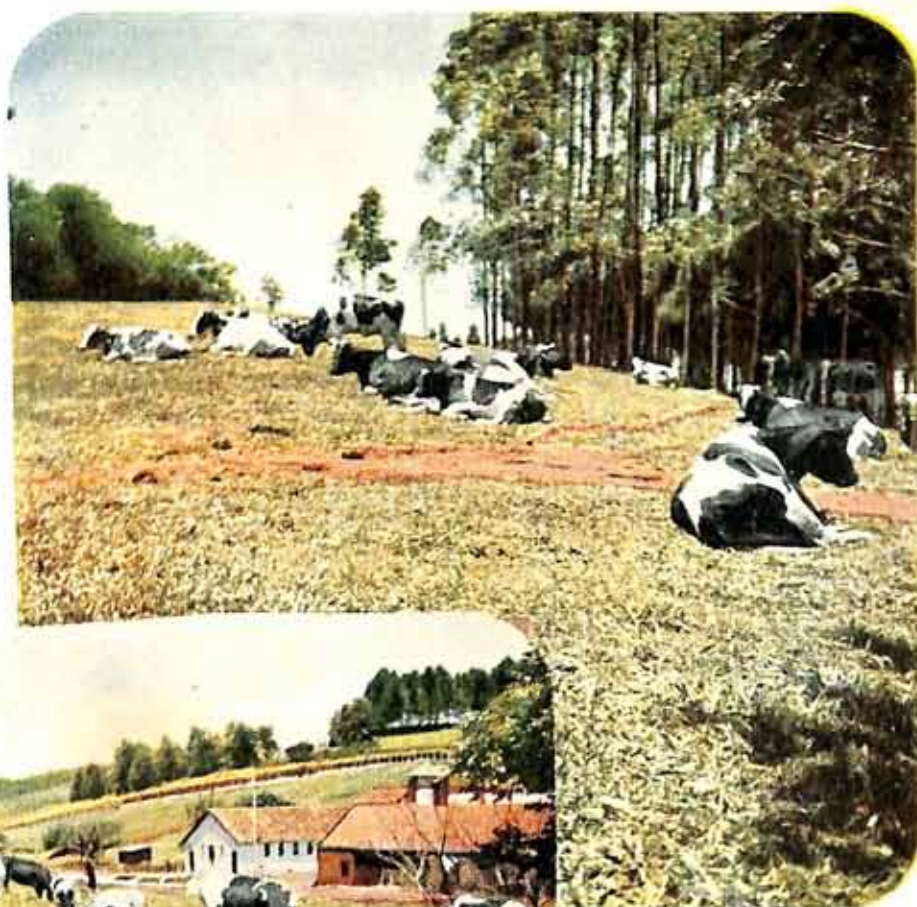


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- O ABSURDO ACONTECE: ANULAÇÃO DE PORTARIAS DE TABELAMENTO DA COFAP MEDIANTE MANDADO DE SEGURANÇA E "HABEAS-CORPUS"!
- A CARNE DO SUL — UM DOS FATORES RESPONSÁVEIS PELA INCERTEZA DO MERCADO
- RATINHO DE SANTA AMINTA É O PROVÁVEL RECORDISTA MUNDIAL DE GANHO PRECOCE DE PESO
- A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A NOS BOVINOS
- TORTA DE MAMONA DESINTOXICADA NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS
- AVICULTURA — OVINOCULTURA — SUINOCULTURA — MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, AVES, OVOS E RAÇÕES

PECUARIA E AGRICULTURA



Para eliminar de vez
o perigo das infecções nos rebanhos
agora já existe

AMBRA-SINTO

Lepetit

*poderosa associação
de dois fulminantes antibióticos*

Contendo tetraciclina e cloranfenicol,
de largo campo de ação, AMBRA-SINTO reúne
os produtos Lepetit Ambramicina e Sintomicetina,
promovendo ação mais intensa que os dois
antibióticos usados isoladamente.

*Absoluta segurança no tratamento das
infecções graves COM RESULTADOS IMEDIATOS*

FRASCO-AMPÔLA
contendo:
100 mg de tetraciclina
100 mg de cloranfenicol
300 mg de vitamina C

*Solicite e receba
GRÁTIS
o interessante e útil
"INDICADOR
VETERINÁRIO
LEPETIT"*

*Um produto de qualidade mundialmente
reconhecida*

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.
(DIVISÃO VETERINÁRIA)
Rua Afonso Celso, 1015
Tel. 7-1106 (rede interna)
Caixa Postal 1.128
End. Teleg. "LEPETIT" — S. Paulo



Lepetit



SEU PROBLEMA DE TRANSPORTE!



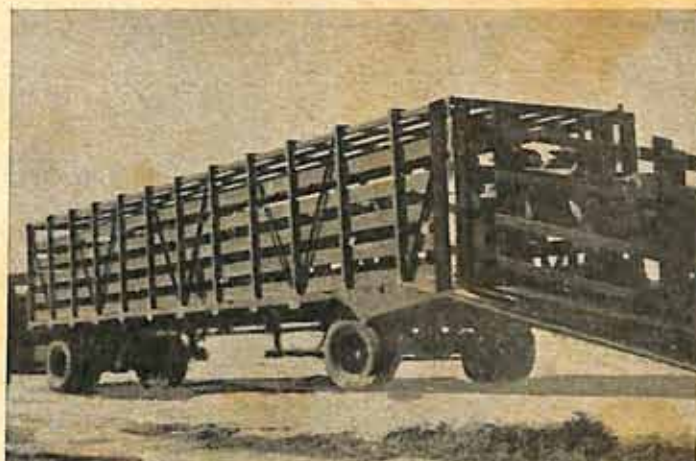
RESOLVE O
ECONOMIZE DINHEIRO TRANSPORTANDO
CARGA SÊCA COM O SEMI-REBOQUE
TRIVELLATO ESPECIALMENTE
CONSTRUÍDO PARA O
TRANSPORTE DE

GADO

VEJA ESTAS VANTAGENS:

- ★ MAIOR RAPIDEZ
- ★ REBOQUE ADAPTÁVEL A QUALQUER CAVALO MECÂNICO
- ★ LEVA ATÉ 30 CABEÇAS DE GADO EM CADA VIAGEM
- ★ O GADO É AGUADO NO PRÓPRIO REBOQUE POR MEIO DE CÔCHOS LATERAIS E CAIXA DE ÁGUA DE 1.000 LITROS
- ★ O GADO CHEGA AO DESTINO, SEM PERDA DE PÊSO, AUMENTADO E TRATADO.

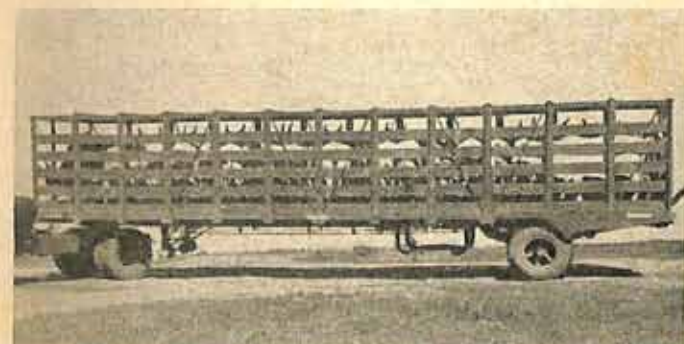
Transporte mais, reduzindo o custo da operação e aumentando o rendimento em cada viagem.



E
PARA O TRANSPORTE DE
LEITE



Carro tanque is térmico com capacidade até 20.000 litros **TRIVELLATO**



SÃO PAULO R. João Rudge, 282 C. P. 4208 ☎ 51-4240	RIO DE JANEIRO Av. Brasil, 1855 C. P. 3214 ☎ 28-3200	BELO HORIZONTE Av. Antonio Carlos, 334 ☎ 2-3959	CURITIBA Al. Dr. Muricy, 970 - 10. ^o ☎ 4-8035 C. P. 2542	RECIFE P. da Carmo, 30 - 11. ^o Cj. 1101 ☎ 7093 C. P. 2137	SALVADOR Rua Carlos Gomes, 27 ☎ 5052	PÓRTO ALEGRE Rua Coronel Vicente, 421 5. ^o -s/501 ☎ 7696	BRASÍLIA W-3, quadra 26 Casa 114- ☎ 2-1743 C. P. 873
--	---	--	---	--	---	--	---



TRIVELLATO

Produtos



Que se acham à venda na A. P. C. B.

GESAROL 33

para proteção de grãos armazenados contra carunchos, gorgulhos, etc — cartucho de 5 kg Cr\$ 675,00
saco de 25 kgCr\$ 3.125,00

TOMORIN

contra ratos, ratazanas e camundongos — cartucho de 5 kg ..Cr\$ 1.875,00
tambor de 50 kg ..Cr\$ 17.500,00

GEIGY DIAZINON P 1

pó para polvilhamento, com 1% de DIAZINON — sacco de 25 kgCr\$ 1.875,00

GEIGY DIAZINON P 1,5

pó para polvilhamento, com 1,5% de DIAZINON — sacco de 25 kgCr\$ 2.500,00

GEIGY DIAZINON M 40

pó molhável para pulverizações, com 40% de DIAZINON — cartucho de 2 kgCr\$ 4.250,00
tambor de 25 kg ..Cr\$ 50.000,00

GEIGY DIAZINON E 60

concentrado emulsionável para pulverizações, com 60% de DIAZINON — 6 latas de 1 litro cada umaCr\$ 18.000,00
tambor de 10 litros Cr\$ 28.750,00

GEIGY DDT P 5

pó para polvilhamento de plantas, com 5% de DDT — sacco de 25 kgCr\$ 1.250,00

GEIGY DDT P 10

pó para polvilhamento de plantas, com 10% de DDT — cartucho de 5 kgCr\$ 425,00
saco de 25 kgCr\$ 1.950,00

GEIGY DDT M 50

pó molhável para pulverizações, com 50% de DDT — cartucho de 5 kgCr\$ 1.530,00

BHC P 2 GEIGY

pó para polvilhamento de plantas, com 2% de BHC — sacco de 25 kgCr\$ 1.400,00

BHC P 12 GEIGY

pó para polvilhamento de plantas, com 12% de BHC — sacco de 25 kgCr\$ 4.225,00

BHC M 12 GEIGY

pó molhável para pulverizações, com 12% de BHC — sacco de 25 kgCr\$ 4.850,00

LINDANE M 25 GEIGY

pó molhável para pulverizações, com 25% de LINDANE, — cartucho de 5 kgCr\$ 4.030,00
saco de 25 kgCr\$ 19.850,00

TOXAFENO P 20 GEIGY

pó para polvilhamento de plantas, com 20% de TOXAFENO — sacco de 25 kgCr\$ 2.825,00

TOXAFENO M 40 GEIGY

pó molhável para pulverizações, com 40% de TOXAFENO — cartucho de 5 kgCr\$ 1.065,00
saco de 25 kgCr\$ 5.150,00

GEIGY SIMAZIN M 50

pó molhável para pulverizações, contra ervas daninhas nas culturas de milho, cana e café — sacco de 6 kgCr\$ 18.300,00
saco de 20 kgCr\$ 30.000,00

GESAPRIM M 50 (base de Atrazin)

pó molhável para pulverizações, contra ervas daninhas nas culturas de milho, cana e café — tambor de 5 kgCr\$ 7.625,00
tambor de 20 kgCr\$ 30.000,00

CURABICHEIRA GEIGY (Base de DIAZINON)

pó para uso externo contra bladeiras — 12 latas de 500 g cadaCr\$ 1.500,00

CARRAPATICIDA GEIGY (Base de DIAZINON)

concentrado emulsionável para banheiros e pulverizações contra carrapato, mesmo os arseno-clo-ro resistentes — 12 latas de 250 cc cada umaCr\$ 10.272,00
6 latas de 1 litro cadaCr\$ 19.503,00
tambor de 10 litrosCr\$ 31.250,00

CONSERVADOR GEIGY

para ser usado com CARRAPATICIDA GEIGY em banheiros — 10 latas de 400 g cada uma Cr\$ 2.250,00

NEOCIDOL P

para pulverizações de animais contra carrapatos, sarnas e insetos nocivos; contra moscas e mosquitos em dependências rurais — cartucho de 5 kg ..Cr\$ 1.530,00

NEOCIDOL E

para uso em banheiros contra carrapatos, sarnas e insetos nocivos — sacco de 25 kgCr\$ 8.125,00

BROMETO DE METILA

para extinção completa de formigueiros — lata de 1 litro Cr\$ 3.500,00

POLVILHADOR AGRÍCOLA GESAROL 33

unidadeCr\$ 375,00

APLICADOR PARA BROMETO DE METILA

unidadeCr\$ 1.050,00

PULVERIZADOR EXCELSIOR

de latão, com mexedor — capacidade: 15 litros — unidade Cr\$ 15.250,00

Os preços aqui aparecidos estão sujeitos a alteração sem prévio aviso

Os pedidos acompanhados da respectiva importância deverão ser encaminhados à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634

Tel.: 51-6963

São Paulo

**PARA SEU
REBANHO...**



EXIJA O LEGÍTIMO SAL DE MACAU DAS MARCAS:

"NAVIO" OU "BOIADEIRO"

PRODUTOS DA CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO — MACAU — RIO GRANDE DO NORTE



Vendas na Guanabara, no Estado do Rio, em Minas Gerais e no Espírito Santo:
COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - Tel. 43-2540 e 43-0870, Ramal 15
Caixa Postal 575 - End. Teleg.: "SALCIMA".

Em São Paulo, Mato Grosso e Goiás:

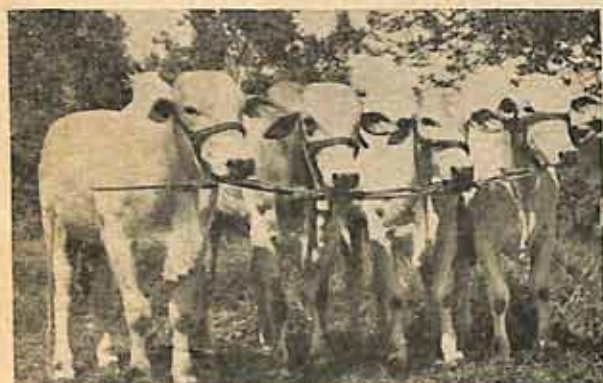
REGES REPRESENTAÇÕES GERAIS S.A.

Rua 15 de Novembro, 200 - 4.º andar

FAZENDA SÃO VICENTE – Termas de Ibirá – (Catanduva)

PROPRIETARIOS: VIÚVA JOÃO ZANCANER E CINTRA

Animais que concorreram à III Exposição de São José do Rio Preto, em novembro de 1961:



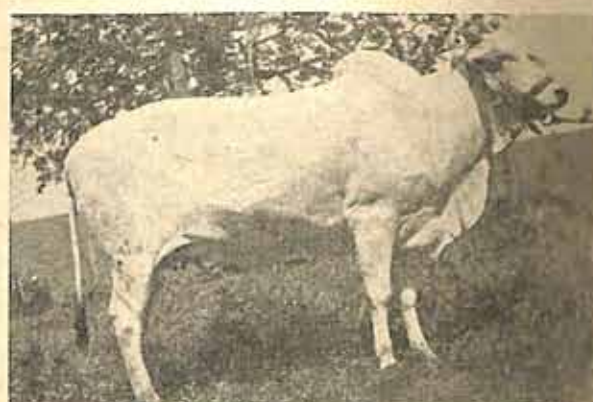
←
Lote de machos Nelore premiados, vendo-se Serão, Tapajó, Tibet e Tenente.



→
Quota, 1.º prêmio da categoria de 50 meses o Campeão da raça no referido cortejo.



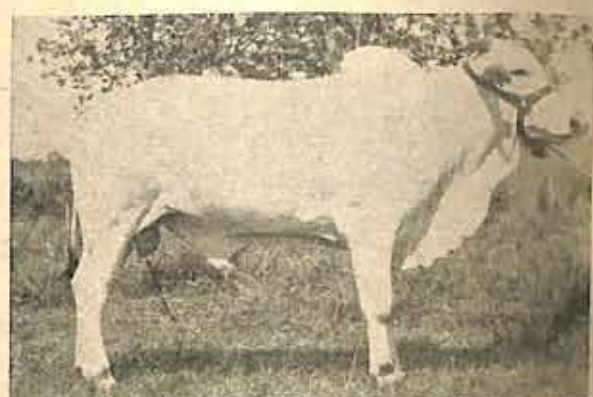
←
O mesmo lote acima, visto de trás, como demonstração da sua capacidade econômica.



→
Questão, 2.º prêmio da categoria de mais de 50 meses e Reservado campeão em S. J. do Rio Preto.



←
Lote da Nelore premiado como o Melhor Conjunto da Raça, constituído por Serão, Quota, Questão e Pensilvânia.



→
Serão, filho de FEDERAL, um dos altos padrões de raça deixada pelo saudoso criador João Zancaner. Em S. J. do Rio Preto este animal foi 1.º prêmio da categoria de 18 a 24 meses.

Com **9** animais, a Fazenda São Vicente obteve **12** prêmios, inclusive o Campeonato e o Reservado Campeonato de fêmeas Nelore, e o Melhor Conjunto da Raça.

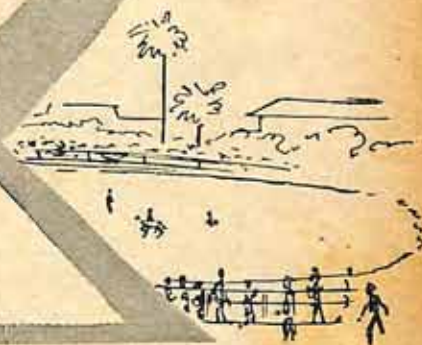


Criador!

Aproveite a oportunidade para, juntamente com sua família, vir passar alguns dias em São Paulo. Na exposição você verá finas linhagens de gado leiteiro e sua família poderá aproveitar a ocasião para passear e fazer compras em nossa Capital.

de 2 a 10 de Junho

Parque da ÁGUA BRANCA



VI EXPOSIÇÃO - FEIRA **de GADO LEITEIRO** **e CAVALOS MARCHADORES**

Sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e com a colaboração da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e de outras associações de registro genealógico e do Ministério da Agricultura.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	120,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos) ..	90,00
Aprisco para 70 carneiros	50,00
Banheiro carrapaticida..	90,00
Banheiros para suínos..	90,00
Banheiro parasitica pa- ra suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	180,00
Bebedouro e esponjadou- ro	70,00
Brete e balança	100,00
Câmara de fermentação de estêrco	180,00
Cavalaria mista	90,00
Cercado movediço (ma- ternidade)	60,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Balas..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	90,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	60,00
Curral	120,00
Curral circular	360,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	120,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modelo	120,00
Estábulo p/ 60 vacas....	150,00
Estábulo econômico	90,00
Estábulo p/ bezerras	100,00
Estábulo modelo c/ com- partimentos p/ bezerras	70,00
Estábulo Cruzeiro	60,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina..	70,00
Estrumeira pequena	120,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga ca- pacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga ca- pacidade 300 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga ca- pacidade 500 lts. diários	130,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	120,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho car- rapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	120,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	160,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	180,00
Maternidade individual (portátil) que pode ser- vir também para lei- tões desmamados, em regime de campo	70,00
Paíol	140,00
Pocilga pequena	200,00
Pocilga p/ produção men- sal de 5 porcos com 100 quilos	130,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diá- rios	90,00
Posto de resfriamento ca- pacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento ca- pacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capaci- dade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capaci- dade 500 lts. diários ...	140,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	120,00
Silo de encosta (100 to- neladas)	120,00
Silo de encosta (50 tone- ladas)	80,00
Silo subterrâneo	70,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	90,00
Tronco p/ cobertura	90,00
Tronco p/ apartação	90,00
Tronco p/ contenção de bovinos	90,00
Tronco p/ ordenha	50,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Dr. Rolando Lemos

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

REDAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 600,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 900,00

Semestre Cr\$ 350,00

Número avulso Cr\$ 60,00

Número atrasado Cr\$ 70,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIII — S. Paulo, Abril de 1962 — N.º 388

SUMARIO

Mercados pecuários 8

PECUÁRIA DE LEITE E PECUÁRIA DE CORTE:

O absurdo acontece: anulação de portarias de tabelamento da COFAP mediante mandado de segurança e "habeas-corpus"..... 10

A carne do Sul — um dos fatores responsáveis pela incerteza do mercado 12

Ratinho de Santa Aminta é o provável recordista mundial de ganho precoce de peso 14

Alimentos de origem animal e doenças do homem — Fausto Gonçalves Araújo 15

Pecuária — Nova mentalidade começa a influir na escolha das raças — José Resende Peres 18

No Interior do Estado de São Paulo — Resultados da prova de ganho de peso de gado em Barretos 20

Do Brasil à Índia — A viagem de Teófilo de Godoy e m1893 — III — Alberto Alves Santiago 22

A deficiência de vitamina A nos bovinos — Walter C. Battiston 24

Problemas sanitários da pecuária paulista — IV — Conclusão — Mário D'Apice 26

A "Revista dos Criadores" vitoriosa do Norte ao Sul do País 28

Plano de abate de gado bovino para 1962 29

Microorganismos encontrados no semen de bovinos e suas relações com a conservação e a fertilidade do esperma — L. P. Jordão 30

Carcacas e miúdos — Industrialização da carne 33

A pecuária no Pará — Pimentel Gomes 34

Mecanização agrícola — Histórico da Massey-Ferguson 36

A atualidade da profissão veterinária no Brasil 37

Um agrônomo para a Assembléia Legislativa de São Paulo 40

Perkins fabrica motores para todo o mundo 41

Torta de mamona desintoxicada na alimentação de bovinos leiteiros J. Soares Veiga e R. Campanarut Barnabe 42

Espada de Damocles no leite — Maus presságios para a indústria leiteira nacional? 44

Leite e derivados: sua importância como alimento — F. A. Rogick 45

Criemos porcos racionalmente — Orientação prática para estimular a suinocultura 47

Os antibióticos na alimentação dos suínos — Curzi Alessandro 48

Ovinocultura — Rendimento econômico na criação de ovinos — G. Velloso N. Vieira 50

AVICULTURA

Deve-se controlar o peso das frangas em crescimento? — Henrique F. Raimo 52

Trocando em miúdos — Últimas da ciência 54

Você sabe? — Informações úteis para avicultores 56

Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola 57

Mercados de laticínios, aves, ovos e rações 58

Relatório n.º 206 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. 59

NOSSA CAPA...

...deste mês apresenta aspectos do plantel Holandês preto e branco do Colégio Adventista Brasileiro. Esse estabelecimento há trinta anos vem criando e selecionando gado Holandês, com o objetivo de obter animais bons produtores durante toda a vida. O plantel do Colégio destaca-se pela Longevidade, por isso, detém o troféu Vaca de Ouro, prêmio instituído pelo Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. para coroar as vacas que alcançassem a maior produção de leite em toda a vida. Fortaleza, nossa crioula, foi a primeira a conquistar tal prêmio; pois em onze lactações com o total de 3.541 dias de lactação, produziu 54.469 kg de leite, que dá a média de 4952 kg de leite por lactação ou, ainda, a média diária de 15,4 kg de leite. Até hoje esse resultado não foi superado!



Mercados Pecuários

Boi teimava na alta

Porco superava o boi

Leite, mais promissor

O mês de março acusou firmeza do mercado de gado bovino de corte, alta das cotações dos suínos e novo e mais promissor estado para o leite, graças à vigência do mercado livre. O fenômeno mais curioso, entretanto, foi estar o boi teimosamente demorado, solidado em plena entrada das águas, o que se atribuía à notícia de que seria feita estocagem de carnes para a entre-safra

Em fins de fevereiro, os novilhos gordos, que vinham sendo adquiridos a Cr\$ 1.850,00 e Cr\$ 1.900,00, por arroba, preço livre de frete e imposto no interior paulista, sofreram forte ofensiva dos grandes compradores, que tentaram estabelecer o nível de Cr\$ 1.800,00. Poucos negócios, porém, estavam-se realizando nessa base. Os invernistas resistiam, de um lado porque o atraso na reconstituição das pastagens e o estado não de todo satisfatório delas não vinham permitindo ainda a saída de gado com bom peso para o abate; e de outro, e principalmente, porque estava anunciada oficialmente a estocagem de 25 mil toneladas de carne para a entre-safra, e a quase totalidade desse contingente (cerca de 100 mil bois de 250 quilos limpos) deveria ser preparada em São Paulo.

Compradores menores estavam comprando em março, ainda, a Cr\$ 1.850,00 e Cr\$ 1.900,00, para atender as necessidades imediatas, e a impressão dominante era a de que, salvo modificação no plano de estocagem, os preços do novilho subiriam acentuadamente em plena safra.

Boi magro: sempre firme

As cotações do boi magro continuavam firmes, e em Goiás e no Trian-

gulo não se conseguia adquirir animal para engorda de boa qualidade a menos de Cr\$ 25.000,00. Falava-se em transação até a Cr\$ 26.000,00. Com os desgãos da praxe, também se mostrava solidado o mercado em Mato Grosso.

Sobe a carne de dianteiro

No mercado de carnes, o dianteiro mostrava estranha firmeza para a época, acusando Cr\$ 105,00 o quilo, no atacado, e até Cr\$ 110,00. O deságio em relação ao trazeiro curto — que estava cotado a Cr\$ 160,00 e Cr\$ 162,00 o quilo (baixa de Cr\$ 4,00 a Cr\$ 6,00) — tinha diminuído muito para a época, que, como se sabe, é de maior oferta de dianteiros: de cerca de 43%, a que havia chegado em dezembro-janeiro, caíra para pouco mais de 30% em meados de março. Atribuía-se a grande procura de dianteiro a dois fatores: mais compra de carne de segunda nos açougues, acima do normal, em face do alto preço da de primeira, e forte surto da industrialização. Esta última causa estaria sendo reforçada pelo atraso da safra nas charqueadas do sertão e, portanto, pela muita procura de charque do Brasil Central no



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO** para aumentar o leite do seu rebanho

visite a

fazenda MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA — VINHEDO - SP

Nordeste, ao que se pretendia atender mediante charqueamentos improvisados, ou extra-programa ou mesmo clandestinos, no próprio Estado de São Paulo. Sabe-se ainda que a procura de carne para salicharia e embutidos em geral vem crescendo de maneira extraordinária na Capital e adjacências, devido à facilidade de preparo e às exigências das mesas menos fartas.

Estocagem em debate

O problema da estocagem de carnes continuava em debate, apesar de praticamente anunciado pelo governo federal o armazenamento de 25 mil toneladas, como o sugerira o Grupo Especial de Trabalho, presidido por um representante do Ministério da Agricultura. Os médios e pequenos abatedores, que não se achavam em condições de promover diretamente essa estocagem nem estavam vendo satisfatoriamente atendidas as suas reivindicações de participação nela, mediante aluguel de câmaras nos grandes frigoríficos, faziam serias restrições ao plano, acusando-o de manobra monopolista à custa do Tesouro Federal. Isso porque o plano envolvia a suspensão dos abates em setembro-outubro. Argumentavam que o estoque anunciado era excessivo para as possibilidades da safra e que determinaria alta considerável do boi, ajuntando que, em face do elevado custo da armazenagem (cerca de Cr\$ 600,00 por arroba em média), o consumidor iria pagar caro a carne nas águas para tê-la também muito cara na estiagem.

A concorrência gaucha

Continuava a subir carne bovina do Rio Grande do Sul para a Guanabara e São Paulo, na média aproximada de 200 toneladas semanais. A aceitação nos açougues não era boa, nesta Capital, mas no Rio, sobretudo nas vendas a entidades (quarteis, hospitais, etc.), apresentava saída regular. Atribuem-se ao boi do Rio Grande peculiaridades no corte do filé e do alcatre e uma coloração mais avermelhada, que não seriam do agrado do nosso magarefe e do consumidor paulistano. O boi gaúcho continuava relativamente barato (cerca de Cr\$ 1.500,00 por arroba) e a pressão altista porventura representada pelas vendas no Brasil Central era neutralizada pelo ingresso contínuo, ostensivo ou clandestino de gado ainda mais barato do Uruguai. Possivelmente, muito carioca da gema estaria comendo carne uruguaia de Hereford, no almoço e no jantar, em vez do típico zebu centralino.

SUÍNOS BATEM RECORDE DE PREÇOS

Em março, o mercado de suínos apresentava níveis de cotação sem precedentes. Muita procura, muita firmeza. A entre-safra, que estava terminando, caracterizara-se por grande dificuldade de milho. Possivelmente em abril, as coisas melhorariam no

sul, mas em São Paulo é tradição que, quando começa a colheita de milho (atrasada este ano), o porco fica mais caro: é que se torna particularmente ativa a retenção para engorda, diminuindo a oferta aos matadouros.

Nesta Capital, os principais compradores estavam pagando Cr\$

1.950,00 a Cr\$ 2.000,00 por partidas de suínos enxutos, com 20 a 25% de gordos («porcos sortidos»). No sul (Paraná-Santa Catarina), o mercado acusava de Cr\$ 1.800,00 a Cr\$ 1.850,00 por arroba. O porco assim voltava a ser mais caro do que o boi.

LEITE EM ASCENÇÃO

A prevalência do mercado livre nos negócios de leite pasteurizado nesta capital vinha permitindo saudável experiência, pois as cotações subiram para o produtor e, após o primeiro e desfavorável impacto natural, os consumidores se ajustavam às novas bases, cerca de 35% superiores às anteriores. Em meados de março, apesar da falta de divulgação de dados oficiais, acreditava-se que a procura já havia voltado ao nível, isto é, o consumidor adquiria a mesma quantidade habitual de leite, a preços elevados. Como a alta repercutiu, embora ainda parcialmente, nos meios pecuários, a Justiça, ao conceder mandado de segurança para o livre comércio, independentemente do mérito jurídico, imbuíu-se de realismo econômico: favoreceu um ajustamento de preços, à altura da capacidade aquisitiva interna e em benefício da melhora do ritmo de negócios e de incentivo — tão necessário atualmente — à produção leiteira.

As usinas, em meados de março, estavam vendendo aos redistribuidores a Cr\$ 35,00 o litro de leite C, que no varejo, no balcão, custava Cr\$ 37,00. No Interior, os fornecimentos de leite para a Capital estavam obtendo cerca de Cr\$ 20,00 por litro; todavia, o demais leite fornecido estava sendo cotado a níveis inferiores, até a Cr\$ 15,00 — Cr\$ 17,00. Em compensação, no Vale do Paraíba, alcançava-se, às vezes, a média de Cr\$ 22,00. Possivelmente, a média geral de março no Estado se aproximasse de Cr\$ 20,00, contra Cr\$ 17,00, em fevereiro. A época das águas naturalmente dificultava a universalização dos níveis mais elevados; na medida em que se aproximasse o inverno, porém, as cotações tenderiam a firmar-se e a atingir e mesmo a superar a linha de Cr\$ 20,00.

O absurdo acontece: anulação de portarias de tabelamento da COFAP mediante mandado de segurança e "habeas - corpus"!

Illegal, inconstitucional e nocivo à economia popular o tabelamento do preço do leite tipo C

Diante da insustentabilidade econômica dos preços fixados para o leite tipo C (portarias 660/61 da Cofap e 22/62 da Coap de São Paulo), cujos níveis eram inferiores ao custo de produção (Cr\$ 15,30 ao produtor) e ao custo de beneficiamento (Cr\$ 25,30 ao usineiro), os pasteurizadores de leite de São Paulo pleitearam junto ao Tribunal Federal de Recursos (e o conseguiram, mediante mandado de segurança) liberação do preço desse tipo de leite. Isso, além do mais, porque a lei não pode exigir que ninguém trabalhe com prejuízos, ou que venda uma mercadoria por preço inferior ao seu custo. Assim tendo conseguido despacho favorável ao mandado de segurança, ficou liberado o preço do leite tipo C, que se elevou para Cr\$ 20,00 ao produtor e Cr\$ 37,00 ao consumidor, níveis muito razoáveis dentro do quadro inflacionário do País.

Imediatamente a Cofap reagiu, aplicando multas aos usineiros que aumentaram os preços do leite, e recorreu ao Tribunal Federal de Recursos para anular a segurança, alegando que o mandado se referia a uma portaria anterior à 660/61 ou 22/61. Felizmente, o Tribunal Federal de Recursos, com bom senso, somente revelou por quem já se identificou com os reais problemas econômicos da nossa produção leiteira, negou provimento ao recurso da Cofap. O ato que nega este provimento foi publicado no «Diário da Justiça» de 30-1-62, à página 248, dizendo:

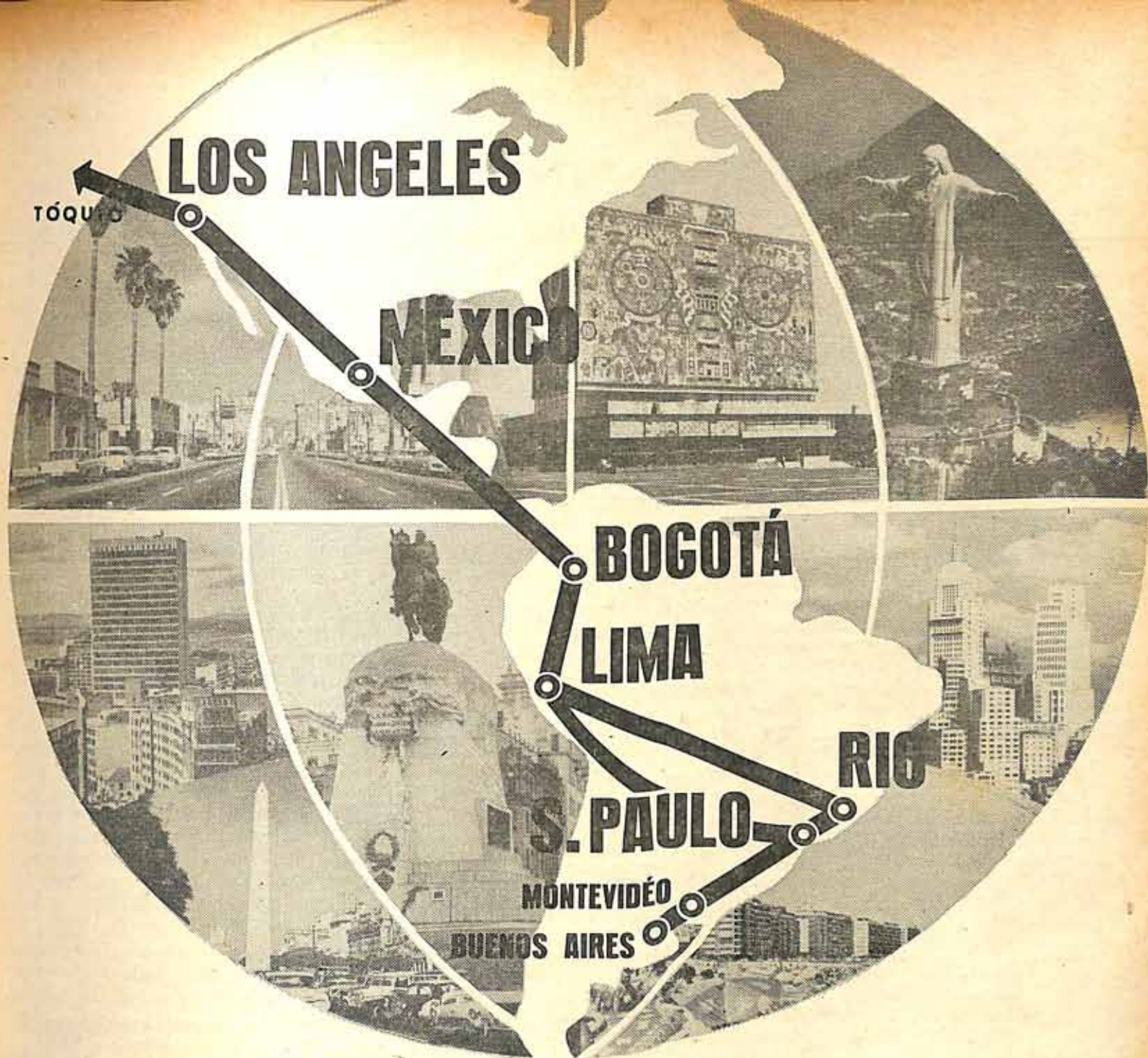
«n.º 27.049 — São Paulo — Relator — Sr. Ministro Djalma da Cunha Melo. Recorrentes — Juízo dos Feitos da Fazenda Nacional — «Ex-offício» — Agravante: União Federal. Agravados — Cia. Leco de Produtos Alimentícios e outros. Por maioria de votos, negou-se provimento, vencido o sr. Ministro Godoy Ilha. Usou da palavra o advogado dr. Alfredo Buzaid. Presidiu o julgamento o sr. Ministro Djalma Cunha Melo.»

Apesar disso, a Cofap insistiu nos seus propósitos de manter o baixo tabelamento dos preços do leite tipo C e, não atendendo à decisão judiciária, continuou a aplicar multas e a ameaçar de prisão em flagrante aos usineiros paulistas, pois todos estavam vendendo leite por preços acima da tabela. Em consequência, as usinas, pelo Juízo da 2.ª Vara dos Feitos da Fazenda Nacional, interpelaram judicialmente a Coap de São Paulo pela desobediência ao mandado referido. Ao mesmo tempo, pleitearam e conseguiram judicialmente o «habeas-corpus» contra as penalidades da Cofap, dada a inconsistência legal da situação desta.

Como quadro final desta palhaçada toda, aqui vem a parte final da intimação do Juízo da 2.ª Vara dos Feitos da Fazenda dirigida à Coap paulista:

«Este juízo não deferiu a medida contra o «quantum» de tabelamento do leite «in natura». Concedeu-se contra um tabelamento inconstitucional, ilegal e mesmo nocivo à economia popular: inconstitucional, por discriminatório; ilegal, por fugir à letra da lei que veda «discriminações de caráter geográfico ou de grupos e pessoas dentro do mesmo setor de produção e comércio»; e nocivo, porque abrangendo tão somente o leite «in natura» (ao passo que libera todos os demais congêneres e derivados, tais como leite em pó, leite condensado, manteiga, queijos, etc.), estimulará o desvio do produto para a industrialização, em detrimento da população. Dir-se-á, amanhã, que o leite «in natura» está sendo sonogado, e isso, evidentemente, quando terá sido apenas desviado para produtos liberados, em decorrência de um tabelamento unilateral. A Cofap incumbe obedecer à lei. Se entender necessário o tabelamento do leite, determine-o na conformidade da legislação em vigor. Não é da vontade da lei que a população venha a ter tabeladas embora apenas as sobras da industrialização do leite «in natura». Este Pretório, no cumprimento de suas decisões, já aprovadas no crivo de instâncias superiores, não poderá admitir tergiversações. Tanto a Portaria n.º 660/61, da COFAP como a Portaria 22/61 da COAP estão vulneradas pela segurança concedida, já que baixadas foram após pronunciamento judiciário relativamente à Portaria 647/61 e não trazem em seu mérito propiciar nova apreciação. Simples portarias de reajustamento de preços, resistem-se das mesmas civas apontadas na sentença em execução. Intimem-se. São Paulo, 19 de fevereiro de 1962 (a.) Francis Selwyn Davis».

Na fisiologia de um absurdo, pode-se admitir que a COFAP, não se dando por vencida, venha a baixar nova portaria, talvez agora agravada com um tabelamento geral dos laticínios, abrangendo os três tipos de leite de consumo (A, B e C) e todos os laticínios (leite em pó, leite condensado, leites fermentados, queijos, manteiga, etc.). Então, a coisa ficaria muito pior do que já esteve. Novo mandado de segurança dos laticinistas. Nova liberação de preços. Nova portaria cofapiana — e assim, «ad infinitum» ou até estourar a paciência das circunstâncias. — J. A. R.



NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NORTE

BOEING 707



Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas, colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num voo inteiramente a jato, com velocidade e conforto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias e encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios: para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos -- a jato! No maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez... e com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.ª classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensalidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

CONSULTE SEU AGENTE
DE VIAGENS OU

VARIG

O PROGRESSO BRASILEIRO

A carne vinda do sul — um dos fatores responsáveis pela incerteza do mercado

Muito frio e cheio de precauções tem-se movimentado o mercado de carne nestas últimas semanas. As cotações máximas de Cr\$ 1.850,00 foram excepcionalmente alcançadas, em casos esporádicos, e assim mesmo por estabelecimentos, cujo programa de matança não estava calculado para longo prazo. A retração da maioria dos abatedores trouxe certo pânico no mercado de bois gordos, ensejando excessivas ofertas.

Pode-se prever para este mês a continuação e mesmo o agravamento do «stato quo» criado pela queda de preços, tanto no mercado interno, como no internacional. E' bem verdade que poucas são as boiadas que já atingiram o ponto máximo de engorda, podendo-se admitir que, apesar da fartura de chuvas, há um certo atraso na engorda — e este fato certamente concorrerá para o alvitamento de preços. Para os meses de abril e maio apenas a confirmação da estocagem será capaz de sustentar situação satisfatória, no sentido de evitar queda vertical de preços.

Em nosso último comentário, fizemos especial referência à carne que está sendo trazida do sul do país, como um dos fatores responsáveis pela incerteza do mercado. Hoje podemos confirmar essa previsão e mesmo ir além, pois se torna notório o desinteresse do mercado internacional pelo produto sulino. Este normalmente é canalizado para a exportação, por dois motivos principais: o tipo de carne agrada mais os mercados europeus e, também, sempre constitui política interna desviar essa carne, excessiva para as necessidades locais, afim de não causar um «dumping» nos maiores centros consumidores domésticos.

Todos os fatos, que se repetem anualmente, conduzem à conclusão lógica de que devemos proceder à estocagem dos excedentes. Essa medida atende aos interesses dos in-

vernistas e do consumidor brasileiro e apenas implicaria em financiamento justo e condigno aos industriais. Entretanto, sabemos que essa operação não convém a uma minoria que se diz vinculada à indústria de carne, mas tão somente de fachada. O fato de participar do abate de animais, sem atentar para as condições do negócio, que hoje exigem cadeia de camaras frigoríficas, não autoriza de modo algum a inclusão deles na classe de industriais.

A estocagem ainda se nos afigura o único remédio para a situação brasileira. Sem ela, viveremos sempre a marcar passo no primarismo das soluções de emergência, que sempre procuraram acobertar interesses de grupos. Embora a decantada estocagem de 25.000 toneladas seja considerada insuficiente, acreditamos que representaria no desenrolar do mercado de carnes mais um elo, capaz de criar o hábito de repetir a manobra todos os anos.

O mercado de gado magro, a despeito do que tem acontecido com os preços da carne, continua firme em alta. Tanto isso é verdade que o preço de Cr\$ 25.000,00 para boiadas de boa caixa já é considerado excepcional para compra. Isto significa apenas o desequilíbrio em que se desenvolvem os negócios, quando sabemos que o invernista só pode contar com a margem de 5 a 6 mil cruzeiros para a boiada pronta para o abate. Dessa margem devem ser deduzidas todas as despesas — e os lucros passam a funcionar como séria cartada ou golpe de sorte.

O mercado de suínos também se mostrou frio e pouco movimentado nestas últimas semanas. Embora não se tenham verificado quedas verticais de preço, mas apenas pequenas oscilações, a verdade é que pouco interesse de negócios têm demonstrado os compradores. — P.M.



DIPLOMA AO SECRETARIO DA AGRICULTURA — A Sociedade Paulista de Medicina Veterinária resolveu conceder o título de socio benemérito ao sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretario da Agricultura, por motivo de relevantes serviços que lhe tem prestado s. excia., nos termos de moção apresentada e unanimemente aprovada por ocasião de sua recente assembléia geral ordinária. A fim de entregar o diploma ao homenageado, como se vê na fotografia, esteve no gabinete do secretario da Agricultura o sr. Quineu Correa, presidente da entidade. Aparecem ainda o sr. Manoel dos Reis Araujo, chefe do Setor de Relações Públicas do gabinete do secretario, à esquerda, e o sr. Oswaldo Domingos Soldado, secretario da Associação Paulista de Medicina à direita.

para o fazendeiro progressista



HIGIENE É LYSOFORM BRUTO

Assim como adotou as modernas técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, plantação em curvas de nível, seleção de espécies e de sementes, mecanização e adubação científicas, o Fazendeiro Progressista atualizou também seus conhecimentos em matéria de higiene rural.

1 - Os velhos desinfetantes à base de breu ou de fenol foram superados pelo Lysoform Bruto que é muito mais ativo e evita o perigo de intoxicação quer para homens quer para animais.

2 - Lysoform Bruto, usado na higienização de bebedouros, previne doenças e pestes;

3 - Na desinfecção de estábulos e aviários, Lysoform Bruto é insuperável e tem ainda a vantagem de ser desodorante eficaz;

4 - No asseio e tratamento de cavalos, bois, porcos, cabras, ovelhas, coelhos, etc., Lysoform Bruto liquida parasitas e permite curativos e operações 100% garantidas, como a de castrar.



LYSOFORM BRUTO

é vendido: em um litro — em garrações de 5 litros —
em latas de um litro — em latas de 20 litros — em
tambores de 200 litros

LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A.

Rua Dona Veridiana, 177 - Tel. 52-1151 - São Paulo - Caixa Postal 2872

Ratinho de Santa Aminta é o provável recordista mundial de ganho precoce de peso

GARROTE DE 12 MESES, NELORE PURO, DÁ 482 QUILOS NA BALANÇA

Quem fôr à V Exposição-Feira do Zebu e Outras Raças de Corte, (Parque Água Branca), verá o extraordinário garrote Ratinho de Santa Aminta da Fazenda Monte Alegre, de Hermogênio Silva, R.J. O belo Nelore, com 12 meses, pesou 482 quilos, provavelmente um recorde mundial. Não temos notícia de animal oficialmente controlado da espécie indiana com esse peso excepcional aos 12 meses — disseram ilustres zootecnistas.

Ratinho de Santa Aminta constitui para o seu criador, dr. Theodoro Eduardo Duvivier, um prêmio e motivo de orgulho, após trinta anos como selecionador da raça Nelore, devendo ser um dos responsáveis pelo aumento precoce do peso do nosso gado de corte.

O dr. T. Eduardo Duvivier é um apaixonado de sua profissão de criador de zebu Nelore; mantém um rebanho pequeno — "um laboratório de seleção" — mas dali saem os reprodutores que há quase vinte anos provam as pastagens imensas das Estâncias Duvivier, com milhares de vacas desse gado excepcional.

É difícil — quase sempre impossível — alguém comprar um reprodutor com o sufixo "Santa Aminta". Em 1960, o sr. Mário Slerca, diretor da Volvo, pôs na mão de Eduardinho Duvivier um milhão de cruzeros pelo seu Mocambo de Santa Aminta, mas esse ganhador de primeiros prêmios continuou no pasto da Fazenda Monte Ale-

gre. Os Santa Aminta raramente aparecem nas exposições de animais, mas, quando aparecem, arrecadam quase todos os prêmios, deixando os outros criadores a ver navios...

Antes, em 1957, um grande criador paraguaio ofereceu à vista 10.000 dólares pelo touro Baluarte II de Santa Aminta, mas nem resposta teve a carta! Pois esse Baluarte II de Santa Aminta é o pai de Ratinho de Santa Aminta e deu, com um ano, "apenas" 380 quilos de peso, perdendo, pois, e longe, para o seu herdeiro.

Ratinho de Santa Aminta tem pai e mãe brasileiros, puros, inscritos e controlados pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que tem incumbência oficial de zelar pelo melhoramento do nosso gado indiano. Nasceu em 18 de janeiro de 1961 e seu número de controle na SRTM é 900. No mundo inteiro, o zebu mais pesado, aos 12 meses, atingiu a 407 quilos e era um modesto Brahma americano, sem a pureza racial de Ratinho de Santa Aminta.

Ratinho de Santa Aminta foi submetido a alimentação intensiva. Incluindo vitaminas, sais minerais e antibióticos (TM-25, da Pfizer). Graças a isso, pesa três vezes mais que um Nelore em regime de campo.

— "Herança e trato fizeram os 482 quilos do meu touro", diz Eduardinho Duvivier. Técnicos e criadores de vários Estados têm ido em romaria à Fazenda Monte Alegre ver o monte de carne comer três quilos de leite em pó, integral, por dia, além de outros quitutes.

Como peso é fator de grande heritabilidade, Eduardinho espera que Ratinho de Santa Aminta lhe dê uma coleção de garrotes excepcionais. Sobre o regime a que está submetido, Eduardinho destaca o TM-25, que "acha formidável; graças a esse produto, Ratinho de Santa Aminta nunca teve qualquer perturbação gastro-intestinal". Acrescentou: "Devem-se divulgar os efeitos benéficos do TM-25. Uso-o em todo o meu gado, sempre com bons resultados".

Cinco zootecnistas e dois criadores paulistas testemunharam a pesagem — 482 quilos! — do "Ratinho de Santa Aminta" no dia em que completou 12 meses. Estão na foto: prof Antônio de Andrade Coelho, diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Animal; eng.-agr. Aluísio Fragoso Costa, diretor da Divisão de Fomento de Produção Animal; eng.-agr. Jorge Couzeilles de Abreu, e veterinário Miguel Cione Pardi — todos do Ministério da Agricultura; veterinário J. Barisson Villares, diretor-geral do Departamento da Produção Animal de S. Paulo.



ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E DOENÇAS DO HOMEM

FAUSTO GONÇALVES ARAUJO
Med. Vet.

Um dos grandes problemas sanitários de nossa época diz respeito aos alimentos para a utilização humana, principalmente alimentos de origem animal. As infecções e intoxicações alimentares, em decorrência de uma série de fatores, representam uma grande parcela no quadro nosológico de muitas nações, com especial evidência nos países mais desenvolvidos, onde o consumo de alimentos industrializados assume maior volume.

Tal problema, porém, como tivemos oportunidade de salientar em trabalho anterior referente às Zoonoses, não é novo para a humanidade. Assim sendo, não é devido à intensa industrialização e a consumo de alimentos em grande escala que se deve o aparecimento das infecções e intoxicações alimentares. Não resta dúvida que estes fatores exacerbaram o aparecimento das afecções referidas. Entretanto, já há muito tempo se conhecem doenças causadas por alimentos em mau estado. Os comentaristas da antiguidade falam com

relativa frequência de intoxicações agudas determinadas por alimentos. Alguns legisladores estabeleceram normas para o consumo e venda dos alimentos oriundos dos animais. Como exemplo, temos as recomendações de Moisés ao povo hebreu: «Não comerás a carne de animais que tenham tido morte natural». E em seguida: «Também não a darás de comer aos membros de sua comunidade, nem a venderás a nenhum estrangeiro».

Qualquer alimento pode ser ocasionalmente agente ou veículo de intoxicação ou infecção alimentar. Todavia, os alimentos de origem animal assumem papel extremamente mais acentuado. Daí nosso comentário estender-se somente a eles. Para maior facilidade poderemos abordar o assunto em três pontos:

- a) Carne e derivados
- b) Leite e ovos
- c) Profilaxia.

**CURA
RADICAL
DAS
FRIEIRAS
EM 5 DIAS**



com **Terramicina** **Pfizer**

Uma única aplicação local de 300 mg de Terramicina injetável PFIZER resolve em 5 a 8 dias os mais graves casos de frieiras.

- FÁCIL DE APLICAR
- APLICA-SE UMA ÚNICA VEZ
- DISPENSA CURATIVOS DIÁRIOS
- BAIXO CUSTO

Pfizer

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

Depto. Agro-Pecuário

São Paulo - Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Caixa Postal 5291 - Fone 51-9101

Por favor,
cure-me.
Agora existe...



MIOZOL

Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica:
R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

Mas, antes de atacar propriamente o tema, convém que se diga alguma coisa sobre o que vem a ser intoxicação e infecção alimentar, seus tipos principais, etc.

INTOXICAÇÃO E INFECÇÃO ALIMENTAR

O conjunto composto por intoxicação e infecção alimentar é conhecido como enfermidade alimentar. Pode ser definida como uma coleção de sintomas mórbidos provocados no organismo humano por determinado alimento ou por alguma substância nociva em um produto alimentício.

Dizemos intoxicação alimentar quando os sintomas são causados por produtos tóxicos de origem bacteriana ou não.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

Neste caso, sendo a intoxicação alimentar de origem bacteriana, supõe-se não haver reprodução do germe no organismo. Infecção alimentar é geralmente de origem bacteriana e os sintomas são causados pela presença, reprodução e invasão do organismo humano por microorganismos patogênicos.

Sumariamente a etiologia das enfermidades alimentares pode ser, com raras exceções, incluída nos seguintes itens:

- 1) alimentos contaminados por substâncias venenosas;
- 2) alimentos naturalmente venenosos;
- 3) alimentos contaminados por bactérias:
 - a) intoxicação;
 - b) infecções.

Os alimentos contaminados por substâncias venenosas, como, por exemplo, os cianetos, produtos herbicidas, fluoreto de sódio, arsenico, etc., representam pequena parcela no conjunto das enfermidades alimentares, bem como os alimentos naturalmente venenosos: certas plantas, alguns cogumelos, etc. Desta maneira, a grande maioria de enfermidades alimentares é causada por alimentos contaminados por bactérias, causando, portanto, as infecções e intoxicações alimentares de origem bacteriana.

IMPORTANCIA DA CARNE E DERIVADOS

A carne de animais, bovinos, suínos, aves, peixes, etc. é hoje, principalmente nos grandes centros populacionais, objeto de consumo quase obrigatório, tanto na forma fresca como em produtos conservados. Dado, pois, o fato de ser consumida por grande parte da população, uma irregularidade qualquer pode atingir grande número de pessoas e causar danos consideráveis e dos mais graves.

A carne fresca, quando trabalhada por indivíduos sadios em lugar adequado e quando proveniente de animais em bom estado de saúde, é praticamente isenta de qualquer agente capaz de causar doenças no homem. Todavia, uma série de fatores conspira contra essas condições — e o resultado é que muita carne enviada à população contém perigosos agentes causadores de doenças.

As infecções alimentares são provocadas geralmente por bactérias denominadas salmonelas, as quais, às vezes, fazem do intestino dos animais ou do homem sua moradia habitual, facilitando a contaminação das carnes por ocasião de seu preparo.

Algumas vezes, é o próprio homem que conduz em seu intestino o agente patogênico, o qual, devido a condições peculiares, não determina a doença em seu portador mas, transferido para outro, provoca o aparecimento da enfermidade típica. Neste caso, é o próprio homem que contaminará as carnes trabalhadas para posterior consumo. Além do perigo para os consumidores, o mais grave é o que apresenta para os manipuladores: verificou-se nos Estados Unidos que a brucelose humana atinge com maior frequência indivíduos que trabalham em matadouros e que estão em contato constante com animais doentes.

As carnes conservadas são as maiores responsáveis pelas intoxicações alimentares, geralmente todas elas de natureza bacteriana.

O que ocorre é que o alimento se contamina por ocasião do preparo, por agentes patogênicos classificados como estafilococos e clostrídios. Ambos produzem toxinas violentas, que causam situações desagradáveis, variando desde a disenteria a gravíssimas paralisias. Clostrídios têm em seu grupo o mais temível representante de toda a coleção: o clostridium botulinum, produtor da mais potente toxina que se conhece, causadora do botulismo, intoxicação alimentar das mais graves, pois atinge preferencialmente o sistema nervoso central e causa mortalidade de 70 a 80%. Há pouco tempo, no Rio Grande do Sul, uma família foi praticamente eliminada ao alimentar-se de «peixe de escabeche» contendo a toxina botulínica. De nove pessoas que compunham a referida família restaram somente duas.

LEITE E OVOS

Toda a população brasileira, conhecendo ou não o importantíssimo papel do leite na disseminação de doenças, toma precauções, fervendo-o. Mesmo o leite pasteurizado é objeto de fervera, o que demonstra o arraigamento de tal hábito.

São inúmeras as doenças humanas que podem ter o leite como veículo para novos acometimentos, não se falando nas doenças animais que atingem o homem através do produto. Os casos da brucelose, da tuberculose intestinal e de infecções estafílo e estreptocócicas oriundas de mastites são bem conhecidos e não deixam dúvida quanto ao papel importante do leite na disseminação de doenças. A virulência de muitos dos organismos patogênicos não se altera quando se transforma o leite contaminado em subprodutos. Daí advém a importância dos derivados leiteiros, principalmente os queijos frescos fabricados sem as devidas condições sanitárias e higiênicas.

Finalmente os ovos, que, por possuírem uma casca calcárea, eram considerados de segurança absoluta. Sabe-se hoje, porém, que inúmeros microorganismos atravessam facilmente a casca extremamente porosa dos ovos. Principalmente certas espécies de salmonelas contaminam os ovos ainda no ovário das aves. Sendo o ovo um alimento altamente nutritivo para o homem, também o é para as bactérias que, proliferando consideravelmente, ao ser ingerido o produto contaminado causará sintomas diarreicos de natureza grave.

Assim sendo, toma-se atualmente muito cuidado na manipulação de ovos e no preparo de seus subprodutos, tais como ovo em pó, cremes, maioneses, etc. Estas últimas são bastante perigosas e apontadas, na França, como as maiores responsáveis pelas intoxicações alimentares, pois oferecem um meio de cultura excepcional para o desenvolvimento de estafílo e estreptococos.

Um dos cuidados para a preservação de uma maionese em bom estado é sua manutenção, até o momento de consumo, em baixas temperaturas (geladeira), a fim de evitar a proliferação das bactérias, que irremediavelmente a contaminam por ocasião do preparo.

IMPORTANCIA SOCIAL E ECONOMICA — PREVENÇÃO

As intoxicações e infecções alimentares são enfermidades cuja maior ou menor virulência depende de uma série de fatores. São geralmente doenças mais de morbidade do que de mortalidade, excetuando-se o caso do botulismo, quando a situação se inverte. Assim, causam um estado permanente de desgaste físico, o qual acarreta, por si só, uma série de malefícios. A importância social é ainda acentuada pelo fato de tais afecções atingirem às vezes um grande número de pessoas, populações inteiras, paralisando a atividade produtiva.

Os prejuízos econômicos são evidentes desde que uma indústria de alimentos pode sofrer tremendos abalos em sua economia e mesmo ser impedida de funcionar por haver encaminhado ao comércio um produto em más condições.

Em nosso País, infelizmente, a legislação sanitária não é obedecida com o necessário rigor; todavia, em países que já tomaram consciência do problema que representam as enfermidades alimentares, tal legislação é de rigor extremo: para um mínimo deslize, penalidades severas.

A profilaxia das enfermidades alimentares, segundo a Organização Mundial da Saúde, se baseia em princípios que abordaremos resumidamente a seguir.

1. Inspeção de alimentos e de matéria prima para a fabricação de produto alimentício.

Além da carne, leite, água, etc., há uma tendência para se oficializar a inspeção de legumes, verduras, frutas, que podem se contaminar com terra.

2. Cuidados higiênicos em lugares onde se manipulam alimentos.

3. Exames periódicos do pessoal utilizado em indústria de alimentos.

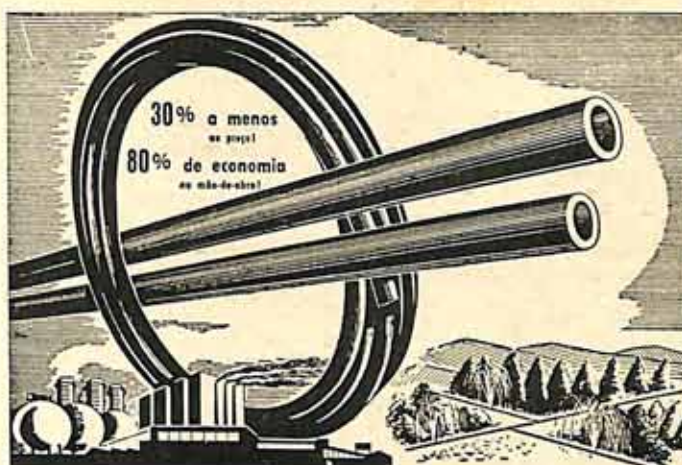
4. Educação sanitária.

Esta deve ser orientada principalmente para os trabalhadores em indústria de alimentos e tem por fim melhorar métodos de trabalho, incutindo-lhes a noção da importância de seu serviço para o bem estar da comunidade.

5. Fiscalização sanitária rigorosa e permanente dos alimentos.

Pasteurização do leite, inspeção de carnes nos matadouros e de produtos enlatados são medidas básicas.

ABRIL DE 1962



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turissu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

Nova mentalidade começa a influir na escolha das raças

JOSÉ RESENDE PERES
Presidente da A.C.G.B.

Homens de visão, novos criadores mais esclarecidos, por todo o Brasil, já meditam seriamente no momento de escolher qual a raça bovina a ser criada, em face da ecologia, dos mercados e, principalmente, em face do aspecto econômico. Hoje já se aplica dinheiro na pecuária com mentalidade de homem de negócio, fazendo sempre a pergunta clássica: como obter mais rendimento para o capital investido? Mas somente nos últimos anos assim se vem procedendo. Antes se criava esta ou aquela raça sob a influência de amigos, conforme a cor da pelagem, ou de acordo com a "moda", quando não sob o império de manias. Ao D.P.A. do Estado de São Paulo, muito mais eficiente que o Ministério da Agricultura, se deve em grande parte esta renovação, pois esse órgão há dez anos vem promovendo "feeding-tests" em várias regiões do Estado, mos-

trando que a melhor raça é a mais rústica, a mais prolífera, a que produz mais carne e mais leite em menos tempo e com menos ração. Sem dúvida, a excelente equipe, com homens da categoria de Villares, Santiago, Tundisi, veio colaborar eficientemente para que muitos tabus caíssem fragorosamente.

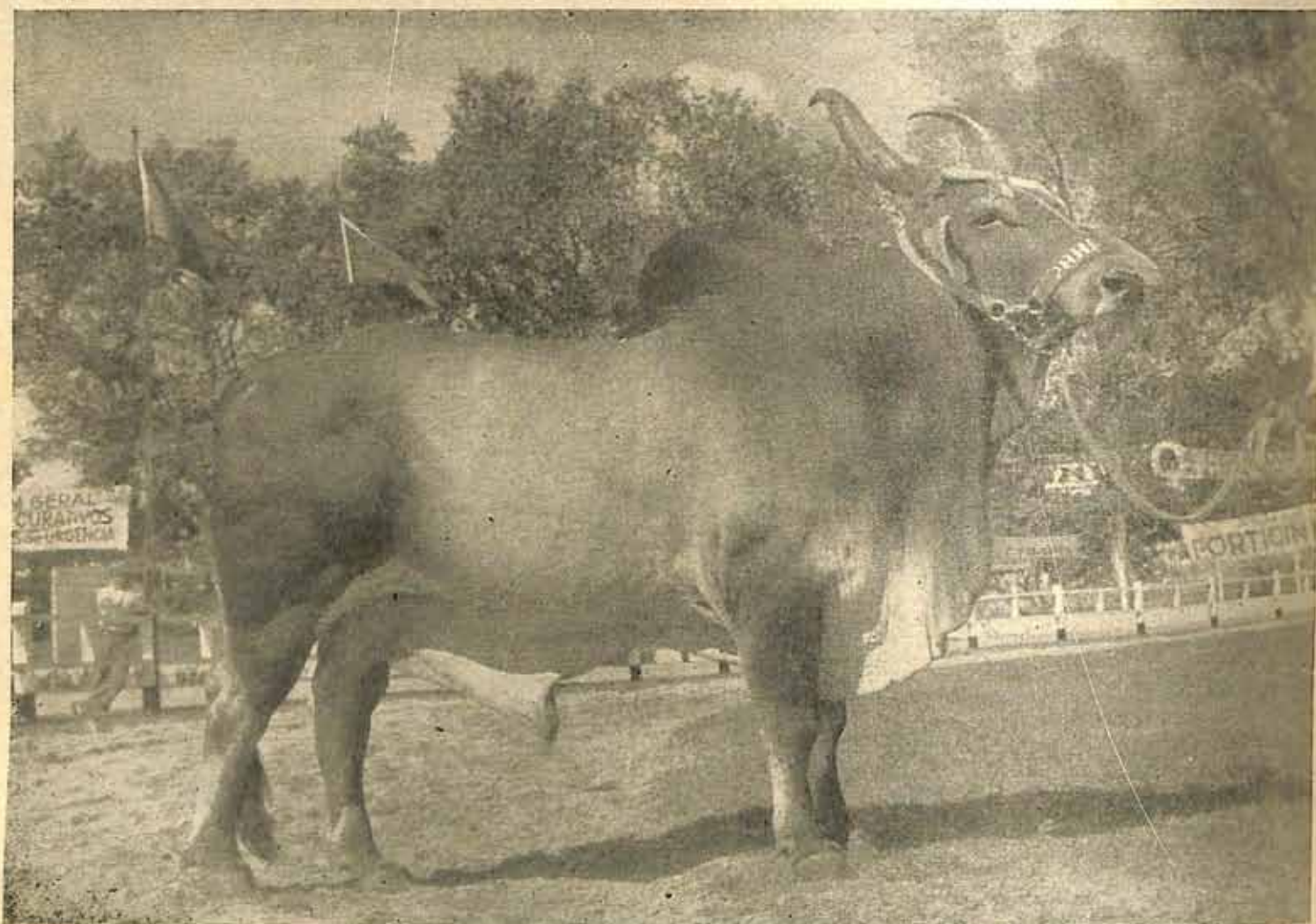
Além de estabelecerem classificação das diversas raças, conseguiram, o que é muito importante, que, dentro de cada raça, isoladamente, os criadores abandonassem um pouco a predominante seleção pelas características raciais puramente, para dar à pecuária sentido mais econômico, mais pragmático, mais funcional, de maior interesse para o País.

Com isto, a Guzerá, outrora, a "ovelha negra" do rebanho nacional, veio ocupar a liderança na formação de novos plantéis, havendo no momento um verdadeiro "boom" no

mercado de reprodutores desta grande raça. A balança para animais vivos ou para leite veio promover esta redenção. Senão vejamos:

RESULTADO DE 8 ANOS DE "FEEDING-TEST", EM SÃO PAULO

Raça	N.º de animais	Ganho médio (kg)
Guzerá	machos 90	126,9
	fêmeas 53	95,1
Indubrasil	machos 88	124,3
	fêmeas 60	94,2
Nelore	machos 311	123,3
	fêmeas 146	93,1
Gir	machos 317	94,4
	fêmeas 203	77,7



PARAÍSO — o excepcional Guzerá que obteve o campeonato da raça na Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1956. Observem-se as linhas econômicas deste animal, cujos descendentes herdaram os seus predicados com perfeita uniformidade.

Estes dados são oficiais, fornecidos pelo dr. Alfonso Tundisi, chefe da Seção de Zootecnia do D.P.A.

E de notar que as fêmeas Guzerá ganharam mais peso que os machos da raça Gir, nas mesmas condições e arraçãoamento.

Também Hugo Prata, o grande zootecnista que conquistou fama internacional com a formação do rebanho leiteiro da F.E.C. de Uberaba, mandou-nos há pouco dados comparativos obtidos com os rebanhos daquela Fazenda Experimental:

Peso dos animais

	Ao nascer	12 meses	18 meses
Guzerá	29,1	284,5	438,0
Indubrasil	28,8	305,8	404,7
Nelore	26,8	251,3	381,0

Índice de fertilidade

Guzerá	78,9%
Nelore	78,3%
Indubrasil	60,5%

Prova de Ganho de Peso, em 1956 (média de ganho "per capita")

	Kg de ração consumida por 100 kg de carne	
Guzerá	125,6	482
Indubrasil	121,2	550
Nelore	107,8	520

Prova de Ganho de Peso, em 1957 Ganho médio

Guzerá	128,0
Indubrasil	112,3
Nelore	108,6

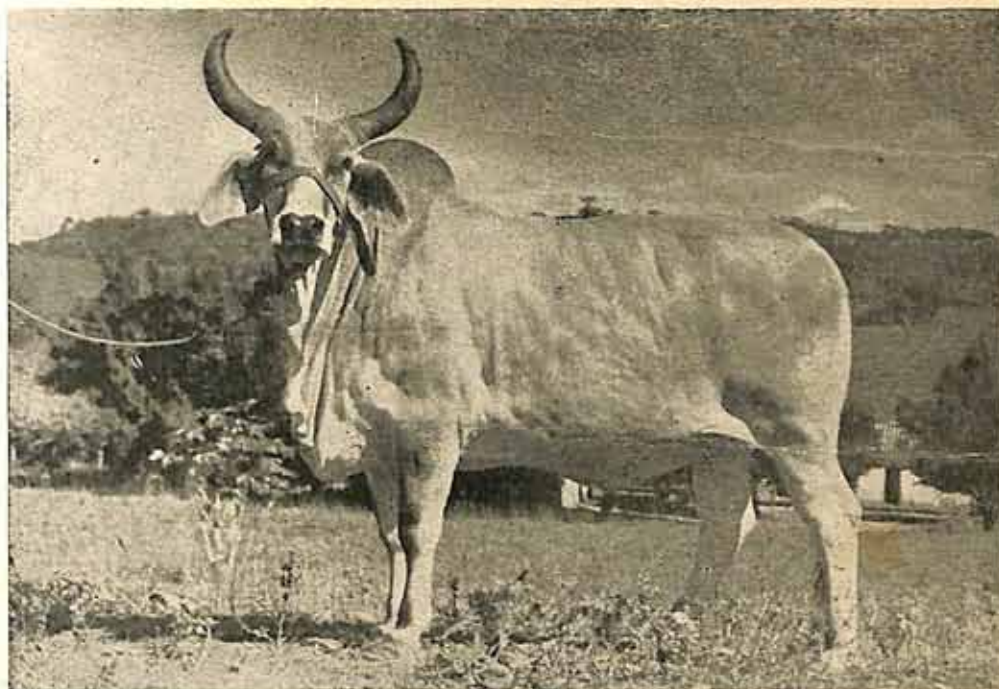
Intervalos entre partos encontrados no Brasil por Brown, Carneiro e Memória:

Nelore	17,1 meses
Guzerá	18,0 meses
Indubrasil	19,3 meses
Gir	21,2 meses

É sempre assim. Basta comparar, para ver que o Guzerá é mais pesado nas idades em que convém ser; ganha peso mais rapidamente, com menor consumo de ração, e as fêmeas produzem mais bezerros. Não se deve esquecer que os plantéis Indubrasil e Nelore da F.E.C. de Uberaba são famosos e de alta categoria.

Este ano, em Sertãozinho, o resultado do "feeding-test" entre dois lotes de garrotes Guzerá e Nelore, na F.E.C. do D.P.A., foi o seguinte:

Permanecer do úbere e veia de lactação de PIONEIRA, Campeã Guzerá, devendo-se observar que o animal estava no fim de lactação quando esta fotografia foi tirada e com mais de 500 dias de ordenha. O seu mojo na parição é volumosíssimo. PIONEIRA, ao ser ordenhada no dia 18 de outubro de 1960, na presença dos técnicos do Ministério da Agricultura, encarregados do controle leiteiro, marcou, em 427 dias de lactação, 5.003,2 quilos. Em teor de gordura atingiu até 10%, com a média de 7,5% em 23 exames. O dia de maior produção de leite desta vaca, naquela lactação, atingiu o total de 5.200 quilos.



PARIS RG 4719 — uma das CAMPEãs da FAZENDA CANOAS, que há 4 anos consecutivos vem conquistando o Campeonato de Fêmeas e o prêmio de Conjunto da Raça no maior centro de Guzerá do Brasil — CURVELO.

Raça	Ani- mais	Sexo	Idade média final	Ganho de peso em 140 dias	Ração: consumo p/cabeça e p/dia	Sal: Idem	F. ôsso Idem
Nelore	12	M	16 meses	106,6 kgs.	8,21 kgs.	24 grs	34 grs
Guzerá	11	M	14 meses	115 kgs.	7,67 kgs.	20 grs	12 grs

É fabuloso, ainda mais levando em conta que o Nelore é raça especializada para produção de carne, embora na Índia a raça que mais veio influir na formação do Nelore no Brasil, a Ongole, seja razoável produtora de leite. Isto é muito importante porque, sendo o Guzerá uma raça de dupla aptidão, carne e leite, em todas as provas de ganho de peso vem batendo o Nelore, e não raro o Indubrasil; por outro lado, nenhum rebanho Gir leiteiro puro conseguiu ainda as estupendas médias de certos rebanhos Guzerá, como os dos irmãos Abreu em Cantagalo, e o de Ernesto de Salvo, em Curvelo, para não citar outros.

A conclusão é que boi se cria para produzir leite e carne, e não para ornamentar porta de fazenda, embora nenhuma raça indiana seja tão imponente como o Guzerá.

Não é só com o surto industrial que marchamos para abandonar a triste classificação de subdesenvolvidos. Também nos campos há gente de visão modificando conceitos arcaicos, desfazendo enganos, procurando elevar o baixo desfrute de nossos rebanhos (11%). Também nos campos, a cada dia, o Guzerá é mais procurado, seja para formação de plantéis novos, seja para melhoramento de rebanhos de corte ou leiteiros, ou mesmo para a produção de bois carreiros nas zonas ainda não motorizadas, que é o mais firme e poderoso boi de tração para terrenos difíceis, sob clima tropical.

Nossa homenagem aos preservadores do Kankrej, que souberam resistir à fogueira genética dos cruzamentos, guardando para o Brasil a melhor raça do mundo para a faixa intertropical.



Resultados da prova de ganho de peso de gado em Barretos

Patrocinada pela Associação Rural do Vale do Rio Grande, contando com a presença dos srs. J. Barrison Vilares, diretor do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, coadjuvado pelos drs. A. Tundisi, W. Dubas e funcionários da Casa da Lavoura local, além de criadores, encerrou-se em Barretos mais um «feeding-test».

Oitenta e quatro exemplares das raças Mocho-Tabapuã, Nelore e Gir, tomaram parte da prova. Foram selecionados três lotes de seis cabeças, propriedade do criador Veríssimo Costa Júnior, sendo o primeiro de fêmeas Nelore, que apresentou em média engorda de 60,5 quilos. Dêsse lote, o animal Abio engordou 528 gramas por dia.

O segundo lote, formado de machos também Nelore, apresentou média de engorda de 65 quilos. Dêsse lote, Capimirim alcançou 521 gramas por dia. O terceiro lote de machos Nelore apresentou média de 97 quilos. O animal Abio engordou 828 gramas por dia.

Foram selecionados dois lotes de propriedade de Viúva Zancaner & Cintra, sendo o primeiro de machos Nelore, com a média de engorda de 93 quilos. O animal de maior rendimento foi Oraculo, com 850 gramas de engorda diária.

O segundo lote de fêmeas Nelore apresentou média de 63 quilos. O exemplar de maior rendimento foi Federal, com 635 gramas por dia.

Classificaram-se dois lotes de propriedade do sr. José Amendola Neto, sendo o primeiro da raça Nelore, machos, que alcançou média de 89,9 quilos. Nesse lote, o animal de maior rendimento foi Açaí, com 778 gramas por dia. O segundo lote em questão, de fêmeas Nelore, apresentou média de 69,8 quilos, sendo o animal de maior rendimento Adorno, com 550 gramas diárias.

Dois lotes de propriedade de Alberto Ortenblad, raça Mocho-Tabapuã foram classificados: o primeiro, de machos, alcançou média de 101,6 quilos, sendo o animal de maior rendimento Brasileiro, com 978 gramas diárias e o segundo, de fêmea da mesma raça, com média de 75,6 quilos, sendo o exemplar de maior rendimento Netinho, com 700 gramas diárias. Um lote de propriedade de José

Martins Canuto, raça Gir, machos, alcançou média de 75,3 quilos, sendo o animal de maior rendimento Craveiro, com 67,8 gramas diárias.

Um lote de propriedade de Mozart Ferreira, raça Gir, machos, com a média de 67,3 quilos. Animal de maior rendimento, Filé, com 628 gramas por dia.

Um lote de propriedade do dr. José D'Andrea, raça Gir, machos, com a média de 71 quilos. Exemplar de maior rendimento Soba, 628 gramas por dia.

Um lote de propriedade de Mamed Mussi, raça Gir, machos, com a média de 79,2 quilos. Exemplar de maior rendimento Dominante, com 73,5 gramas por dia.

Um lote de propriedade de Mozart Ferreira e Mamed Mussi, raça Gir, fêmeas, com a média de 56,5 quilos. Animal de maior rendimento, Filé, com 478 gramas diárias.

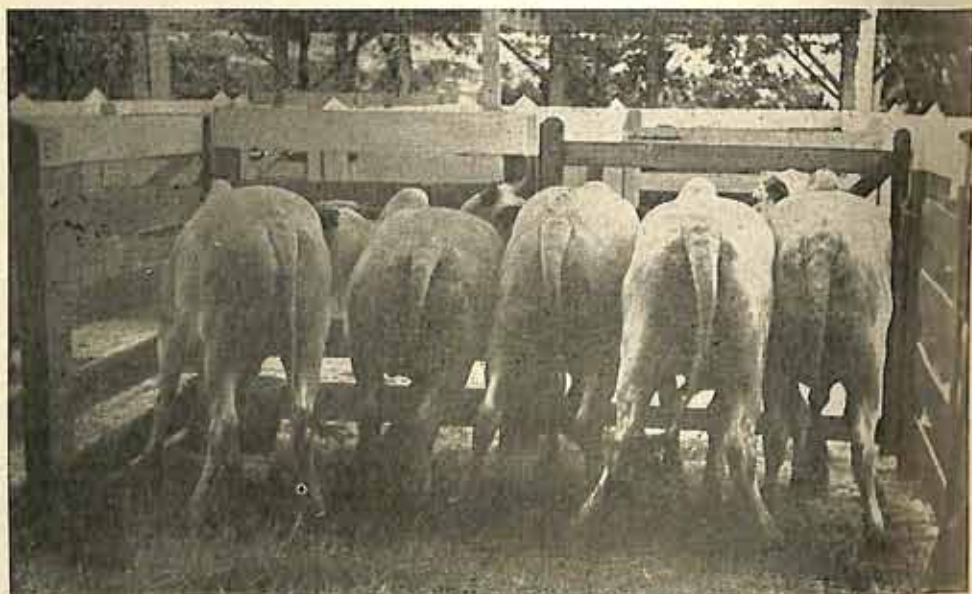
CAPIM PANGOLA

Após os resultados dos «feeding-test», o sr. Barisson Vilares, assessorado pelos

srs. Tundisi e Dubas, fez uma explanação com a apresentação de fotografias e cálculos num quadro-negro, acerca das vantagens da cultura do capim pangola. Foi apresentado um gráfico comparativo da engorda de bovinos gêmeos em pastos de colômbio e de pangola, resultado de experiência feita no Posto Experimental de Criação, em Araçatuba, quando se pôde verificar as vantagens do pangola.

Partindo os bovinos de um peso de 283,5 quilos, de maio a setembro, período das secas, o lote alimentado a colômbio perdeu peso até o fim da prova, num total de 21,5 quilos, e o tratado com pangola ganhou 40,5 quilos.

Segundo os técnicos, é esse um resultado excepcional, considerado o intenso período de secas. Apesar dos capins se apresentarem bastante secos, o pangola teve vantagem com referência às qualidades comestíveis, à palatabilidade e aos pigmentos da planta. A porcentagem de pangola sobre o colômbio na experiência citada foi da ordem de 62%. Concluiu o sr. Barisson Vilares os presentes a que iniciem a cultura dessa forrageira, na defesa de nossa pecuária.



Eis um conjunto premiado numa das últimas provas

Compre Cr\$ 1.500,00 e
pague somente Cr\$ 1.000,00!

OFERTA ESPECIAL — Uma assinatura anual da Revista "Gado Holandês" (Cr\$ 400,00) e uma da "Revista dos Criadores" (Cr\$ 600,00) — doze exemplares por ano de cada — e um exemplar do "Anuário dos Criadores" (Cr\$ 500,00) — **tudo apenas por Cr\$ 1.000,00!** Vale mais de mil e quinhentos cruzeiros!

REVISTA DOS CRIADORES

— Pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro — Artigo Técnico — Pela A.P.C.B. — Artigos e notas para o criador de porcos — Reportagens fartamente ilustradas das principais exposições de gado do País e dos concursos de bois gordos. — Secção veterinária com artigos práticos.

4 EDIÇÕES ESPECIAIS SOBRE: GADO DE CORTE, GADO LEITEIRO, SUÍNOS E AVICULTURA

Grandes edições sobre exposições de gado Zebu e gado leiteiro no Parque da Água Branca e Zebu de Uberaba e Exposição Estadual do Rio Grande do Sul. E ainda o Suplemento Feminino. 12 números por ano. Cr\$ 600,00.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO III — 1962 — N.º 3

Uma síntese das atividades agro-pecuárias em 1961. — 250 páginas impressas em papel de fina qualidade. — 18 artigos especiais, assinados por conhecidos técnicos. — Informações sobre as principais gramíneas e forrageiras para alimentação de animais domésticos. — As vitaminas no desenvolvimento e na postura das aves — Antibióticos na nutrição dos animais domésticos. — As campeãs em 365 e 305 dias e em longevidade na produção de leite e gordura do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B. — As maiores produtoras de leite e gordura, vivas, até Dezembro de 1961. — Detalhado estudo sobre a pelagem dos cavalos. — Verdadeiro manual para criadores que se iniciam na exploração de gado leiteiro. — Como escolher a vaca leiteira. Revisão Agrária em São Paulo. — Leis e decretos sobre o assunto. — Endereços de associações de registro genealógico e associações de classe. — Endereços de criadores de gado leiteiro com produção leiteira controlada. — Endereços de criadores de gado zebu fino, registrado. — Nome e endereço de firmas especializadas em produtos agro-pecuários. — Resultados dos leilões de gado leiteiro em 1961.

PREÇO DO EXEMPLAR: Cr\$ 500,00

OBS.: Ainda dispomos de exemplares das edições de 1960 e 1961, ao preço de Cr\$ 250,00.

REVISTA GADO HOLANDÊS

Dedicada a pecuária leiteira, mensalmente publica artigos sobre: Criação e melhoramento do gado leiteiro — Alimentação — Doenças — Reprodução e lactação — Notas biográficas e informações diversas — Consultório (perguntas e respostas — Situação, perspectivas e cotações do mercado do leite e derivados — Publicação dos resultados parciais e finais do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 400,00

Pedidos à Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada, Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P. Façam remessas de numerário em cheque, em vale postal ou em valor declarado em nome da Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada.

A viagem de Teófilo de Godoy em 1893

III — USOS E COSTUMES E AGRICULTURA

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Eng.º Agr.º

Continuamos a resumir e por vezes a transcrever as impressões do criador de Araguari, o primeiro zebuzeiro a seguir para o país dos Marajás, com o objetivo de adquirir e trazer exemplares do *Bos indicus*, cuja criação se iniciava no Brasil. Espírito observador, arguto, além de culto, Teófilo de Godoy deixou-nos um livreto com suas observações na velha nação asiática. De todos os brasileiros que lá estiveram, foi quem melhor descreveu o ambiente, suas características, costumes e usos imperantes na exploração agro-pecuária. Neste ponto, distinguu-se muito de nossos comerciantes de Zebu, que pouco escreveram ou relataram, por incapacidade ou por negligência, deixando de nos fornecer subsídios para a história do Zebu no Brasil, necessários para o melhor conhecimento da origem e formação do reba-

nho das raças de origem indiana. Apenas Josias de Almeida, que lá esteve em 19, fez alguns relatos, mas com menos objetividade que o fazendeiro de Araguari.

Vejamos agora usos e costumes e agricultura, vistos por Teófilo de Godoy:

"Os terrenos do Indostão são de propriedade do Governo inglês e dos Rajás, que os arrendam aos cultivadores. No interior observei atentamente a cultura de cereais, cujo sistema é semelhante ao do Egito, diferindo pela falta d'agua em alguns lugares, para irrigar a plantação, cuja produção é nula quando as chuvas não são abundantes.

Não há residência rural e os cultivadores residem nas cidades e aldeias, de onde vão diariamente para suas lavouras. A cultura de cada lavrador raramente excede de quatro hectares. Quan-

do os cereais começam a granar, o lavrador levanta uma choça ou girão no centro da cultura onde permanece de vigia dia e noite, sob os rigores do sol, da chuva e de todas as intempéries. Se alguém se aproxima, fica atento se lhe roubam alguma espiga; se os macacos vêm, correm-nos a pau até que transpõem os limites; se alguma gralha, rola ou qualquer pássaro pouisa, soltam altos brados ou atiram-lhes com a inseparável funda de pedras e com bastante precisão."

"As espigas que amadurecem são logo colhidas com a haste e conduzidas para a aldeia; separadas, são aproveitadas a palha para os animais, os grãos para os humanos e os lenhos para a cozinha. Quando amadurecer a última espiga e fôr colhida, vem então o gado do agricultor, 2 ou 3 reses, pastar naquela limitada área, sempre vigiado pelo pastor para que não toque nas ceareas dos vizinhos. Os pastores são homens ou mulheres que passam a vida naquela profissão conforme me informaram, remunerados pela alimentação de milho cosido apimentado. Algumas vezes têm leite e "apas" que é uma pasta amassada com manteiga e assada em grelhas."

"A carne só é comida pelos maometanos mais abastados e pelos europeus. Um trabalhador indiano ganha nos trabalhos de construção de estrada de ferro, onde são melhor remunerados, o salário máximo de 3 "anas" diário (150 reis) com o qual se alimentam por 3 dias." "A população em geral anda semi-nua. Os homens têm uma tanga que passam entre as pernas e atam por cor-



A falta de madeira ou lenha e de outros combustíveis, ao alcance das populações pobres, levou o povo a utilizar as dejetos do gado. As fezes dos bovinos e de outros animais são recolhidos nas ruas e nos campos e, misturados com palha, são feitos "bolos" que, secados ao sol são vendidos para consumo nos fogões domésticos. (Life)

da à cintura. Muitos vi que só usavam uma bolsa ou suspensório guardando as partes genitais. As mulheres usam um peitilho de cores vivas e um pedaço de chita envolvendo os quadris. Comparando a vida indiana à sul americana, conclui-se que o criado ou trabalhador brasileiro passa vida mais lauta que o indiano de recursos."

"As cidades indianas são desprovidas de boas águas à exceção das situadas à margem dos rios cujas nascentes ficam nas montanhas. As povoações do baixo Indostão são providas de grandes reservatórios pluviais abertos em forma de bacia e que supridas por chuvas torrenciais servem todos o tempo para todos os usos, culinários, bebedouros dos animais, banhos públicos, lavagem de roupas, etc. No tempo seco essas nojentas águas cobrem-se de verde lodo e algas."

"Muita gente sem abrigo repousa à noite nas calçadas e debaixo das árvores. Para combustível na cosinha fazem-se grandes provisões de fibras grossas e do excremento de gado em pastas grossas secas ao sol."

"O indiano é assaz submisso e também infiel; desconhece a consciência e requer vigilância contra a sua avidez. O cosinheiro indiano compra gêneros de qualidade inferior e apresenta ao patrão a conta de custo e qualidade superior. O criado nas cavalariças vende a ração dos animais em seu proveito. O negociante tem pesos e medidas de venda viciados. O comissário tem sempre uma lacuna contra seu comitente. O hoteleiro apresenta conta excessiva a seu hospede. Enfim, na Índia, só se pode confiar na seriedade das sérias casas inglesas, e não se fludir com as falazes vantagens que possam oferecer as raças naturais do país."

"O característico dos maus sentimentos dos indianos é a submissão aos brancos em cujas casas não se atrevem a entrar calçados para não perturbar sua tranquilidade e em cuja presença não elevam a voz. Fez-me espécie, quando ao passar por eles, via-os curvarem-se até ao chão, apanhar terra com a qual esfregavam a testa em prova de consideração, como me fez ciente meu interprete. Os ingleses em grande parte delectam-se em os esbofetear, afronta que recebem sem repelir."

"A viação no Indostão tem avançado e melhorado bastante. As companhias de vias ferreas têm prevenido todas as comodidades aos viajantes. Há vagões-leitos em todas as linhas. Os carros de 1.ª classe são acompanhados de salão toilette, sala de banhos, restaurantes, etc. As principais estações têm hotéis onde o viajante pode deter-se 48 horas tendo cama, mesa e banho ao preço de 5 rupias por 24 horas (quatro mil réis, na nossa moeda da época)."

NA INDIA PORTUGUESA

Voltando do norte, Teófilo de Godoy seguiu para a região meridional, a fim de conhecer o território português, ou Gôa. Tomou o trem na *Victoria Terminus*, em Bombaim e, quatro horas depois, desembarcou em Poona, então residência de verão do Governador da Presidência de Bombaim, em agradável si-



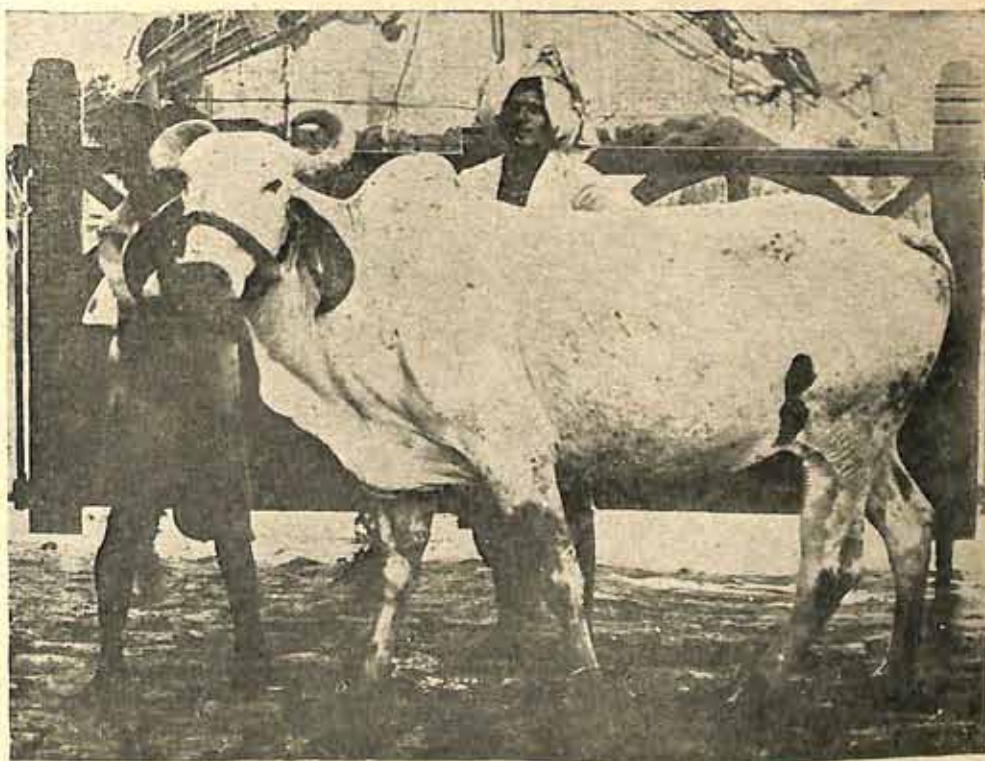
Cena típica das cidades e aldeias da Índia, onde a água para uso doméstico é transportada pelas mulheres, na cabeça, em vasilhas de cobre ou em latas.

tuação no alto da montanha, que se estende para o sul. Poona, como todas as cidades do Indostão, é comercial, tendo indústrias e joalherias de prata e cobre; concorre para as rendas a exportação de grandes quantidades de cereais.

A concorrência europeia a preços mais módicos e a perfeição dos produtos estava dando cabo das manufaturas de seda e cerâmicas que possuía outrora.

(Conclui na pág. 72)

Reprodutora Gir, importada nos primeiros anos de nosso século, no início da exploração do gado Zebu, levada para uma antiga criação de Curvelo, Estado de Minas Gerais.





A deficiência de vitamina A nos bovinos

WALTER C. BATTISTON

Méd. Vet. da A.P.C.B.

te o leite, para se conseguir vitamina A suficiente.

A vitamina A é responsável pelo bom desenvolvimento do animal, pelo funcionamento normal dos tecidos, especialmente a pele, pela produção de leite. É também empregada como preventivo das infecções; quando falta, o organismo demonstra a deficiência por sinais ou sintomas mais ou menos característicos, que adiante veremos.

Sintomas nas Raças Leiteiras

Os bovinos especializados na produção de leite apresentam sintomas diferentes dos demais: o primeiro é o aparecimento da hemelaropia ou «cegueira noturna», casos em que o animal apresenta lacrimejamento (chôro), queratite, embranquecimento da córnea e cegueira de vários graus, que se acentua, evidentemente, quando há pouca luz. Uma das nossas figuras re-

presenta uma vaca holandesa com sintomas oculares e outros sinais da deficiência vitamínica. Pode haver aborto, parada de crescimento, dificuldade de reprodução, nascimento de bezerros mortos. Com o tempo, as lesões dos olhos podem dar origem a infecções que se instalam em consequência delas. Em certos animais, há lesões nos rins; em outros, ataques e incoordenação de movimentos (animal cambaleante). A pele geralmente se mostra seca, escamosa (principalmente na cernelha e anca), com pelos opacos e ásperos ou caindo facilmente.

Os touros, nos casos avançados, quase sempre se desinteressam da cobertura e há dificuldade de fecundação.

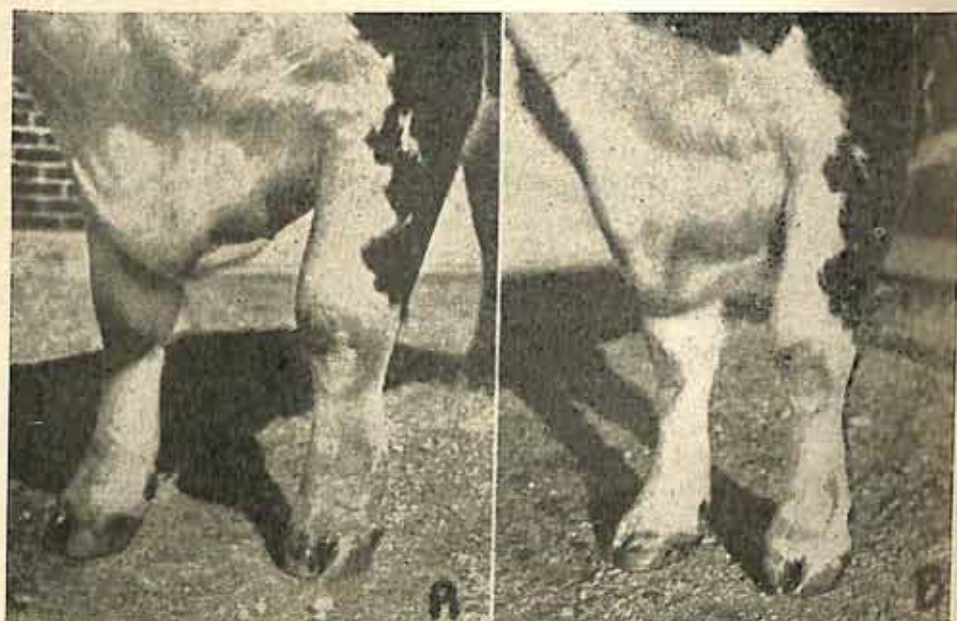
Sintomas nas Raças de Corte

Quasi todos os sintomas descritos ocorrem também nos chamados ani-

A vitamina A pura é uma substância oleosa, de coloração amarelada, que se obtém, principalmente, do fígado de peixes de água salgada, mas também pode ser produzida artificialmente.

Os animais se suprem dessa vitamina através do caroteno, produto de origem vegetal, que, no nível do fígado, se transforma em vitamina. Quasi todos os vegetais possuem caroteno e grande parte dos alimentos de origem animal também o têm. Entre as substâncias mais ricas dessa provitamina, se destacam o leite fresco, o ovo, a manteiga, o fígado de animais, principalmente os peixes marítimos; alguns vegetais, como as leguminosas, são ricos desse produto, mas os grãos, em geral, são pobres de caroteno, sendo exceção o milho amarelo. As plantas em crescimento são ricas e as que se desenvolvem mais rapidamente possuem mais caroteno; assim, um bom pasto é boa fonte do produto.

Convém não esquecer que o caroteno e consequentemente a vitamina A estão ligados à clorofila, a substância que dá a coloração verde aos vegetais e que tem funções importantes e dependentes da luz solar. Tudo gira em torno da presença de luz do sol: nos ambientes mal iluminados, naturalmente, os vegetais são mal «criados» e pobres de tais produtos. É o que acontece em certas regiões de outros países, onde se «irradiam» artificialmente os alimentos, especialmen-



Edema generalizado por falta de vitamina. Em A, o animal antes do tratamento; e em B, já curado.

mais de açougue. Uma das características é o anasarca ou edema generalizado, que também pode aparecer no gado leiteiro mais raramente; grosseiramente, o anasarca é o extravasamento de líquido nos tecidos sob a pele e é notado pelo aparecimento de inflamação generalizada, principalmente nas partes baixas, como a barba, o peito e as pernas. Quando se comprime o lugar, permanece por certo tempo a marca dos dedos na pele.

Geralmente, com tratamento adequado, o animal volta à normalidade. Pela figura publicada em 1945 por L. L. Madsen e aqui reproduzida, pode-se ter idéia do problema, pois ela representa o animal antes e depois do tratamento.

Como Evitar a Deficiência

Sendo o caroteno a fonte normal de vitamina A, facilmente encontrada nas plantas, compreende-se que, em condições naturais, o animal dificilmente tenha deficiência acentuada desse elemento. Entretanto, com a intervenção do homem, que modifica os hábitos de alimentação e produção de alimentos, pode haver diminuição ou falta desse ingrediente e consequente aparecimento do mal. É comum, por

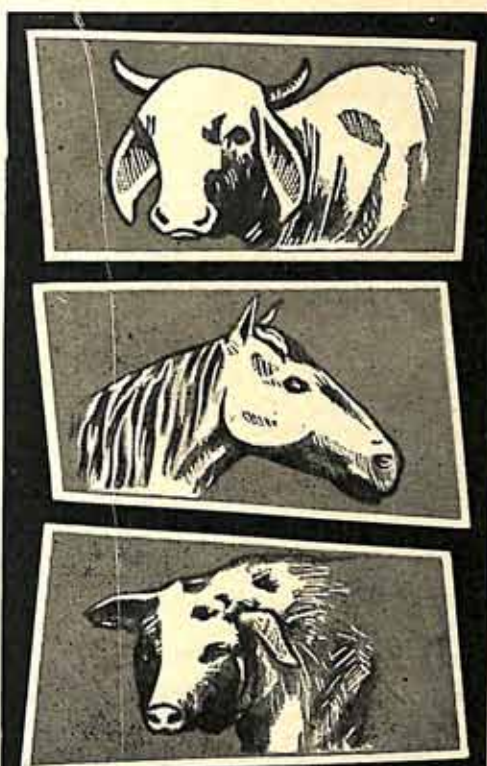
exemplo, dar plantas fenadas armazenadas bastante tempo e em estado duvidoso ou rações ricas de milho não amarelo ou que estiverem guardadas muito tempo e isso, como vimos, diminui muito o teor vitamínico.

A falta de vitamina A, em nosso meio, não se registrará se forem proporcionados aos animais alimentos vegetais e outros de modo mais natural possível, e aos bôzcos leite fresco e integral.

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM
SALIABRA
DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO
Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarreias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

CAMISAS

ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silvo. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178
Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

Revendedor:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P.

Problemas sanitários da pecuária paulista

IV — ESTERILIDADE — CONCLUSÃO

MÁRIO D'ÁPICE

Catedrático da Faculdade de Medicina Veterinária (U.S.P.)

O problema da esterilidade é de importância fundamental num rebanho. No entanto, como as manifestações clínicas decorrem praticamente sem sintomas evidentes, passam quasi sempre despercebidas, quando um simples confronto entre o número de vacas e o número de bezerros nascidos daria de imediato um ponto de referência de grande valor.

Porque esse desconhecimento? Simplesmente porque, na maioria de nossas criações, não existe um levantamento ou a identificação dos animais em produção e de seus respectivos produtos. Os dados conhecidos são quasi sempre estimativas, tanto que um estudioso do assunto chegou à conclusão de que São Paulo não possui a população bovina que lhe é atribuída. E convenhamos que está com toda a razão, porque tais dados se baseiam em estatísticas feitas como si os rebanhos fossem plenamente produtivos, não considerando os inúmeros fatores negativos, representados por infecções e defeitos genéticos ligados à esterilidade no seu mais amplo sentido. Acontece, além disso, que os raciocínios baseados nesses números também não correspondem à realidade, tais como o desfrute e, sob certos aspectos, as previsões do consumo, uma vez que não dispomos da quantidade de animais produtores de carne e talvez mesmo de leite que supomos possuir.

Por aí se vê a grande importância que também a esterilidade desempenha nesse conjunto de condições que diminuem a produtividade de nossos rebanhos, e que, apesar de gritante, poucos são aqueles que conhecem e reconhecem a importância desses problemas.

Como si tudo isso não bastasse, preconizam-se o melhoramento, o cruzamento e outras práticas zootécnicas elevadas, como solução do pequeno rendimento de nossos rebanhos, esquecendo-se de que, sem solucionar as questões sanitárias mais importantes e que são objeto dessa série de artigos, não é possível de modo algum alcançar os objetivos por que todos ansiamos para grandeza de nosso País. E dizer-se que, si não pomos em prática tais medidas, não é por falta de capacidade, que, diga-se de passagem, a possuímos em grau relativamente elevado. Carecemos, isso sim, de mais compreensão dos responsáveis, para encaminhar mais objetiva e praticamente as soluções que esses problemas demandam, desde que se convençam da verdadeira calamidade que a aftosa, a brucelose, a tuberculose, a esterilidade, etc. constituem para o desenvolvimento de nossa pecuária tanto de carne quanto de leite.

Os que nos acostumamos a empreender campanhas sanitárias, desde o início de nossa carreira profissional, compreendemos, e até certo ponto justificamos essa incompreensão, porque lembramo-nos que, quando por volta de 1937, no Instituto Biológico, preconizávamos a construção de um laboratório para estudar a imunização contra a peste suína, as autoridades nos respondiam: Como justificar o dispêndio de centenas de milhares de cruzeiros para estudar o preparo de vacinas contra uma doença, de que há apenas suspeita de propagar-se e causar danos incalculáveis? Sob essa alegação, o laboratório não se fez. Decorridos apenas ano e meio, irrompeu a peste suína, invadindo vários Estados, e como não nos



. Sal "LUZENTE"
. Sal "BRILHANTE"
. Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

mais luz
por
mais tempo!

PILHAS E LANTERNAS

RAY-O-VAC



PRODUTOS
MICROLITE



MICROLITE S.A. CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

encontrassemos preparados, os prejuízos se elevaram a cifras astronômicas, e a doença só pôde ser combatida com muito maior sacrifício e em condições mais desfavoráveis, três a cinco anos depois. Este é um pequeno exemplo, que confirma o ditado: **Antes prevenir que remediar.** Por isso, apelamos para as autoridades afim de que aproveitem esta oportunidade, que se nos afigura particularmente indicada, para mais tarde, não precisarem resolver estes mesmos problemas, porém em condições muito mais onerosas e com resultados mais duvidosos.

Esta advertência, ainda oportuna para aftosa, brucelose, tuberculose, encontra mais difícil aplicação na esterilidade, porque, neste último caso, não dispomos de meios preventivos para todos os agentes responsáveis deste grupo de infecções, embora as três doenças acima referidas contribuam com apreciável contingente de diminuição da fertilidade dos rebanhos.

A brucelose, infecção geral, com especial predileção para o aparelho genital da fêmea e do macho, causa aborto em série e a esterilidade, como consequência em ambos os sexos, representando, como vimos, importantíssimo fator de prejuízo na produtividade dos rebanhos.

A febre aftosa, além do aborto, causa infecções secundárias dos órgãos genitais, que influem decisivamente na fertilidade do animal, reduzindo-a temporária ou permanentemente.

A vibriose, gravíssima infecção de natureza venérea, porque a disseminação se dá pela cobertura natural ou pela inseminação artificial, foi por nós assinalada — e sua extensão nos rebanhos leiteiros pode vir a tornar-se um problema, caso não se tomem as necessárias medidas sanitárias.

A tricomoniase, doença também de caráter venéreo, foi por nós estudada nos nossos rebanhos — e sua importância está

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

a exigir rigoroso estudo, porque é possível que tenha muito mais importância do que se julga.

Tanto a *vibriose* como a *tricomoniase* caracterizam-se pelo aborto precoce, nos primeiros meses de prenhez, o que até certo ponto as distingue da *brucelose*. Além disso, a dificuldade de fecundação, apesar das contínuas coberturas, a volta freqüente ao cio etc., constituem manifestações de grande valor.

Trata-se como se vê, de doenças que influem na fertilidade do rebanho, reduzindo-lhe consideravelmente o rendimento, embora clinicamente os animais infectados nada apresentem exteriormente, podendo mesmo ser muito bonitos e ganhar prêmios por sua beleza zootécnica. Mas, (ai é que se complica o problema) esses animais, cobrindo ou sendo cobertos, transmitem a infecção, encarregando-se a seguir de disseminá-la.

No caso de inseminação artificial, os malefícios são ainda maiores. Realmente pela cobertura natural um touro só infecta alguns animais, pelo artifício podem ser infectados várias dezenas de vacas a um só tempo.

A *leptospirose* é uma entidade recentemente suspeitada entre nós e, conquanto também pouco se saiba de sua importância, cumpre levá-la em muita consideração, porque pode tornar-se perigosa fonte de infecção para o homem. Aborto, icterícia, hemoglobinúria, leite sanguinolento etc., são as suas principais manifestações, e dada a gravidade da doença, convém pecar por excesso, examinando os animais suspeitos, mediante a prova de aglutinação ou lise. Dispõe-se para este caso de vacina eficiente, porém sua aplicação só se justifica nos casos positivos.

Concluindo, recomenda-se em todos os casos de esterilidade e aborto, repetido ou em série, que se façam exames sorológicos e bacteriológicos do soro e do muco vaginal e eventualmente do sêmen, feto, placenta etc., afim de precisar

a causa responsável. Não obstante, imperiosa se torna a aplicação de medidas preventivas, dependentes de vacinação e exames prévios do rebanho e de todas as aquisições, afim de prevenir a infecção e impedir sua conseqüente disseminação.

Como medidas gerais cumpre atender ao seguinte:

1) Fazer soro-aglutinação e muco-aglutinação de todas as vacas, cuidando de realizar esse exame nos animais adquiridos, antes de introduzi-los no rebanho.

2) Todo o aborto deve ser submetido a exame; tanto o feto quanto a vaca devem ser rigorosamente examinados. De acordo com a natureza da infecção ou afecção, devem-se instituir as medidas sanitárias correspondentes e indicadas pelo veterinário.

3) Para manter o controle do rebanho, deve-se ter ficha individual de cada vaca, contendo coberturas, prenhez, crias, abortos e demais ocorrências, afim de permitir o perfeito conhecimento das condições de cada animal. Nas criações extensivas, nem sempre isso é possível, mas o controle pelo menos anual das vacas paridas já permite uma orientação, e os exames complementares assegurarão eventualmente as causas da baixa fertilidade ou de elevada mortalidade dos bezerros.

4) Cabe ao criador procurar os técnicos oficiais ou não para os exames necessários, e é através dessas solicitações que o poder público avalia as necessidades para o cabal desempenho de suas funções em benefício do particular e do próprio Estado, que desse modo preserva seu patrimônio.

5) Para um levantamento da flora bacteriana do útero das vacas, seria interessante realizar exames bacteriológicos e histológicos do útero das vacas abatidas nos matadouros, sobretudo daqueles com história clínica ligada ao aparelho genital, de modo que ao fim de algum tempo se estabeleçam quais os principais agentes e qual sua relação com as complicações ligadas à esfera da reprodução.

A "Revista dos Criadores" vitoriosa do Norte ao Sul do País

Interesse manifestado por estudantes de agronomia e por ministros da Igreja

Há pouco tempo, publicamos interessante carta que nos enviara um estudante da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», em Piracicaba, solicitando a remessa da «Revista dos Criadores» e tecendo louvores à orientação que vimos imprimindo a esta e a outras publicações de nossa editora. Agora, da Universidade Rural de Pernambuco, quatro estudantes, os srs. Carlos Manoel de Azevedo Moreira, Ricardo Luiz Alves de Araujo, Silvio Romero da Costa Moreira e Severino Ademar de Andrade Lima, acabam de se inscrever como assinantes da «Revista dos Criadores», para o que lhes foi concedido o desconto que habitualmente fazemos aos estudantes.

Registrarmos com satisfação a atitude dos quatro jovens pernambucanos, a qual, se em verdade vai beneficiá-los, pela possibilidade que se lhes oferece de acompanhar pela nossa revista a evolução dos conhecimentos científicos no campo da agro-pecuária, vem a constituir para nós um grande incentivo, pois ficamos sabendo que não estamos falando no deserto: não ignoramos

que um adiantado grupo de criadores do País já segue de perto o nosso esforço, mas passamos a conhecer dos sadios propositos que animam os futuros orientadores da ciência agrônoma do Brasil. Como os estudantes de agronomia da Universidade de São Paulo, os colegas de Pernambuco constituem grata esperança de melhores dias para a nossa indústria pastoril.

Ao mesmo tempo, cabe-nos registrar a alegria que nos trouxe recente carta do rev. Padre Frederico Maciel, ora também em Recife. Diz-nos ele: «Quando no interior de Pernambuco, fui beneficiado pela generosidade de VV. SS. com a excelente «Revista dos Criadores», que me foi remetida regularmente por vários anos. Não imaginam VV. SS. o bem que a «Revista» me proporcionou em sã e segura orientação nos domínios rurais que procurei estimular e desenvolver. De forma que, por isso, a gratidão que sinto por VV. SS. é incalculavelmente imensa. Agora que estou aqui no Recife com uma granja-escola, sinto necessidade da Revista - Mestra.

Pelo que faço um apelo à generosidade de VV. SS., que longe de se ter extinguido muito cresceu, no sentido de poder eu continuar a receber, a título de cooperação com o nosso serviço educativo rural, a «Revista dos Criadores», inclusive o número de Agosto de 1961, dedicado à avicultura.»

Não precisamos acrescentar mais nada a tão valiosa manifestação desse dedicado sacerdote. Diremos apenas que a «Editora dos Criadores» não teve dúvidas em atender ao pedido. Todavia, desejamos lembrar que ainda há pouco tempo recebemos do eminente bispo de Caxias do Sul palavras de grande estímulo, que muito nos desvaneceram.

Com estudantes como os de Piracicaba e Recife e com prelados tão bem orientados a serviço da nacionalidade, renovava-se a nossa confiança no futuro do Brasil.



Plano de abate de gado bovino para 1962

O sr. ministro da Agricultura aprovou, pela portaria n. 1.100, de 11 de Dezembro de 1961, o seguinte plano de abate de gado bovino para 1962:

Art. 1.º — Não haverá, para os estabelecimentos abatedores, limitação quer quanto ao número de bovinos a abater, quer quanto aos períodos de matança, atendidos que sejam os planos que venham a ser fixados para estocagem de carnes destinadas ao abastecimento na entressafra e ao comércio internacional.

Art. 2.º — Ainda que livre o abate de de vitelos (machos) é proibido o abate de bezerras (terneiras).

Parágrafo único. Poderão, no entanto, ser sacrificadas as bezerras com defeitos graves que as tornem impróprias à reprodução a juízo da inspeção junto ao estabelecimento.

Art. 3.º — Fica proibido o abate de fêmeas bovinas com menos de 5 (cinco) anos de idade, assim consideradas as que não apresentarem os dentes incisivos igualados (boca cheia).

Parágrafo único. Poderá ser permitido, mediante prévia e rigorosa inspeção, o abate de fêmeas com menos de 5 (cinco) anos de idade que sejam portadoras de deficiências orgânicas que tornem anti-econômica sua manutenção no rebanho.

Art. 4.º — Terão proibido seu funcionamento os estabelecimentos abatedores e cassada sua atividade os marchantes quando não cumprirem as medidas previstas neste Plano.

Art. 5.º — O cumprimento das medidas e a aplicação das penalidades previstas no presente Plano cabem:

a) à Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, nos estabelecimentos sujeitos à inspeção federal;

b) aos órgãos Estaduais dos Territórios ou Municípios que explorem matadouros para abastecimento local ou sejam encarregados da inspeção em estabelecimentos daquele gênero;

c) aos Prefeitos Municipais, Associações Rurais, ou outros órgãos aos quais venha a ser delegada competência, nos estabelecimentos sujeitos à inspeção Municipal;

§ 1.º — Os demais órgãos do DNPA e servidores de seus quadros localizados nos Estados e Territórios, bem como os Executores de Acórdos celebrados pelo Ministério da Agricultura para a realização de serviços ligados às atividades daquele órgão cooperarão na fiscalização do cumprimento das medidas previstas neste Plano por parte dos estabelecimentos não sujeitos à Inspeção Federal, entrando em entendimentos com as autoridades estaduais e municipais para a celebração de convênios que a experiência indique como úteis e necessários para a maior eficiência daquela fiscalização.

§ 2.º — As autoridades de defesa sanitária animal, federais, estaduais ou municipais não poderão fornecer certificados sanitários para o trânsito de fêmeas em desacordo com os dispositivos desta Portaria, seja qual for o meio de transporte usado.

Art. 6.º — Serão responsabilizados os servidores federais que não executarem, nos estabelecimentos sob sua fiscalização, as determinações estabelecidas neste Plano, nos termos do Estatuto dos Funcionários Cíveis da União.

Art. 7.º — Nos estabelecimentos sob Inspeção Federal, bem como naqueles sob jurisdição dos Estados, Territórios ou Municípios que adotam oficialmente o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, aprovado pelo Decreto n.º 30.691, de 29/3/52, serão aplicadas, quando não houverem cumprido as disposições deste Plano, as penalidades previstas no artigo 880, letra d, item II e 884, abaixo transcritos:

«Art. 880 — Aos infratores de dispositivos do presente Regulamento e de atos complementares e instruções que forem expedidas podem ser aplicadas as seguintes penalidades:

d) multa de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) a Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros);

Item II — Aos responsáveis por estabelecimentos que abaterem animais em desacordo com a legislação vigorante, principalmente, vacas, tendo-se em mira a defesa da produção animal do país.

«Art. 884 — As multas a que se refere o presente Regulamento serão dobradas na reincidência e, em caso algum, isentam o infrator da inutilização do produto, quando essa medida couber, nem tampouco de ação criminal.

§ 1.º — A ação criminal cabe, não só pela natureza da infração, mas em todos os casos que se seguirem à reincidência.

§ 2.º — A ação criminal não exime o infrator de outras penalidades a serem aplicadas, a juízo da D.I.P.O.A., que poderá determinar a suspensão da Inspeção Federal, cassação do registro ou do

(Conclui na pág. 72)



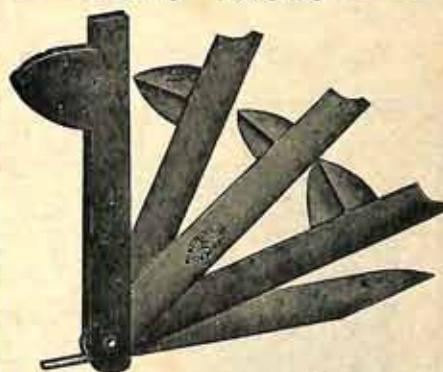
HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos fourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA VINHEDO - SP

Do Gaúcho

FRANCISCO SPROVIERI S.A.
Av. São João n.º 347
FONES: 34-2015 e 36-4980
— SÃO PAULO —



Flame para sangria
Artigos veterinários em geral
Completo sortimento de artigos
de caça, pesca e campo.
Armas e munições

Microorganismos encontrados no sêmem de bovinos e suas relações com a conservação e a fertilidade do esperma

L. P. JORDÃO

Em decorrência do enorme desenvolvimento da inseminação artificial, o sêmem dos animais vem sendo estudado sob os mais variados aspectos. Características tais como o volume, a composição química, a concentração em ions de hidrogênio; o número, a morfologia e a motilidade dos espermatozoides; a influência dos mais diversos fatores sobre a produção e a qualidade do esperma, tudo é objeto de intensa pesquisa, nas diferentes espécies pecuárias.

Um ponto talvez menos investigado, ou pouco divulgado, refere-se à bacteriologia do sêmem e às suas relações com a

fertilidade. Porisso achamos interessante fazer um pequeno resumo do assunto, com especial referência ao sêmem de touro.

GERMES ENCONTRADOS

Os primeiros estudos sobre a presença de germes patogênicos no sêmem bovino parece que remontam a 1920, quando dois pesquisadores norte americanos, ao examinar o esperma de touros enfermos, colhido na vagina de vacas, logo após a

BOTAS DE BORRACHA

NOGAM

PARA O FAZENDEIRO
PROGRESSISTA...

...a bota é sempre a **NOGAM**



- ☆ Antiderrapante
- ☆ Totalmente impermeável
- ☆ Sem emendas
- ☆ Forjadas em uma só peça
- ☆ Forradas e sem fôrro
- ☆ Grande durabilidade!

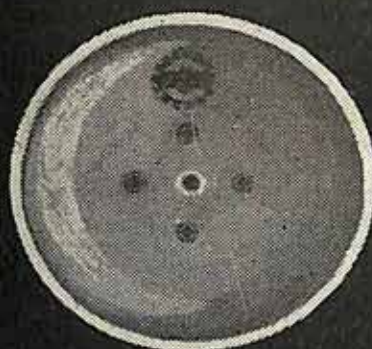
MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA
R. Madre Cabrini, 364 - Fone: 70-2822
S. PAULO

NOGAM

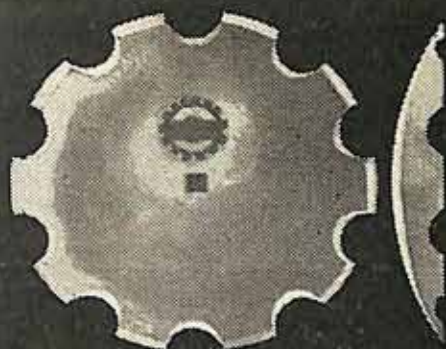
NA CAÇA, NA PESCA, NA INDÚSTRIA, NA LAVOURA...

Discos para grades e arados de 18" a 28"

SHEFFIELD



SHEFFIELD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra



Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados **SHEFFIELD** e **VOLTAÇO** obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



monta, encontraram *Brucella abortus*, micrococos, estreptococos hemolíticos e não hemolíticos e coliformes. O sêmen proveniente de touros normais era relativamente isento de bactérias, ao passo que o de machos impotentes frequentemente albergava grande número de micróbios.

Pouco depois, em 1921, outro norte-americano constatou a presença de *Pseudomonas aeruginosa*, micrococos, estreptococos, organismos coliformes e outros germes não identificados, no trato genital de touros potentes.

Os aperfeiçoamentos introduzidos nas vaginas artificiais, para coleta de sêmen, vieram propiciar melhores condições para o estudo bacteriológico do líquido seminal. Em 1932, foram notados somente micrococos e germes difteróides no espermatozoides de touros normais, ao passo que o sêmen dos machos onde havia esterilidade enzoótica se apresentava com grande proporção de estreptococos hemolíticos alfa. Um autor europeu observou, em 1937, que quase todos os ejaculados apresentavam *Pseudomonas*, cocos, coliformes e determinados esporos. Outros especialistas norte-americanos também verificaram a presença de *Pseudomonas* ao lado de *Escherichia coli*, estreptococos, difteróides e bacilos os mais diversos. Os difteróides não hemolíticos ocorriam regularmente e em vultosa quantidade, quando os difteróides hemolíticos eram raros.

NÚMERO DE GERMES

A quantidade de microorganismos no sêmen de touros de raças leiteiras foi determinada em 15 ejaculados de 12 repro-

dutores usados em inseminação artificial e a contagem das placas indicou a presença de 22 000 bactérias por mililitro. Em 28 ejaculados de 7 bovinos empregados em cobertura natural, a média logarítmica subiu a 225 000 germes por ml.

Em trabalho elaborado pelo Departamento da Agricultura dos EUA, em 1942, os organismos predominantes no sêmen eram de tipo difteróide. A seguir, encontravam-se estafilococos, mas a presença de *Pseudomonas aeruginosa* e de coliformes era apenas ocasional.

Pesquisas realizadas a partir de 1949 revelaram o isolamento dos seguintes microorganismos, citados na ordem de sua predominância: bacilos, micrococos, coliformes, estreptococos hemolíticos e não hemolíticos, *Pseudomonas*, *Actinomyces*, *Proteus* e fermentos. A contagem de plantas referentes a 64 ejaculados de 20 touros indicam números de germes variáveis de 900 a 2 300 000 por ml. A maior proporção dos bastonetes Gram positivos era constituída de *Corynebacterium* e a dos Gram negativos por *Pseudomonas*, *Flavobacterium* e *Alcaligenes*.

Em uma das mais completas investigações sobre os microorganismos do sêmen de touros de raças leiteiras, realizada na Estação Experimental de Agricultura do Colégio Estadual de Oregon, compreendendo 225 ejaculados, encontraram-se na contagem de placas, números variáveis de 0 a 29 700 germes por ml, pertencentes a 37 espécies diferentes, com predominância de *Micrococcus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Os estafilococos somente foram encontrados ocasionalmente.

Um autor, em 1946, verificou que o ejaculado normal de touros permitia rápido crescimento das bactérias: em três dias o número atingia ao dobro.

IMPORTANCIA DAS BACTÉRIAS

A presença de bactérias no sêmen tem importância quanto à conservação e à fertilidade.

Amostras de esperma, contendo quantidades de germes, foram examinadas em função de diferentes meios diluidores e de várias temperaturas. Os resultados foram os mais diferentes. Alguns germes, que pareciam ser *Pseudomonas pyocianus*, não mostraram efeitos nocivos sobre os espermatozoides. Muitas bactérias não influenciaram na sobrevivência dos espermatozoides conservados a 4° C ou a 10° C. Grande parte da contaminação das amostras foi atribuída a diluentes feitos e manipulados sem os devidos cuidados. Consequentemente, foram feitos grandes esforços para produzir diluentes estéreis e para evitar contaminação no momento de sua adição ao sêmen.

No concernente às relações entre microorganismos do sêmen e fertilidade do touro, é preciso esclarecer, preliminarmente, que não estamos cogitando de germes como a *Brucella abortus*, *Trichomonas foetus*, *Vibrio fetus* e *Leptospira* (?), que determinam doenças infecciosas específicas no aparelho de reprodução da fêmea e o consequente aborto. Os estudos se referem aos microorganismos antes referidos. Pois bem: aqui também os resultados não são uniformes.

Vários autores, em 1941 e 1949, não encontraram relação aparente entre o número de germes e a fertilidade geral dos touros. Não obstante, observaram que o sêmen de touros normais é relativamente livre de bactérias, enquanto o de touros infecundos alberga grande número de micróbios.

Alguns pesquisadores puderam relacionar a quantidade de certos germes com os efeitos sobre o trato genital da fêmea, após inseminação artificial. Os estreptococos e vários membros do grupo coliforme puderam ser responsabilizados por ovarites, metrites, abortos e esterilidade permanente. Os germes produtores de toxinas, ou os produtos do metabolismo desses agentes, seriam nocivos para os espermatozoides. Entre os produtores de toxinas estariam o *Diplococcus pneumoniae*, o *Staphylococcus aureus*, a *Escherichia coli*, o bacilo do tifo, o gonococcus e o bacilo da disenteria, pelo menos no que se refere ao sêmen dos ratos brancos.

Um dos germes mais estudados tem sido a *Pseudomonas aeruginosa*, mas segundo autores norte-americanos, esse microorganismo não influi na fertilidade dos touros, podendo, mesmo, ser encontrado no esperma de reprodutores de elevada fertilidade.

Baseados na mais alta incidência de alguns organismos encontrados no sêmen de touros de baixa fertilidade, os técnicos de Oregon chegaram à conclusão de que *Micrococcus aurantiacus*, *Micrococcus pyogenes* var. *albus*, *Alcaligenes metalcaligenes* e *Corynebacterium simplex* poderão estar relacio-

nados com a infertilidade. Por outro lado, *Micrococcus pyogenes* var. *albus* e *Escherichia coli* podem estar associados à morte pré-natal.

ADIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS E BACTERIOSTÁTICOS

A discordância de resultados nas investigações ainda escassas sobre o assunto tem sido enfrentada na prática pela adição de antibióticos e sulfas compatíveis com a vida dos espermatozoides, hoje corrente, nos centros de inseminação artificial. Combinações de estreptomina com penicilina, a polimixina, a neomicina e outros antibióticos, são adicionados ao sêmen, visando sobretudo o *Vibrio fetus*. Tanto os antibióticos, como vários compostos de sulfas, concorrem para manter a viabilidade do esperma por maior número de dias, um dos escopos da inseminação artificial.

INFLUENCIA DA CONGELAÇÃO

A utilização do sêmen mantido durante longo período a temperaturas muito baixas tem induzido vários pesquisadores a examinar este assunto. Assim, dois autores italianos, em 1959, estudaram o conteúdo bacteriano e avaliaram as possíveis influências dos germes encontrados sobre a fertilidade de amostras de sêmen submetidas a — 79° C.

Os germes isolados no esperma de touros (todos sadios e pertencentes a um Centro de Inseminação Artificial) foram os seguintes: *Pseudomonas aeruginosa*, *Proteus mirabilis*, *Escherichia coli*, etc. Foram identificados à temperatura de + 5° C e depois da congelação a — 79° C.

O emprego deste sêmen conservado a — 79° C determinou o aparecimento de endometrite catarral, em 3 a 4% dos animais. Essas endometrites se manifestaram 15 a 20 dias depois da inseminação e foram atribuídas, principalmente, a *Pseudomonas aeruginosa*. As características do material catarral proveniente do útero e o isolamento do germe confirmaram o diagnóstico de endometrite piocianica. O referido germe habitualmente não é patogênico, mas pode tornar-se infeccioso, quando existem condições favoráveis à sua ação no meio genital, falta de defesas naturais do útero por insuficiência hormonal, decorrente de más condições alimentares.

Os resultados confirmam as observações de vários especialistas em relação a outros microorganismos (*Vibrio fetus*, *Brucella abortus* e *Trichomonas foetus*) presentes em esperma submetido a baixas e baixíssimas temperaturas.

BIBLIOGRAFIA

- Wu, S-H. e cols. 1952. Microorganisms in Dairy Bull Semen as Related to Fertility. Agr. Exp. Sta. Oregon. Tech. Bull. 24.
Corrias, A. e Pautasso, N. 1959. Contenido Microbico del Material Seminal Bovino tenuto a — 79° C e sua influencia sulla Fertilità. Zoot. e Vet. La Fec. Art. XIV (9-10) 279/281.



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**
para aumentar o leite do seu rebanho
visite a
fazenda MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA — VINHEDO - SP

INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

1 Apesar das inúmeras tentativas de preservar a carne por processos modernos, o frio ainda constitui o meio ideal de fazê-lo em condições satisfatórias. Nos países economicamente bem desenvolvidos, as cadeias frigoríficas representam a base de todo o armazenamento e distribuição de produtos perecíveis. No Brasil, tais facilidades estão sendo disseminadas a largos passos e, no ambiente doméstico, o equipamento tem aumentado com a elevação do padrão de vida da população e com o estabelecimento de indústria nacional de refrigeradores. O uso do frio para conservar carne implica, no entanto, o conhecimento de determinadas regras, a mais importante das quais é a de que a duração da conservação depende do grau de abaixamento da temperatura.

2 Vai ganhando terreno o consumo de vísceras que, até bem pouco tempo, não encontravam mercado. O industrial deve estar preparado para manejar estas peças, a fim de que sejam bem recebidas pelo consumidor. Após a evisceração, impõe-se tratamento higiênico das vísceras, isolando-as das ligações anatómicas naturais, trabalho a ser efetuado em mesas limpas e com instrumentos também limpos. A água de lavagem deve ser de boa qualidade e as bandejas devem ser preferentemente de aço inoxidável. O tratamento varia de uma para outra víscera: no caso do fígado, é de praxe a retirada da vesícula biliar, enquanto no coração os grandes vasos devem ser cortados rentes à peça. Uma das etapas mais importantes é a conservação, que deve ser feita quanto antes. No caso do pâncreas, utilizado não como alimento mas como matéria prima na indústria farmacêutica, períodos de uma hora fora da câmara fria podem causar prejuízos totais.

3 Uma das vísceras que têm apreciado consumo é o rumem dos bovinos, conhecido na linguagem culinária e merceológica como bucho. Essa víscera exige cuidados especiais de preparo nos matadouros; se não forem observados, podem prejudicar totalmente a peça para o mercado consumidor. Logo depois do esvaziamento, o bucho deve ser submetido a lavagem abundante e depois a tratamento espe-

cial. Este pode ser um escaldamento rápido ou, então, a passagem por uma solução fraca de soda cáustica. Em ambos os casos, visa-se retirar a mucosa do rumem, do que resulta higienização da peça e melhor apresentação. Em muitos países costuma-se também, com o último destes objetivos, fazer um tratamento de bisulfito de sódio, clareando os tecidos do bucho, o que torna a peça mais atraente aos olhos do consumidor.

4 A distribuição de carcaças, quartos ou peças, é feita aos tendais e açougues, em caminhões de tipo comum e que quase sempre deixam muito a desejar quanto a condições higiênico-sanitárias. Mesmo que a carne deixe os estabelecimentos abatedores bem preparadas, a conspurcação se inicia durante o transporte em veículos mantidos em péssimas condições. O industrial nem sempre presta atenção ao fato, certo de que nenhuma responsabilidade lhe cabe depois que a carne deixou a plataforma do estabelecimento. Entretanto, bem ponderadas as consequências desse desleixo, seria de todo conveniente que fossem proporcionadas aos fro-tistas condições de higienização dos veículos nos pátios de carregamento. Fornecidas as facilidades, o industrial poderia exigir que os caminhões fossem mais bem mantidos, visando a oferta de melhor produto ao mercado.

5 Na fabricação de embutidos constitui regra a adição dos ingredientes no momento em que a carne está no «cutter» ou quando vai ser passada no misturador. Alguns ingredientes entram em quantidades tão pequenas, como é o caso do nitrito, que é de toda conveniência dissolver o sal em pequena porção de água e só então ir adicionando aos poucos a solução à massa. Enquanto a máquina estiver funcionando, vai-se despejando a solução em pequenas quantidades para obter melhor distribuição. Em se tratando de ingredientes em forma de pó, como são as farinhas, o mesmo cuidado deve prevalecer afim de que não se formem pontos de massa «embatumada». No caso da gordura, esta deve ser esmiuçada sempre com o mesmo objetivo de conseguir distribuição uniforme.

PELA A.P.C.B.

Sorteio de Tourinhos

A Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos programou o sorteio de três tourinhos de raças leiteiras; os dois primeiros já sorteados foram destinados aos srs. Paulino Capitanini (um tourinho da raça Jersey), oferecido pelo dr. João Laraya, presidente da APCB, e Leônidas Chaves de Oliveira (um tourinho da raça Holandesa preta e branca) oferecido pelo dr. Severo Fagundes Gomes, diretor da A.P.C.B.

O terceiro tourinho, último desta programação da A.P.C.B., será sorteado em julho, quando da realização da próxima Exposição de Gado Leiteiro. Trata-se de excelente espécime da raça Holandesa vermelha e branca, cujo nome é Leme's

Nicolau RP, gentilmente oferecido pelo associado sr. Jayme da Silveira Leme, adiantado criador em Pinhal, Estado de São Paulo.

Nóvos Sócios

Desde fevereiro deste ano fazem parte do quadro de sócios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos: dr. Aloysio Faria, Alfredo dos Reis, Alram Graf Zuortenburg, (remido), Anardino Costa, Arnaldo Victorio Barretti, Antonio Car-

los de Bueno Vidigal, Carlos Alberto Paulino da Costa, Carlos Eduardo Baptistella, Dr. Carlos Gilberto Rocha Faria, Colli S/A., Coop. Agrícola Missa de Brotas, Duílio Santa Lopes, Eduardo Cané Filho, Estrada de Ferro Araraquara, Farnopecuária S/A., Guilherme de Castro Barbosa (remido), Haroldo Anhaia Leite, Haroldo Vianna Rodrigues, Heitor Gó-doy de Mello, José Garcia de Figueiredo, José Licha, José Politi, José Soares de Souza, José Tristão da Rocha, João de Deus Ribeiro, João de Faria, João Luzitano Carneiro, Luiz José de Carvalho e Mello Mattos, Milton Augusto Pessoa, Nelson Pereira da Silva, Nikalojus Karanuckovas, Dr. Paulo Gorga, Plínio Antonio Machado, Renzo Tonarelli, Ronel S. T. Lopes, Rudolf Roosli, Sociedade Agrícola Itupeva, Theodora de Toledo Piza (Remido), Vandy de Almeida, W. Alves de Lima, Wilson Done Gana Gouvêa.



Bovinos, no Baixo Amazonas, atravessando um trecho alagado na zona do Cambixé. Estão mudando de pasto. É assim que se cria nas ilhas do delta-estuário do Amazonas. Cada vaqueiro em sua canoa.

A pecuária no Pará

PIMENTEL GOMES

A pecuária é um dos pontos fracos da economia paraense. Há uma tremenda escassez de carne e leite em Belém, cidade de um pouco mais de 400 mil habitantes, a sétima do Brasil. Notei isto muito principalmente durante a última guerra, quando o Pará se viu reduzido aos seus poucos recursos. As filas de carne começavam às duas horas de madrugada, embora os açougues se abrissem às oito. E não era menos precário o abastecimento de leite. Em 1960, a 31 de dezembro, conforme o Serviço de Estatística da Produção, o Pará tinha apenas 956.000 bovinos (Brasil, 73.962.000); 45.000 búfalos (Brasil, 63.000); 50.000 ovinos (Brasil, 18.162.000); 59.000 caprinos (Brasil, 11.195.000); 630.000 suínos (Brasil, 47.944.000), etc. No mesmo ano, produziu 6.325 toneladas de leite, muito menos do que o Ceará (63.147), Pernambuco (85.869) e a Paraíba (46.745). O Acre produziu 3.468 toneladas de leite, embora seja aproximadamente dez vezes menos povoado do que o Pará. Abateram 57.000 bovinos (Brasil, 7.207.000; Ceará, 160.000). As carcassas pesaram 8.067 toneladas (Brasil, 1.359.217; Ceará, 22.540). A conjuntura paraense, quanto à pecuária, é francamente ruim. No entanto, poderia ser muito melhor. Vejamos algo a respeito.

Os campos naturais

O Pará possui três espécies de campos: "a) Campos mistos, inundados somente em parte pelas enchentes periódicas, ou campos firmes, não inundáveis, mas de pouca extensão e junto a campos baixos inundáveis; b) Campos de várzea, mais ou menos coberto pelas águas durante as cheias anuais; c) Campos firmes, nunca alagados, de grande extensão".

Os campos mistos são os mais aproveitados presentemente. Os mais importantes são os de Marajó e os da zona do Lago Grande de Vila Franca, ao sul de Obidos, na margem direita do Amazonas. São vastos, planos ou muito levemente ondulados, belíssimos. Na estação de águas baixas, o gado encontra pastos abundantes e nutritivos nos nateiros que revestem as várzeas. Nas cheias, o gado se refugia na parte alta. Em Marajó, os campos ficam a leste de uma linha que ligue Afuá a Muana. Ali se encontram as maiores e melhores fazendas paraenses. A pecuária é altamente lucrativa. Criar gado em Marajó é considerado o melhor negócio paraense.

"Atrás da cortina da mata, geralmente, estreita, que cobre a restinga da margem

direita do rio quando este corta a planície de aluviões recentes, avistam-se, no tempo de verão, campos verdejantes que se estendem, às vezes, a perder de vista" — escreveu Le Coite. E continuou: "Afastando-se da beira, o terreno vai baixando gradualmente e apresenta depressões dispersas sem ordem, ocupadas por aniniais ou, quando mais fundas e extensas, formando lagos cujas partes mais rasas são capinzais mais submersos. Com a cheia estes lagos unem-se e a água lodosa tudo submerge durante alguns meses".

"Além dos campos firmes já citados que se estendem nos fundos dos campos baixos e alagadiços da várzea e servem de refúgio, em tempo de cheia, para o gado criado nestes últimos, mais ricos em plantas forrageiras de boa qualidade, — afirma Le Coite — existem também no Pará, ao norte do Amazonas, principalmente, campos firmes centrais, separados da planície aluvial por extensas matas. Os maiores são os da Guiana brasileira, situados nas proximidades da fronteira do Brasil com as Guianas inglesa, holandesa e francesa, entre o alto Trombetas, a oeste, e o alto Paru, a leste, com uma área aproximada de 25.000 a 30.000 km². E acrescenta adiante: "Ainda não

REVISTA DOS CRIADORES

foram objeto, em toda a sua extensão, de uma exploração metódica, mas, sendo naturalmente bem irrigados e existindo neles um certo número de excelentes plantas forrageiras, tornar-se-ão campos de criação de grande valor logo que se tiver dotado a região de vias de comunicação e transportes por terra, partindo do porto de Obidos, na margem do Amazonas". Há outros campos gerais.

"Os campos gerais são campos cobertos entremeados de pequenas campinas abertas, onde, no tapete da vegetação unicamente herbácea, predominam as gramíneas. O terreno é ondulado, com pequenos outeiros isolados donde se pode descobrir a savana imensa, toda matizada pelas copas, algumas lindamente floridas..."

Poderia ainda acrescentar a pecuária existentes ao longo da Estrada de Ferro de Bragança. Derrubaram a floresta. Plantaram milho, feijão, mandioca, fumo, etc. Depois semearam gramíneas forrageiras. E algo que lembra a pecuária acreana. Em torno de Belém, há granjas leiteiras com vacas Holandesas mestiças.

Em 1958, o Pará tinha 887.000 bovinos. Em aproximadamente metade de Marajó e nas Ilhas Caviana, Mexiana, etc., concentravam-se 604.000. Havia, aproximadamente, 20 bovinos por km². Atualmente, devem haver uns 25. Nas varzeas do Baixo Amazonas, havia 207.000. Na Bragantina, 18.000. Na Guajará, isto é, em torno de Belém, 4.000. Pouco sobrava para as outras zonas fisiográficas.

Ainda em 1958, o Pará possuía 549.000 suínos, dos quais 140.000 no Baixo Amazonas, 124.000 em Marajó e Ilhas, 66.000 na Guajará, 52.000 na Bragantina, etc.

Os ovinos eram 43.000, dos quais 17.000 em Marajó e Ilhas, 16.000 no Baixo Amazonas, etc.

Os caprinos eram 52.000, dos quais 27.000 em Marajó e Ilhas e 16.000 no Baixo Amazonas etc.

O futuro da pecuária paraense

Os técnicos brasileiros solucionaram muitos problemas da pecuária paraense. Agora, se pode encarar o futuro com confiança. O Pará pode tornar-se um grande produtor de carne e leite.

A primeira necessidade é ligar as savanas ao rio Amazonas por meio de boas estradas de rodagem. Só assim será possível instalar grandes fazendas de criação. Infelizmente, em que pese a necessidade premente que o Pará tem de muito mais carne e muito mais leite do que as atuais disponibilidades, ainda não abriram a rodovia que Le Coite solicitava no começo do século. Outra grande esperança é o desbravamento de florestas ao longo da rodovia Belém-Brasília. Plantariam arroz, milho, mandioca, feijão, etc., nos primeiros anos. Depois semeariam boas forrageiras. As ilhas e o Baixo Amazonas estão mais ou menos saturados. O problema principal é ter melhor gado, gado de maior produtividade do que o atual. Em torno de Belém e ao longo da ferrovia Bragantina e das rodovias, podem ser instaladas boas granjas leiteiras. Outras áreas leiteiras deveriam ser criadas em torno de cidades como Santarém, Bragança, Obidos, etc.

Os búfalos têm extraordinário futuro na Amazônia alagável. São anfíbios. Comem dentro d'água. Nadam facilmente passando de uma para outra ilha. O Ministério da Agricultura está incrementando a criação de búfalos. Deveria dar preferência, parece-me, às boas raças leiteiras.

Para o povoamento das granjas leiteiras há as mestiças Holando-Zebuínas, as zebuínas leiteiras e até as Holandesas puras por cruzar. As Holando-Zebuínas e as zebuínas puras são as melhores. A búfala é outra solução.

Depois de terem experimentado inutilmente diversas raças de bovinos europeus produtoras de carne, francesas umas, inglesas outras, tendo outros tantos fracassos, voltaram-se para os zebuínos. Desta vez acertaram. Os bovinos estão melhorando consideravelmente. Muito há, porém, a fazer. Felizmente, agora se trabalha dentro da técnica. Os resultados poderão ser um tanto lentos, mas chegarão.

Em suma, o Pará, graças à técnica moderna, está em condições de produzir muita carne e muito leite para o seu próprio consumo.



MANATOX

Manatox, inseticida especial para algodão, contém BHC, DDT, Aldrin e Tiofosfato em proporções diferentes, apropriadas para os vários graus de infestação das pragas. Manatox produz uma extensa nuvem de pó que cobre todo o algodoeiro, liquidando por completo as pragas.



MANATOX
segurança de
melhores safras



MANA S.A. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

Rua Sen. Quelrós, 498 - 3.º - C. P. 6348 - Fone: 37-0591

End. Telegr. "MANAH" - São Paulo

Rua Coronel Vicente, 224 - C. P. 1181 - Fone: 6490

End. Telegr. "HANAM" - Porto Alegre

Historico da Massey-Ferguson

A história da Massey-Ferguson começa em 1847, quando o canadense Daniel Massey se estabeleceu com uma pequena oficina para fabricar e consertar máquinas agrícolas às margens do Lago Ontário. Em dez anos, o negócio prosperou com o rápido crescimento da agricultura no Canadá. Em 1857, Alanson Harris abriu uma oficina e fundição em Beamsville, Canadá, e passou a fabricar máquinas agrícolas.

As duas firmas desenvolveram-se ininterruptamente e tornaram-se grandes rivais. Em 1867, a Massey recebeu seu primeiro pedido de exportação: um carregamento de máquinas para a Alemanha. E ambas se tornaram líderes na fabricação da ceifeira-atadeira: em 1833 cada qual já produzia mil unidades por ano. Mas já em 1891 elas se fundiram para formar a Massey-Harris, Ltda.

Até 1914 a Companhia teve bons e maus tempos nos negócios, segundo as flutuações do comércio internacional, mas mesmo assim continuava a crescer, encampando várias empresas concorrentes. Ao eclodir a primeira guerra mundial, havia fábricas da Massey-Harris na Grã-Bretanha, França, Alemanha, Hungria e Rússia. Os anos que se seguiram a 1918 foram extremamente difíceis, mas, apesar da depressão mundial, a companhia manteve o ritmo de sua expansão, concentrando-se na melhoria de máquinas para colheita e combinadas.

Em 1936, a Massey-Harris atendeu perfeitamente à crescente prosperidade de todo o mundo e iniciava a fabricação de uma combinada auto-propelida. Ao mesmo tempo fez-se pioneira na fabricação de colheadeiras motorizadas, cujas primeiras provas foram feitas em 1938: no ano seguinte, encontravam-se em produção limitada.

Na época da última guerra, com o racionamento de matérias-primas imposto pelas exigências de material bélico, o governo norte-americano transferiu toda a quota de aço destinada a colheadeira para o Canadá,

para que a Massey-Harris a transformasse em combinadas. Em 1944 uma "brigada de colheita" de 500 combinadas encontrava-se trabalhando na região tritícola da América do Norte, e o seu sucesso firmou solidamente a Massey-Harris como líder na fabricação dessas máquinas agrícolas.

A difícil situação no mundo após a segunda guerra mundial levou a Companhia a desenvolver suas fábricas de além-mar. Em 1945, uma nova fábrica surgiu em Manchester, Inglaterra. Em 1947, a Massey-Harris tornava-se interessada na firma sul-africana SAFIM e, em 1949 uma segunda fábrica era inaugurada no Reino Unido, em Kilmar-nock, Escócia.

Em 1953, quando se efetivou a fusão com Harry Ferguson Limited, a companhia trabalhava com seis fábricas no Canadá, quatro nos Estados Unidos, uma na França, na Alemanha, na Austrália, duas na Inglaterra e uma subsidiária na União Sul-Africana.

A história da Harry Ferguson Limited é totalmente diferente. Harry Ferguson nasceu em 1884 e interessou-se por equipamento agrícola quando ainda jovem. Na guerra de 1914, o governo deixou a cargo dele a manutenção de todo o material agrícola da Irlanda do Norte. As vantagens daqueles tratores, pesados e pouco práticos, levou o jovem Ferguson a conceber melhoramentos nos sistemas então conhecidos de mecanização da lavoura, tendo suas experimentações começando logo após o fim do conflito.

No início da década de 20, Ferguson viu que o princípio do trator leve com implementos montados, que lhe davam maior tração através da transferência de peso, era a resposta para as desvantagens das máquinas existentes na época. Em 1925, o agora conhecido sistema de arado montado no trator aperfeiçoou-se a tal ponto que começou a ser produzido em bases comerciais. Em 1936, tratores de sistema Ferguson começaram a ser produzidos em Huddersfield, Inglaterra.

Em 1938, um trator com o sistema Ferguson foi posto em produção numa das fábricas Ford em Detroit. Em 1942 mais de 100.000 desses tratores já tinham sido vendidos nos Estados Unidos pela Harry Ferguson, Inc. A fabricação do trator Ferguson na Grã-Bretanha interrompeu-se durante a guerra e só recomeçou em 1945, quando um acordo foi feito com a Standard Motor Company, de Coventry, para produzir o trator na fábrica de Banner Lane.

A agricultura britânica passava por um período de prosperidade sem precedentes e o novo sistema de mecanização tornou-se um êxito imediato. Por ocasião da fusão com a Massey-Harris em 1953, Harry Ferguson Ltda. já se tinha tornado o maior fabricante de tratores da Grã-Bretanha e seus negócios iam de vento em popa em todo o mundo.

A união das duas empresas aumentou consideravelmente o poderio de ambas, uma vez que os seus produtos se completavam e não competiam entre si. A liderança da Ferguson no ramo de tratores e implementos igualava-se à reputação da Massey-Harris como fabricante de colheadeiras.

Por algum tempo a Companhia expandiu-se sob o nome Massey-Harris-Ferguson, colocando no mercado duas linhas distintas de produtos, com as marcas de Massey-Harris ou Ferguson. Em fins de 1957 e começo de 1958, as providências finais foram tomadas para concluir a fusão, mudando-se a razão da firma para Massey-Ferguson, bom como para a unificação da rede de distribuidores, com a linha de produtos sob um mesmo nome. Em 1959, como parte do plano de colocar todos os recursos manufatureiros da Companhia sob seu controle, a famosa firma F. Perkins Limited, de Peterborough,

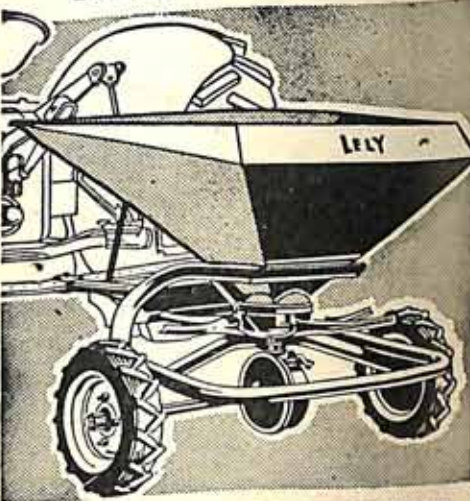
Inglaterra — a maior fabricante de motores diesel de grande velocidade em todo o mundo — tornou-se parte da organização Massey-Ferguson. F. Perkins Limited, no entanto, continua a manter-se com identidade própria e através de uma subsidiária fornece uma grande variedade de unidades de força também para inúmeros outros fabricantes.

Outro passo de vital importância para a consolidação dos recursos industriais da Companhia foi dado ainda em 1958, quando a Massey-Ferguson comprou o acervo da fábrica de tratores da Standard Motor Company, e em 1960 encampou também a Landini, da Itália, para produzir tratores de esteira.

(Conclui na pág. 40)

LELY

DÁ
VIDA À CULTURA



A FAMOSA ADUBADEIRA DE PRECISÃO LELY

para espalhar fertilizantes, calcários, inseticidas e semear a lavoura.

TIPO H - para suspensão hidráulica de 3 pontos

TIPO W - de arraste com pneus, para qualquer tipo de tração.

Para maiores informações e folhetos procure seu revendedor ou

LELY DO BRASIL S.A.

Indústria e Comércio

R. Anchieta, 35 - 6.º - Tel.: 36-0151
São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES



Cêrcas "PAGE"

SEGURANÇA
ECONOMIA
DURABILIDADE

Um tipo para cada fim

PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo

A atualidade da profissão veterinária no Brasil

Tem o Ministério da Agricultura em seus serviços, menos veterinários que o Ministério da guerra!...

Acaba de ser publicado o interessantíssimo livro — "Técnicos para o Desenvolvimento da agricultura", de autoria dos Drs. J. Pinto Lima, Lincoln M. Rodrigues, Thiago P. da Cunha e Yonita A. Torres, editado pela ABCAR (Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural). Abordando problemas de pecuária, os autores fazem judiciosas considerações que bem definem a realidade da profissão de veterinário no Brasil. Eis, por exemplo, o que dizem a respeito dos empregadores de veterinários:

"É em função quase exclusiva do Estado que existe a profissão veterinária no País. De fato, os que se empregam no serviço

público (federal, estadual e autárquico), inclusive nas escolas de veterinária — todas subordinadas à União ou a administrações estaduais — atingiram 95% do total estudado. Mais elevada seria esta porcentagem, se tivessem respondido ao inquerito maior número de prefeituras municipais, muitas das quais empregam veterinários. E, além dos municípios, alguns importantes empregadores estaduais e para-estatais ficaram omissos, como é o caso do Banco do Brasil (recusou-se a prestar informações) que tem a seu serviço cerca de uma centena de veterinários trabalhando na distribuição de crédito à pecuária.

DISTRIBUIÇÃO POR PRINCIPAIS NATUREZAS DE ATIVIDADE — EM 1959

Natureza da atividade	Número de veterinários empregados
Militar	345
Ensino	274
Defesa Sanitária	224
Fomento	162
Saúde Pública (Inspeção de Produtos)	154
Pesquisa	111
Assistência técnica	72
Administração	68
Extensão rural	16
Outras	9
Sem resposta	13
Total de veterinários empregados	1 448

Revelou-se principal empregador o serviço público federal, ao reunir 644 técnicos, ou seja 44% do total atingido pelo inquerito. Coube ao Ministério da Guerra a posição de maior relevo no mercado de trabalho, absorvendo cerca de 54% dos profissionais a ser-

viço da União (pertencentes ao quadro de oficiais do Exército), enquanto o Ministério da Agricultura ficou relegado a segundo plano, com 43%. Assim se discriminam os empregados deste grupo:

Ministério da Guerra	345
Ministério da Agricultura	280
Comissão do Vale S. Francisco	11
Conselho Coordenador do Abastecimento	5
Ministério da Educação	1
Ministério do Trabalho	1
Conselho Nacional de Pesquisa	1
Total	644

VOCÊ

SABE...

Como escolher a vaca leiteira?

Qual a melhor maneira de explorar as pastagens com gado leiteiro, do ponto de vista da produtividade?

Qual a influência dos antibióticos na alimentação dos animais?

Como organizar um plantel de suínos?

Que são cavalos trotadores?

Quais as principais produtoras de leite e de gordura do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.?

Respostas para todas estas perguntas e muitas outras são encontradas no

ANUÁRIO DOS

CRIADORES DE 1962

Encomende já o seu exemplar.

Preço: Cr\$ 500,00, apenas.

Rua Jaguaribe, 634 — S. Paulo



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA VINHEDO - SP

A.P.C.B.

PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr\$ 28,50
Jaraguá do chão	Cr\$ 21,00
Cabelo de negro	Cr\$ 29,50
Colonião	Cr\$ 120,00

AZEDEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 416,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 86% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — Quilo Cr\$ 160,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro 262,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros 2.184,00

Cooper-Tox — tambor de 20 litros 10.200,00

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(	
Soja Ototar	(	preços
Sorgo	(	a consultar
Guandú	(	

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

— X —

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas 18.800,00	
I.A.P., caixa com 48 latas .. 14.000,00	
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro 1.512,00	
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrafas de 3½ litros cada um 686,00	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	350,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	462,00

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — tambor de 20 litros	24.000,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	349,00
Neocidol P — pacote 5 quilos	1.630,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo 105,00	
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro 3.500,00	

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(	
Feijão mucuna	(	
Feijão Soja	(	
Labe labe	(	preços
Crotolaria Juncea	(	a consultar
Crotolaria Paulina	(	
Gramma Batatais	(	
Festuca (americana)	(	

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas 3.600,00	
Arsenico Sueco, quilo 139,00	
Enxofre americano, quilo .. 35,00	
Shel, lata - quilo 150,00	

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo 81,00	
Isca-Tox, saquinho 400 grs... 123,00	

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g. .. 196,00	
Idem, lata de 1 quilo 431,00	
Pearson, lata de 1 quilo 280,00	
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo 165,00	
Pó de fumo, Rei com 10% ... 385,00	
Lata 2 quilos 3.612,00	
Lata 20 quilos 3.612,00	

Neguvon + Assuntol. pat. 50 g	1.440,00
Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro 1.750,00	
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K. 2.650,00	
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs. 120,00	
Carrapatos — lata de 1 litro	514,00

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	12,195,00
Bomba Excelsior	5,498,00
No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:	

Preços para tonelada

1%	quilo Cr\$ —
15%	quilo Cr\$ 30,00
2%	quilo Cr\$ 32,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 10.640,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur- va	Cr\$ 383,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º 425,10	Cr\$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup	25.000,00
Aparelho para cerca elétrica com pilha	24.620,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts	27.530,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts)	2.772,00
Jogo de Pilha	

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo	Cr\$ 392,00
---	-------------

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802	Cr\$ 343,00
Nº 8801	Cr\$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros..	Cr\$ 950,00
Carbolineum, l. de 20 quilos	Cr\$ 930,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 li- tros	Cr\$ 1.370,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc.	Cr\$ 262,00
--	-------------

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 584,00
Para vaca	Cr\$ 874,00
Para touro	Cr\$ 969,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço	Cr\$ 655,00
----------------------------	-------------

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt.	Cr\$ 2.672,00
---	---------------

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/ senhora) Cr\$. . . 700,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tama- nho 24	Cr\$ 2.336,00
Chumbeador, aparelho para cas- tração de porcas, s/ operação	Cr\$ 325,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos d todas as idades. Pro-
cesso simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico —	Cr\$ 6.855,00
Nº 42 — com bico —	Cr\$ 7.355,00
Nº 52 — sem bico —	Cr\$ 7.140,00
Nº 52 — com bico —	Cr\$ 7.640,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.	

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardosa consultar	
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela cria- ção - saco com 50 quilos	Cr\$ 1.600,00
Sais minerais Sivam para Bovi- nos - sc. c/25 quilos.....	Cr\$ 2.300,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - Sc 25 K	Cr\$ 1.625,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - Sc 25 K	Cr\$ 1.425,00
Sal mineral Socil Mineral para Bovinos sc. 20 quilos	Cr\$ 1.170,00

FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal	Cr\$ 300,00
P/ suínos	Cr\$ 290,00

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máqui- na para desintegrar e picar	55.000,00
Torresan, para milho, cana ver- de, capim, produzindo até fubá	35.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalette ..	Cr\$ 821,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:	
Lona 2, verde m quadrado (consultar)	
Lona 10, verde m quadrado (consultar)	

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano curto	857,00
Cano Longo	918,00

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44	Cr\$ 650,00
--	-------------

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42 Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 1.255,00
Cano curto —	Cr\$ 995,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.

— ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA

ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERA-

ÇÃO SEM PRÉVIO AVISO

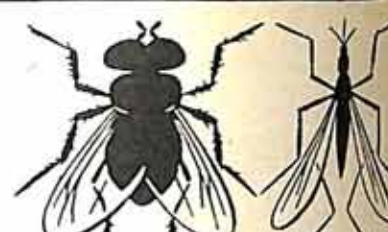
Um agrônomo para a Assembléia Legislativa de São Paulo

Em pleito a ser realizado no dia 3 de Outubro, renovar-se-ão a Assembléia Legislativa do Estado e a Câmara dos Deputados. As candidaturas já estão surgindo, para ambos os órgãos do Poder Legislativo. Os atuais ocupantes dessas cadeiras se movimentam, pugnando pela reeleição, ao tempo em que outros elementos se preparam para consegui-las, o que será imprimir orientação nova aos trabalhos parlamentares, aliás indispensável, principalmente no momento que vivemos. Uma injeção de sangue novo se impõe.

Entre os muitos candidatos que despontam para a luta vemos com satisfação o engenheiro agrônomo Laerte Ramos de Moura, presidente da Sociedade Paulista de Agronomia, que já tem em seu acervo uma considerável série de trabalhos à causa pública. Nesses trabalhos revelou invulgar espírito público, que o recomendam ao sufrágio popular, principalmente daqueles cujos interesses se ligam às coisas da terra. Entre outras qualidades que exornam sua personalidade, podemos apontar a tenacidade com que luta pelas causas que espousa, o desprendimento pessoal, a firmeza de princípios, elementos esses que constituem uma personalidade forte, que é bom esteja a serviço da coletividade.

Os dados biográficos do candidato dos agrônomos são bastante expressivos, pois mostram que ele se fez na escola do trabalho e do serviço à sua terra. As-

sim é que, formado pela Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», de Piracicaba, em 1934, Laerte Ramos de Moura ingressou no funcionalismo público em 1935, como fiscal de máquinas, da antiga Diretoria de Inspeção e Fomento Agrícola; foi fiscal-inspetor, sub-inspetor agrícola, inspetor agrícola da mesma Diretoria e Chefe da 1.ª Inspeção — 2.ª Seção Técnica (Algodão) — com sede em Campinas; daí passou sucessivamente a chefe da Carteira de Seguro contra o Granizo; chefe da Seção de Combate à Erosão, Irrigação e Drenagem, da Divisão de Fomento Agrícola; diretor da Divisão de Fomento Agrícola; chefe da Seção de Preparo Profissional, do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura (D.E.M.A.); diretor do Departamento de Imigração e Colonização. Nas entidades de classe a que pertenceu, foi diretor do Departamento de Imigração e Colonização, da FARESP, membro do Conselho de Política da Agricultura; presidente da Sociedade Paulista de Agronomia, desde 1952 até hoje; membro da Comissão Executiva do Simpósio sobre a «Fabricação do Trator e Implemento Agrícola, no Brasil»; membro da Comissão Executiva Organizadora do I Congresso Nacional de Conservação do Solo. Tomou parte em inúmeras comissões ligadas aos problemas agrícolas; realizou viagens de estudos de problemas agrícolas, principalmente, com referência à conservação do solo, ao México, Estados Unidos, Cu-



Nexa
SPRAY AGRO-LAB
Inseticida Aeról
Caixa Postal 8473 — S. Paulo

ba, Argentina e Uruguai; estudou problema da irrigação do arroz, no Rio Grande do Sul; foi assessor técnico do Secretário da Agricultura, engenheiro agrônomo Raymundo F. Cruz Martins, assistente técnico do Instituto Brasileiro do Café, na gestão do engenheiro-agrônomo João Pacheco Chaves; presidente da Comissão Mista Coordenadora das Cárterias de Nível Universitário, integrada por 23 entidades de classe; presidente da Associação Atlética Agrícola, dos funcionários das Secretarias da Agricultura.

HISTÓRICO...

(Conclusão da pág. 36)

Massey-Ferguson ocupa atualmente uma posição dominante na indústria de máquinas agrícolas em todo o mundo. A maior parte dos produtos são feitos nas 25 fábricas da organização, espalhadas por todo o globo, enquanto outros são fabricados sob contrato por fornecedores. Os produtos são vendidos em 161 países no mundo todo. Toda essa imensa experiência de mais um século concentra-se no Massey-Ferguson MF-50 brasileiro, o mais moderno trator agrícola do mundo, a serviço da lavoura nacional.

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais em São Paulo.



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO** para aumentar o leite do seu rebanho visite a

fazenda MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

Perkins fabrica motores para todo o mundo

NO BRASIL, UMA SÉRIE COMPLETA, EM BREVE

Notícias de Bruxelas causaram surpresa a muita gente: automóveis russos estavam sendo equipados com motores Diesel de fabricação britânica! E eram verdadeiras. Tratava-se do "Volga", recente lançamento da indústria soviética, e foi apresentado pela primeira vez ao mundo ocidental na exposição realizada na capital da Bélgica. O pequeno e mais ou menos luxuoso carro russo ali estava com seu reluzente motor Diesel Perkins. A fábrica Perkins, tradicionalmente conhecida no mundo inteiro, e que produz motores Diesel há 41 anos, havia recebido uma encomenda relativamente grande e estava fornecendo, para instalação no "Volga", um tipo leve e rápido de Diesel.

PERKINS DE PETERBOROUGH

Peterborough, na Inglaterra, é o Q.G., a matriz da grande indústria Perkins, especializada em motores Diesel para todos os fins. Foi há 41 anos que Francis Perkins fundou essa indústria, e talvez em suas mais ambiciosas previsões não contasse com tão ampla expansão.

Os motores Diesel Perkins são usados hoje em veículos leves e pesados, em carros de passageiros e em tratores, em caminhões pequenos e grandes, e são motores marítimos, industriais, estacionários, etc. Em muitas capitais da Europa, milhares de taxis correm com motor Diesel Perkins e nada os diferencia dos automóveis a gasolina.

Em Peterborough, as fábricas ocupam uma área coberta de mais de 100.000 metros quadrados. Ali se produzem mais de 200.000 motores por ano, com uma média superior a 500 unidades por dia útil.

PERKINS NO EXTERIOR

A crescente aceitação do motor Perkins levou seus dirigentes a instalar fábricas no exterior. Surgiram assim novas indústrias Perkins em vários continentes. Na Europa, por exemplo, funcionam fábricas na França,

Iugoslávia e Espanha. Na América, foi o Brasil o primeiro país escolhido para sede de uma fábrica de motores Diesel Perkins.

PERKINS NO BRASIL

A instalação de uma fábrica no Brasil deve-se à confiança que os dirigentes britânicos da Perkins depositaram no futuro do nosso País e no futuro da nossa indústria automobilística, ao contrário do que ocorreu com os demais industriais ingleses do automóvel, os quais não quiseram tomar parte na implantação dessa indústria aqui e "apostaram contra e perderam". Foi assim que se constituiu, entre nós, a Motores Perkins S. A., que imediatamente empreendeu o levantamento das fábricas, a vinda de máquinas, a vinda de técnicos ingleses para orientar os brasileiros, a ida de brasileiros para estágios nas fábricas na Inglaterra.

No momento, já existe em São Bernardo do Campo uma área construída de 7.495 metros quadrados e, em construção quase o dobro, isto é, mais 14.587 metros quadrados.

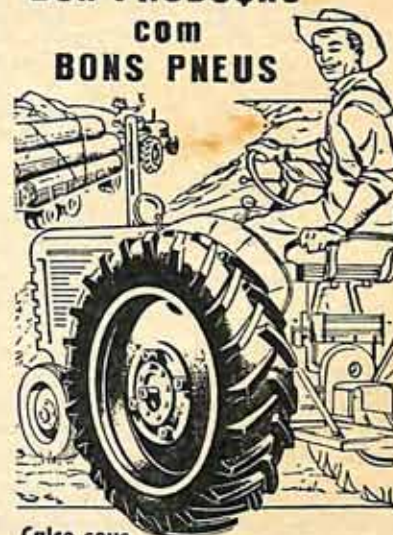
TRÊS TIPOS DE MOTORES

Estão em produção normal um motor de 6 cilindros, 340 polegadas cúbicas de cilindrada, 4 tempos, refrigerado a água, com potência de 128 HP "SAE" a 2.850 RPM, para aplicação em caminhões de 6 a 9 toneladas; e um motor de 4 cilindros, 203 polegadas cúbicas de cilindrada, especificado para o trator Ford modelo 8 BR.

Está em fase final de produção um motor de 3 cilindros, de 152 polegadas cúbicas de cilindrada para aplicação do trator Massey-Ferguson e para outras aplicações diversas.

Partindo desses três motores básicos, a "Motores Perkins S. A." estará produzindo ainda no corrente ano uma série completa de motores para veículos leves e pesados, para tratores, para embarcações, para indústrias.

**BÓIA PRODUÇÃO
COM
BONS PNEUS**



Calce seus

TRATORES

com PNEUS da

CASA PLINIO

Exclusivamente pneus de 1a. linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

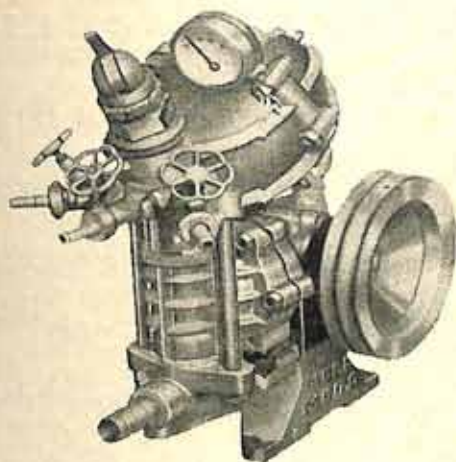
**Consultem-nos
sem compromisso!**

TEMOS ENCERADOS LOCOMOTIVA



UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS

Rua Washington Luiz, 350 - Av. Conceição, 250
Rua Carlos e Campos, 637 - Brevemente
Rua Rio Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340
34-7895-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo



Pulverizador "MOSE"

O único sem ENGRENAGEM e sem PISTÕES

Mod. "G"

CARACTERÍSTICAS:

Pressão: 600 libras — Vazão: 1800 litros por hora — RPM: 850 — Regulador de pressão: ajustável — Potência do motor: 2 ou 3,5 HP a gasolina, ou 2 HP elétrico — Transmissão: correia em "V" — Peso: 19 kg — 3 tomadas para mangueiras.

Podem ser fornecidos avulsos ou acoplados com motor elétrico ou a gasolina, com ou sem tanque de madeira ou de aço

Construções Eletromecânicas Brasileiras

São Paulo — Brasil

Rua dr. Augusto de Miranda, 1078 — Fone 62-2931 — C. P. 1112

Torta de mamona desintoxicada na alimentação de bovinos leiteiros

J. SOARES VEIGA
PROF. CAT.

R. CAMPANARUT BARNABE
ASSISTENTE

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA DA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O custo da produção leiteira, especialmente no período de seca, é fortemente onerado pelo custo das misturas de concentrados encontradas no mercado. Ademais, nem sempre se encontram, para adquirir, alimentos concentrados destinados à alimentação do gado. A produção total dos farelos comumente utilizados em nosso meio para alimentação de animais não atende às necessidades dos rebanhos. Como consequência, os preços se elevam na medida e na oportunidade de sua escassez. A fim de atender à necessidade dos rebanhos nacionais, é mister buscar novas fontes de alimentos concentrados, a preço que não sobrepuje o dos atualmente utilizados.

O Brasil produz considerável volume de sementes de mamona, cujo resíduo, depois da extração do óleo, tem sido empregado como adubo. Milhares e milhares de toneladas são assim utilizadas para esse fim, desde que, possuindo um princípio tóxico, além de um princípio que se acredita alérgico, os resíduos dessas sementes não têm sido empregados na alimentação de animais.

Várias indústrias procuram um meio de adequar esses resíduos à alimentação de animais, eliminando seus princípios tóxicos e prejudiciais. No dia em que o conseguirmos, teremos mais uma fonte de alimento proteínoso para os animais, um maior volume de concentrados com que balancear misturas destinadas à alimentação dos rebanhos.

Experimentação realizada no Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias "Fernando Costa" — Pirassununga, SP.

Torta de mamona desintoxicada vem sendo experimentada no Brasil há anos, com resultados animadores, pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, pelo Instituto de Zootecnia do Departamento Nacional de Produção Animal (km 47 da antiga Rodovia Rio-São Paulo) e pela Universidade Rural de Pernambuco, em bovinos, suínos, aves e animais de laboratório. Notícias dessas experiências revelam que, nas doses empregadas, não foi verificado, nas várias espécies animais, qualquer sintoma de intoxicação.

Com base nesses conhecimentos, resolveram os autores experimentar em vacas leiteiras de vários graus de sangue, zebu e europeu, o mesmo produto (*) para confirmação dos resultados obtidos em outras regiões, especialmente em Araçatuba, pelo Departamento de Produção Animal. (1)

MATERIAL E MÉTODO

Vinte e uma vacas do rebanho leiteiro do Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias "Fernando Costa", mestiças de sangue zebu e Holandês, variando o grau de sangue de 1/2 a 3/4 Holandês, foram agrupadas em sete blocos de três, com idade, período de lactação e produção aproximados. Cada vaca foi sorteada para receber determinado tratamento: A, B ou C, correspondente às seguintes misturas:

	A	B	C
Farelo de algodão	79%	—	36%
Casquinha de algodão	16%	—	15%
Mistura Mineral	5%	1% **	0,1% *
Torta de mamona desintoxicada	—	75%	35%
Melaço	—	10%	—
Mandioca seca	—	10%	—
Farelo de amendoim	—	—	10%
Farinha de ossos	—	2%	—
Calcáreo	—	2%	3%
Sal	—	—	1%
Proteína bruta	30,00%	36,90%	34,05%
Matéria graxa	0,80%	0,54%	0,45%
Fibras	19,50%	15,00%	25,87%
Hidratos de carbono	29,70%	28,40%	23,57%
Matéria Mineral	10,00%	*** 5,87%	9,08%

* Mistura mineral, contendo carbonato de cálcio, cloreto de sódio, sais de magnésio, de cobre, de cobalto, de manganês, de potássio, de zinco e de ferro.

** Mistura de cloreto de sódio 99,8% e sulfato de cobalto 0,2%.

*** Excluídos o calcáreo, a farinha de ossos e a mistura mineral **.

A análise das misturas A e C foi procedida em laboratório. A análise da mistura B foi calculada a partir da análise da torta de mamona, do melaço e da farinha de mandioca, não incluído a matéria mineral da farinha de ossos, do calcáreo e da mistura mineral.

O regime adotado foi igual ao seguido normalmente para todo o rebanho do "Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias Fernando Costa": duas ordenhas com in-

tervalo de 8 horas, permanecendo os animais no estábulo o tempo suficiente para receber ração de concentrados, limpeza e ordenha. Logo após a ordenha, os animais eram enviados ao pastejo, em rotação, de acordo com as disponibilidades de cada piquete. Todas as vacas foram sempre enviadas juntas para o mesmo local de pastagem, onde encontravam capim gordura (*Melinis minutiflora*), grama seda (*Cynodon dactylon*) e Guatemala (*Tripsacum fasciculatum*).

Durante todo o período da experimentação, as vacas foram tratadas e ordenhadas pelos mesmos ordenhadores e receberam "ad libitum", no estábulo, uma mistura mineral de sal comum e 0,2% do sulfato de cobre. Todas foram submetidas a uma fase preparatória, que durou uma semana, durante a qual, cada vaca recebeu 1 kg por dia da mistura que lhe cabia, metade de manhã e metade à tarde.

Findo esse período preparatório, cada vaca passou a receber uma quantidade de mistura de concentrados correspondente à média de sua produção semanal, na proporção de 1 kg de mistura para cada 5 kg de leite produzido. Semanalmente, portanto, essas quantidades iam sendo modificadas de acordo com a produção.

A experimentação durou 8 semanas, excluída a semana preparatória, de 14 de Abril a 8 de Junho de 1961. Durante esse período, verificou-se no "Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias Fernando Costa" baixa precipitação pluviométrica, mas, a partir da segunda quinzena de Maio não mais choveu. O empobrecimento das pastagens foi gradativo, à medida que a experimentação, prosseguia.

Todos os animais foram pesados no início e no final da experimentação. O tratamento contra parasitas externos (carrações) foi efetuado uma vez durante o período e foi igual para todos os animais, no mesmo dia. Uma única vaca sofreu um ataque de mamite aguda, prontamente debelado, sem lhe afetar substancialmente a produção.

EXPOSIÇÕES

Veja a páginas 74 desta revista o calendário de exposições que estão programadas neste ano de 1962 nos Estados de São Paulo e Minas Gerais

REVISTA DOS CRIADORES

RESULTADOS
I — PRODUÇÃO SEMANAL DOS GRUPOS DE TRATAMENTO
Quilos de leite

GRUPOS	Semana Prep.	SEMANAS DE OBSERVAÇÃO								
		Com 1 kg de mistura para cada 5 kg de leite								
	Com 1 kg	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	7. ^a	8. ^a	Total
A	338,5	342,0	392,6	453,4	433,6	390,3	353,2	320,7	372,7	3.058,5
B	353,5	353,8	371,2	432,4	419,1	390,6	361,8	328,9	364,1	3.021,9
C	400,4	400,0	425,5	506,5	489,7	457,6	411,8	370,4	421,9	3.483,4

Uma semana antes da fase preparatória, as vacas produziram em média: Grupo A — 369,6 kg. Grupo B — 348,6 kg. Grupo C — 360,5 kg.

II — QUANTIDADE DE LEITE PRODUZIDA EM OITO SEMANAS DE TRATAMENTO

Grupos	Leite produzido	Média diária	Concentrados consumidos	Rel. concentr. kg. de leite	Grs. prot/kg. leite
A	3.058,5	7,8	604,4 kgs.	1 : 5,06	59
B	3.021,9	7,7	597,0 kgs.	1 : 5,06	73
C	3.483,4	8,9	691,4 kgs.	1 : 5,03	68

A análise dos dados da produção leiteira obtidos na comparação das três misturas de concentrados A, B e C revelou não serem as diferenças encontradas significativas do ponto de vista estatístico.

III — ANÁLISE DA VARIÂNCIA

Fonte de variação	G. L.	S. Q.	Q. M.	F
Tratamentos	2	18.803,0	9.401,5	1,67
Blocos	6	534.488,7	89.081,4	
Resíduos	12	67.488,6	5.624,0	
Total	20	620.780,3		

F = 1,67 — Não significativo.

IV — PESO DAS VACAS

LOTES	I N I C I O		F I N A L		Dif.
	Peso Total	Peso Médio	Peso Total	Peso Médio	
A	2.952,5	421,8	2.958,0	422,6	+ 5,5
B	3.539,5	505,6	3.513,0	501,9	- 26,5
C	3.270,0	467,1	3.286,0	469,4	+ 16,0

As vacas que receberam mistura A e C ganharam peso durante as 8 semanas (5,5 e 16,0 kg respectivamente), enquanto as do grupo B perderam peso (26,5 kg). Entretanto, uma análise mais acurada desses resultados nos oferece uma grande variabilidade entre ganhos e perdas de peso dentro de cada grupo. Assim, no lote A, quatro vacas engordaram, enquanto três emagreceram. A que mais engordou ganhou 19,0 kg e a que emagreceu perdeu também 19,0 kg. No lote B, quatro vacas perderam peso e três ganharam. Dentre as que perderam peso, a maior perda foi de 48,0 quilos e, dentre as que ganharam, o maior ganho foi de 25,0 quilos. No lote C, quatro vacas conseguiram ganhar peso, com um máximo de 32,0 quilos e três perderam, com um máximo de 35,0 quilos. Esses resultados, bastante variáveis, não oferecem valor significativo do ponto de vista estatístico.

ABRIL DE 1962

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo a experimentação sido realizada para conhecer o valor das três misturas, peso por peso, na produção leiteira e, além disso, para verificar a possibilidade do emprego de torta de mamona, os dados obtidos não indicam qualquer diferença do ponto de vista estatístico e confirmam os obtidos em Araçatuba pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Verifica-se pelos dados do quadro I e do gráfico I que, ao atingirem a 4.ª semana de tratamento, as vacas em todos os lotes, depois de apresentarem uma ascensão até essa semana, começaram a reduzir a produção para de novo aumentá-la da 7.ª para a 8.ª semana, (8.ª para 9.ª no gráfico).

Uma tentativa de explicação desses fatos poderia basear-se na qualidade dos pastos. De fato, à medida que a experimentação prosseguia, os pastos tendiam a piorar, dando o período de severa seca que imperava na região. Da 7.ª para a 8.ª semana, os animais passaram para um piquete melhor, onde, possivelmente encontraram melhor alimento. Os concentrados, evidentemente, não supriam as necessidades totais dos animais.

Na 1.ª semana, os lotes apresentavam os seguintes pesos e as seguintes produções médias:

Lote	P ê s o	Prod. diária
A	421,8	4,90
B	505,6	5,05
C	467,1	5,71

De acordo com Morrison (2) essas vacas deveriam receber, por dia, de proteínas digestíveis, uma quantidade bem superior à oferecida pelas misturas de concentrados:

(Conclui na pág. 63)

GRÁFICO I



Máus presságios para a indústria leiteira nacional?

Verdadeira espada de Damocles desce sobre nossa indústria leiteira, com o Decreto 387, de dezembro de 1961, que inclui produtos de laticínios no regime de isenção das taxas aduaneiras no Mercado Comum Inter-americano. A respeito, o sr. Otto Frensel, veterano laticinista que mais conhece nossa indústria leiteira e sua posição em face dos países laticinistas sul-americanos, escreve-nos o seguinte:

«É com o mais vivo pesar que justamente na véspera de mais um Natal, temos que tratar de assunto tão desagradável. Ao termos notícias da assinatura do Decreto n.º 387, a nossa primeira reação foi enviar aos responsáveis por ele o seguinte telegrama: "AVE CEZAR, MURITURI SALUTAM, A ANTIGA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE LACTICÍNIOS, EX MAIS BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS, AGRADECE O PRESENTE DE PAPAI NOEL CONSUBSTANCIADO NA ASSINATURA DO DECRETO NÚMERO 387". Deixamos de enviá-lo, mas aqui fica o seu texto, afim de que não haja mais dúvida alguma sobre o nosso pensamento.

Não somos contrários ao estabelecimento de acordos internacionais nos moldes do ALALC, (Associação Latino Americana de Livre Comércio) cujas grandes possibilidades para o entendimento entre os homens reconhecemos e até mesmo aplaudimos. O nosso protesto é contra a forma pela qual foi tratada nossa indústria de laticínios, pois, os responsáveis mostraram o mais completo desconhecimento de sua importância.

Portanto, poucos dias antes do Dia de Natal o snr. Presidente do Conselho, assinou o Decreto N.º 387 pelo qual determinou a execução, a partir de 1.º de janeiro de 1962, das concessões outorgados pelo Brasil aos Estados-Membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio os quais são os seguintes: Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai, Peru e Uruguai. Entre os objetivos imediatos se destaca a redução e eliminação dos direitos aduaneiros. Cerca de 1.500

produtos foram objeto de concessões. Na lista encontramos: 04,01 — leite e nata, frescos, sem concentrar nem açucarar; 04,02 — leite e nata, conservados, concentrados ou açucarados; 04,03 — manteiga; 0,404 — queijo e requeijão. Desde já o Brasil outorgou ao Paraguai a isenção completa de impostos e gravames de qualquer espécie, como nação de menor desenvolvimento econômico relativo. Pode-se alegar que o Paraguai não é grande produtor de leite e derivados. Lembramos, contudo, que facilmente pode vir a tornar-se re-exportador, dadas as margens que a isenção citada oferece.

Concretizam-se, pois, os nossos temores. Pregamos no deserto, pois, quase nenhuma repercussão tiveram os nossos reiterados avisos. Há 42 anos vimos pregando à três gerações de laticinistas a imprescindível necessidade da união e da racionalização da indústria. Se chegou a esta situação de quase completa falta de atenção por parte das autoridades que consentaram o acordo da ALALC, ela mesmo se deve culpar, pois salvo raras exceções, um egoísmo incompreensível, por aberrar das mais lógicas condições econômicas, impediu, em muita parte, a tão necessária racionalização da produção, do transporte, da indústria, do comércio e da distribuição do leite e de seus derivados.

Entretanto, como há males que vem para bem, quem sabe se essa violentação da indústria de laticínios, não nos vai trazer uma reação, capaz de realizar a tão necessária racionalização afim de permitir a sua sobrevivência, diante da invasão de produtos importados.

Se fôr esta a reação, como fazemos os mais sinceros votos que o seja, então poderemos encerrar felizes a nossa carreira, pois, teremos alcançado a nossa meta: o verdadeiro progresso da indústria de laticínios — a mais brasileira das indústrias."

- Arados
- Cultivadores
- Grades de discos
- Grades de dentes
- Semeadeiras
- Pulverizadores
- Polvilhadeiras
- Formicidas



- Cortadores de forragens
- Debulhadores de milho
- Descascadores de arroz
- Descascadores de café
- Moinhos para quirera
- Moinhos para fubá
- Trituradores
- Moendas/engenhos de cana

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal. 56 - SÃO PAULO

RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

LEITE E DERIVADOS: SUA IMPORTANCIA COMO ALIMENTO

Como fonte de calorias e energia, rico de cálcio e fósforo; como substância, plástica e energética, o leite, o alimento mais completo, quase perfeito, deve fazer parte obrigatória da dieta humana.

F. A. ROGICK

D.P.A., S. Paulo

Segundo o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, "denomina-se leite, sem outra especificação, o produto normal, fresco, integral, oriundo da ordenha completa e ininterrupta de vacas sadias". Em sentido lato, a palavra leite significa a secreção fisiológica da glândula mamária, que aparece após a parturição das fêmeas dos mamíferos. O leite de vaca, dada a sua importância econômica, ultrapassa de longe todos os demais. O leite, próprio para o consumo humano, deve ser isento de colostro, não devendo, pois, ser aproveitado o produto secretado dentro do período compreendido entre 15 dias antes e 5 dias após a parturição.

O leite é um produto complexo. É uma emulsão de gordura e vitaminas lipossolúveis em uma solução aquosa contendo diversos elementos, uns dissolvidos: lactose, sais, albuminas, gases e vitaminas hidrossolúveis, outros sob a forma coloidal, a caseína em particular. Entre os constituintes energéticos contidos no leite estão a gordura, a lactose, as matérias nitrogenadas, os sais minerais e a água; as vitaminas, os pigmentos e as enzimas são os elementos biocatalisadores do leite.

COMPOSIÇÃO

Para que se possa ter uma idéia da tecnologia dos laticínios — produção, conservação e industrialização do leite — é essencial saber quais os constituintes do produto original.

A composição química do leite e seus derivados é geralmente considerada sob o aspecto dos grupos dos compostos químicos. Assim, desse ponto de vista, os laticínios contêm: água, gordura, caseína, albumina, lactose, cinzas e ácido láctico. (Quadro I). Além desses componentes, existem normalmente enzimas: amilase, lactase, protease, lipase, redutase, peroxidase, catalase, fosfatase, etc.; pigmentos diversos: caroteno e latoflavina entre eles; vitaminas: A, complexo B (aneurina ou tiamina, riboflavina, ácido pantotênico, ácido nicotínico ou niacina, piridoxina ou adermina, biotina, ácido fólico e cianocobalamina), vitamina C ou ácido ascórbico, vitamina D (ergosterol e 7 dehidrocolesterol) e vitamina E ou tocoferol.

Alguns desses biocatalisadores existentes no leite cru são reduzidos ou destruídos, conforme a tecnologia e a conservação dos diversos laticínios.

Cálcio e fósforo são os dois importantes elementos dos ossos e dos dentes.

O leite é a principal fonte de cálcio para a dieta humana: o leite de vaca contém mais ou menos 0,17% de óxido de cálcio ou 0,12% de Ca. O teor de pentóxido de fósforo está em redor de 0,23% ou 0,0844% de P.

Não só as quantidades de cálcio e fósforo têm importância na dieta do homem; importante é também a relação quantitativa entre esses dois elementos. A mais aconselhável para o crescimento

e a formação dos ossos está aparentemente entre $\frac{1}{1}$ e $\frac{2}{1}$. No

leite, a relação $\frac{\text{Ca}}{\text{P}}$ é aproximadamente $\frac{1,43}{1}$, o que torna fá-

cil a assimilação desses dois elementos pelo organismo.

VALOR NUTRITIVO

Um homem de vida moderadamente ativa necessita diariamente cerca de 3.000 calorias; a mulher, 2.500; uma criança em idade escolar, também 2.500. (Quadro II). Água, hidratos de carbono, proteínas, gordura, minerais e biocatalisadores são os elementos indispensáveis à dieta do homem, a fim de que sua vida possa manter-se em ritmo normal e progressivo. As mulheres grávidas e no período de aleitamento exigem quantidades maiores desses elementos e cerca de 400 a 800 U.I. de vitamina D.

É, pois, o leite para o homem, um alimento de alto valor nutritivo. Ainda recentemente, disse a Comissão Interna do Leite do Departamento da Produção Animal: "O leite é o mais perfeito alimento natural para as crianças. É também o mais importante alimento para os adultos e o mais difundido de todos os alimentos usados pelo homem. A medida que a ciência da nutrição adquire novos conhecimentos, ainda novos motivos são invocados em favor do uso do leite na alimentação humana. Nenhum outro alimento é capaz de melhorar, como o leite, as dietas deficientes. É ainda o leite o alimento sobretudo recomendado para elevar as dietas já adequadas a mais altos níveis de nutrição, exigidos pela saúde do homem".

Quanto ao valor nutritivo do leite, afirma ainda a CIL do DPA: "Como alimento, é inegável o valor do leite na dieta humana. Ele contém quase todos os elementos nutritivos e em proporções adequadas. É de fácil digestão e geral aceitação pelos adultos e cri-

anças. O valor energético do leite varia segundo a sua composição: em geral um litro de leite integral tem 650 a 680 calorias; a média é 665. Como fonte de calorias e de energia, rico em cálcio e em fósforo, como substância plástica e energética, o leite, alimento o mais completo e quase perfeito, deve fazer parte obrigatória da dieta humana, especialmente da dos adolescentes."

Não é demais insistir no valor nutritivo do leite. A luz dos dados apresentados (Quadros I e II), pode-se dizer que um litro de leite é capaz de satisfazer diariamente boa parte das exigências da dieta humana, especialmente em relação à criança (Quadro III).

A pasteurização não afeta o caroteno, a vitamina A, a riboflavina e outros componentes do grupo B2 nem a vitamina D. Com a pasteurização do leite, 10% da tiamina e 20% do ácido ascórbico são destruídos. A luz solar direta age sobre a riboflavina e o ácido ascórbico, oxidando-os e inativando-os em parte.

A manteiga e o queijo conservam as propriedades do leite original: praticamente não há perda de vitaminas. O queijo como fonte de cálcio e de proteína é um alimento de primeira ordem.

O leite evaporado é mais pobre de vitamina que o produto original: há destruição de 30 a 50% da tiamina e 50% do ácido ascórbico; outras vitaminas são pouco afetadas. O leite condensado, em relação ao leite pasteurizado, mostra perdas menores de tiamina e de ácido ascórbico. A destruição dessas duas vitaminas durante a elaboração do leite em pó é mais ou menos a do leite pasteurizado.

O valor energético dos laticínios em geral (quadro IV) é bem maior que o do leite. Sendo a manteiga, o queijo, o leite evaporado, etc. concentração dos constituintes do leite, claro é que os seus respectivos valores nutritivos dependem do tipo da concentração: na manteiga, a gordura e a vitamina A; no queijo, a proteína e o cálcio, etc.

LATICÍNIOS E OUTROS ALIMENTOS

Embora seja o mais completo alimento, quase perfeito, o leite não é capaz de suprir todas as exigências diárias da dieta humana. Mesmo nos países ricos e altamente desenvolvidos — mostram os trabalhos do "Conselho Nacional de Pesquisa Alimentar e da Nutri-



Na alimentação humana é indispensável que entre não somente o leite, senão também a manteiga, o queijo e derivados



FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

MATRIZ: RUA DO GASÔMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

ção" de Washington — a dieta diária de muitos indivíduos está aquém das exigências mínimas recomendadas. Nos E.U.A., pessoas de todas as idades, vivendo nas mais diversas cidades, estão submetidas a dietas inadequadas. Na Inglaterra, na Alemanha, e em outras regiões européias, no Japão, nos outros países da América Latina a situação é ainda menos favorável.

Para minorar esse inconveniente, é preciso saber selecionar os alimentos que são excelentes fontes dos mais variados elementos nutritivos essenciais. Isso significa que na alimentação humana devem entrar os mais diversos alimentos.

VALOR ENERGÉTICO DE ALGUNS ALIMENTOS

100 gramas	calorias
Manteiga	749
Leite em pó	495
Queijo	384
Arroz	350
Feijão	340

Leite condensado	332
Leite evaporado	188
Ovo	155
Carne	140
Batata	118
Banana	100
Leite "in natura"	66
Pão	65

Uma produção suficiente de calorias não significa, no entanto, que a dieta esteja contrabalançada. Da interação qualitativa e quantitativa dos alimentos é que resulta uma dieta equilibrada, mais ou menos perfeita. Ração recomendada é aquela que associa devidamente os mais diversos e variados alimentos. É preciso, assim, fugir da monotonia alimentar. Isso porque não existe alimento perfeito: todos eles se completam entre si. Portanto, comparar o valor alimentício de laticínios e outros alimentos, se é fácil do ponto de vista estritamente químico, difícil se apresenta, arrojado talvez, do ponto de vista científico, dietético e nutricional.

I — COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DO LEITE E DE ALGUNS LATICÍNIOS

Constituintes	LEITE							Manteiga		Queijo		Crema	Leitelho	Ouro
	Integral	padronizado	desnatado	fermentado	condensado *	evaporado	em pó	fresca	salgada	fresco	maturado			
Água	87,54	88,00	90,74	88,00	26,34	67,31	2,90	15,53	15,53	44,12	37,43	62,09	90,58	93,12
Gordura	3,60	3,10	0,10	3,10	9,40	9,38	26,05	83,60	82,00	30,00	33,30	31,00	0,40	0,40
Caseína	2,72	2,73	2,80	2,73	7,07	7,10	22,15	0,25	0,25	20,95	24,39	2,60	2,90	—
Albuminas	0,63	0,64	0,65	0,64	1,63	1,63	3,65	0,05	0,05	0,05	0,08	0,10	0,80	0,98
Lactose	4,63	4,64	4,80	3,80	12,20	12,21	38,00	0,40	0,40	—	—	3,50	4,51	4,90
Cinzas	0,72	0,73	0,75	0,73	1,95	1,96	6,05	0,10	1,70**	3,90***	4,10***	0,60	0,69	0,50
Ácido láctico	0,16	0,16	0,16	1,00	0,41	0,41	1,20	0,07	0,07	0,98	0,70	0,11	0,12	0,10

* açúcar 41%

** sal 1,6%

*** sal 2,4%

II — DIETA DIÁRIA RECOMENDADA

Pessoa moderadamente ativa	Calorias	gramas de						VITAMINAS				miligramas de ferro
		proteína	cálcio	fósforo	tiamina	miligramas		unidades internacionais				
						riboflavina	niacina	ac. ascórbico	A	D		
Homem	3 000	70	0,8	1,3	1,5	2,0	15	75	5.000	variável	12	
Mulher	2.500	60	0,8	1,3	1,2	1,6	12	70	5.000	variável	12	
Criança	2.500	70	1,2	1,4	1,2	1,8	12	75	4.500	400	12	

III — FRAÇÃO DA DIETA DIÁRIA FORNECIDA POR UM LITRO DE LEITE

Pessoa moderadamente ativa	Calorias	Proteína	Cálcio	Fósforo	Vitamina	Ribo-flavina	Niacina	VITAMINAS			D	Ferro
								Ac. ascórbico	A			
Homem	0,22	0,47	1,5	0,63	0,25	0,75	multo pequena	0,15	0,33		Varíavel	0,06
Mulher	0,26	0,55	1,5	0,63	0,30	0,85		0,17	0,33			0,06
Criança	0,26	0,47	1	0,60	0,30	0,80		0,15	0,35			0,06

ORIENTAÇÃO PRÁTICA PARA ESTIMULAR A SUINOCULTURA

Estudos feitos na Secretaria da Agricultura indicam que a população da Capital prefere carne bovina, na proporção de 85%, enquanto a de suínos é consumida na proporção de 13% e a de aves e outras, 2%.

A hegemonia do consumo de carne bovina sobre o das demais cria inconvenientes que não ocorrem em países como a Inglaterra e os Estados Unidos, nos quais as carnes de bovinos, suínos e ovinos mantêm proporções quase equivalentes na estrutura do abastecimento. A este, como medida de segurança e fator de barateamento, interessa a diversificação das fontes produtoras. Ocorre ainda que a nova estrutura agrária, ora estimulada pelo poder público, exige essa diversificação, que se pode operar mediante a contribuição dos meios e pequenos animais.

Por estas razões, chegou o momento de encorajar a exploração racional de suínos, ovinos, coelhos e aves. O surto da criação destas espécies, ao lado da bovina, propiciou na França e na Alemanha, por exemplo, a possibilidade de elaboração de tonelagem de carnes superiores às do Brasil. A pequena proporção dessas criações em São Paulo obriga o nosso Estado a importar meios e pequenos animais, bem como carnes, de Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Cumprir, pois, incentivar e racionalizar a criação de porcos, não só por existirem rebanhos básicos, como em virtude de tradição dessa exploração no meio rural paulista. O nosso rebanho porcino, com 5 milhões de unidades em 1960, reflete uma capacidade de usufruto perfeito apenas de 20%, quando, nos Estados Unidos, essa taxa sobe a 137% e na Dinamarca a 170%.

Com esse objetivo, cuida o Governo do Estado de promover a aplicação de tecnologia e de investimentos capazes de elevar, no maior grau, a produtividade das explorações intensivas de suínos, o que atende às necessidades de nosso mercado consumidor e ao interesse da nova estrutura agrária do Estado.

O Plano de Racionalização da Suinocultura, elaborado pelo Departamento da Produção Animal prevê três pontos princi-

pais: a) utilização de raças com maior potência genética; b) assistência técnica aos cooperadores; e c) assistência financeira aos cooperadores.

Para isso, seriam importadas raças prolíficas precoces, capazes de eficiente conversão de alimentos em carne. Viriam esses sementais dos Estados Unidos, Inglaterra e outros países. Esses reprodutores — 120 inicialmente — seriam distribuídos de modo a formar 1.000 rebanhos de suínos superiores no Estado, entregues a criadores de elite, previamente escolhidos e inscritos como Cooperadores dos Núcleos de Suínos Importados. Os produtos descendentes seriam selecionados e encaminhados a outros criadores para formar novos agrupamentos entre interessados, inscritos como Cooperadores de Plantéis Descendentes de Suínos Importados. Por sua vez, a parte escolhida dos animais originários dos plantéis de descendentes de suínos importados seria novamente redistribuída a outros centros de criação e seleção de suínos entre criadores inscritos como Cooperadores de Rebanhos de Suínos Superiores. Disto procederiam cerca de 1.000 «Rebanhos de Cooperação» disseminados pelas áreas geográficas de produção econômica do Estado. Essa série de medidas daria novo equipamento biológico ao rebanho porcino de São Paulo.

Os inscritos como cooperadores nos diversos «Rebanhos de Cooperação» terão assistência técnica especial do Departamento da Produção Animal.

No capítulo da assistência financeira aos cooperadores, o Fundo de Expansão Agropecuária receberá propostas de interessados na participação do Plano de Racionalização da Suinocultura para estudo de financiamento, segundo as normas da organização. Está prevista a concessão de financiamentos aos Rebanhos de Cooperação até o máximo de 60%, com prazos de 3 anos.

As inscrições, para a formação de «Rebanho de Cooperação», estão abertas no Departamento da Produção Animal. Os interessados devem dirigir-se por escrito ou pessoalmente à av. Francisco Matarazzo, 455, nesta Capital, onde receberão informações completas.



FAZENDA INGÁ — MIRIM

DR. LUIZ PIZA NETO

Criação de Suínos Duroc — Jersey

Caixa postal 141 — Tel. 88 — ITU — Est. de São Paulo
Em São Paulo: Rua Bahia, 684 — Tel. 52-1252

Venda permanente de reprodutores

OS ANTIBIÓTICOS NA ALIMENTAÇÃO DOS SUÍNOS

CURZI ALESSANDRO
MÉD-VET.

O emprego dos antibióticos como estimuladores do crescimento, engorda e produção de ovos, foi-se propagando nestes últimos dez anos, ganhando a confiança da maioria dos criadores; seus efeitos foram estudados em todas as espécies de animais domésticos, especialmente nas produtoras de carne e ovos.

É muito conhecida a grandíssima redução de tempo com que hoje se consegue a produção do frango de corte (80-90 dias); pelas muitas experiências efetuadas e pela prática diária desta atividade não há dúvida de que esta forte redução do ciclo de produção é devida em grande parte ao emprego de antibióticos, que entram a fazer parte de rações complexas, ricas de minerais e vitaminas.

Entretanto, sistemas de criação antiquados e irracionais impediram que se generalizasse o emprego dos antibióticos na alimentação dos suínos, apesar de ser esta espécie, como as aves, a mais beneficiada pelo emprego racional dos antibióticos. Entre os antibióticos, os que possuem maior ação estimuladora do crescimento (entendendo-se por crescimento qualquer atividade produtiva do animal) são: Terramicina, Aureomicina, Penicilina, Estreptomicina e Bacitracina.

Das muitas experiências até hoje efetuadas resulta que a Terramicina é o antibiótico que melhor resultado tem dado, quando empregado constantemente na ração, proporcionando desenvolvimento até 153,8 kg, em comparação à mesma ração sem Terramicina, cujo desenvolvimento proporcional seria igual a 100 kg. Logo depois da Terramicina vem a Aureomicina, com um resultado de 147,1 kg sobre 100 kg fornecidas pela ração sem antibiótico; a Estreptomicina com resultado de 118,5 kg sobre 100 kg; a Penicilina, com 106,7 kg sobre 100 kg e a Bacitracina com 105,2 kg sobre 100 kg.

Índice de desenvolvimento com Antibiótico Sem Antibiótico

Kg	Antibiótico	kg
153,8	Terramicina	100
147,1	Aureomicina	100
118,5	Estreptomicina	100
106,7	Penicilina	100
105,2	Bacitracina	100

Como podemos observar, os antibióticos de "largo espectro" (Terramicina e Aureomicina) levam vantagem sobre os de "pequeno espectro" e dentre eles se destaca a Terramicina com uma margem de 5% sobre a Aureomicina, 27% sobre a Estreptomicina, 45% sobre a Penicilina e Bacitracina.

A ação favorável dos antibióticos não se manifesta somente no aumento de peso (ou no número de ovos) mas também no incremento das partes nobres da carcassa (ou no tamanho dos ovos), proporcionando também um rendimento qualitativo maior, até 5%.

A ação dos antibióticos varia sensivelmente com as condições de vida, alimentação e higiene dos animais tratados; daí se originam as diferenças, às vezes notáveis, dos resultados conseguidos por vários experimentadores. A ação dos antibióticos é máxima quando entram na composição de rações não bem balanceadas ou quando são ministrados aos animais fracos ou não muito saudáveis. Ótimos resultados, por exemplo, têm-se obtido no tratamento de

recuperação dos leitões mais fracos, que geralmente nascem em todas as ninhadas por ocupar o fundo do útero e que geralmente são sacrificados ou morrem depois de vários dias. Tais casos são comuns em quase todas as criações de suínos do País, em maior ou menor medida.

Os níveis alimentares dos antibióticos de amplo espectro (Terramicina) que têm demonstrado maiores resultados na suplementação da alimentação dos animais variam de 5 a 50 g de antibiótico por 1.000 kg de ração.

A idade é também um fator que influi no resultado, que será maior em animais novos, por óbvias razões.

Como os antibióticos não passam da mãe aos filhos, através do leite, deverão ser ministrados a eles diretamente no "leite sintético" (nos casos de aleitamento artificial), no soro ou na ração, assim que começarem a comer.

A aceleração do crescimento pelos antibióticos manifesta-se nos suínos também adultos, razão pela qual deverão ser empregados até a última fase de engorda, seja qual for o tipo de alimentação adotada.

Alguns dos suplementos antibióticos encontrados no comércio apresentam a associação da Vit. B12 (Ex: Produto Pfizer TM-3+3, cuja fórmula por quilo é: Terramicina pura 6,6g, Vit. B12 6,6 mg, em veículo de refinazil e caolin). Todos conhecem a grande influência desta vitamina no crescimento. As muitas experiências efetuadas por cientistas de todo o mundo demonstram que existe uma ação sinérgica entre os antibióticos e a Vit. B12, embora ainda não sejam bem claras as razões deste sinérgismo. O fato de se encontrarem no comércio também produtos "suplementos antibióticos" não contendo Vit. B12 é devido a várias razões como:

a) presença de Vit. B12, na ração proveniente de outras fontes (farinhas animais, farinha de peixe, polivitamínicos etc.);

b) serem usados também (ou exclusivamente, exemplo produto Pfizer TM-25) para ruminantes, cuja "flora bacteriana do rumen" tem a propriedade de sintetizar a Vit. B12 necessária ao animal;

c) serem usados de preferência para cura de doenças do aparelho digestivo, proporcionando um tratamento mais econômico.

A ação dos antibióticos é devida em primeiro lugar às suas propriedades preventivas e terapêuticas a respeito de certas afecções de natureza diarreica que, mesmo em forma leve e, portanto, não perceptível, alteram o estado de saúde dos animais e limitam, em consequência, sua capacidade de utilização dos alimentos. Também a modificação da "microflora" intestinal dos animais (e do rumen dos ruminantes) isto é, a redução (ou a destruição) das bactérias nocivas e consequente vantagem das bactérias úteis, é sem dúvida um dos mecanismos (talvez o mais importante) com que se manifesta a ação dos antibióticos no desenvolvimento e engorda dos animais.

Podemos concluir, portanto, que o emprego dos antibióticos na alimentação dos suínos melhora o estado de saúde desses animais e determina o incremento do índice de crescimento e do rendimento limpo, isto é, permite obter maior quantidade de carne de primeira, por unidade de peso de alimento consumido, representando, portanto, um instrumento, que pode ser útilmente explorado pelos criadores, como complemento das insubstituíveis regras de alimentação e de higiene.

NOVO DIRETOR GERAL DO D.N.P.A.

Acaba de ser nomeado, pelo sr. Ministro da Agricultura, em substituição ao dr. Miguel Cioni Pardi, o professor de ensino superior, dr. Antonio de Andrade Coelho, que já ocupou, há anos este mesmo cargo de diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal.

O dr. Andrade Coelho vinha chefiando um projeto ETA, em Pernambuco, cuja finalidade era orientar a produção leiteira e racionalizar a indústria de laticínios. Em seu ativo, constam providências para recuperação da usina de beneficiamento da capital, a organização de postos de refrigeração e o êxito das fábricas de laticínios de Bom Conselho e de Batalhas.

Nossos votos são para que o dr. Coelho tenha uma feliz e longa gestão no elevado cargo. Conhecedor que é dos problemas leiteiros do País, há de procurar equacioná-los, de modo a resolvê-los com a eficiência que a crise econômico-financeira nacional está a exigir.

REVISTA

"GADO HOLANDÊS"

Assinatura Anual

Cr\$ 400,00

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

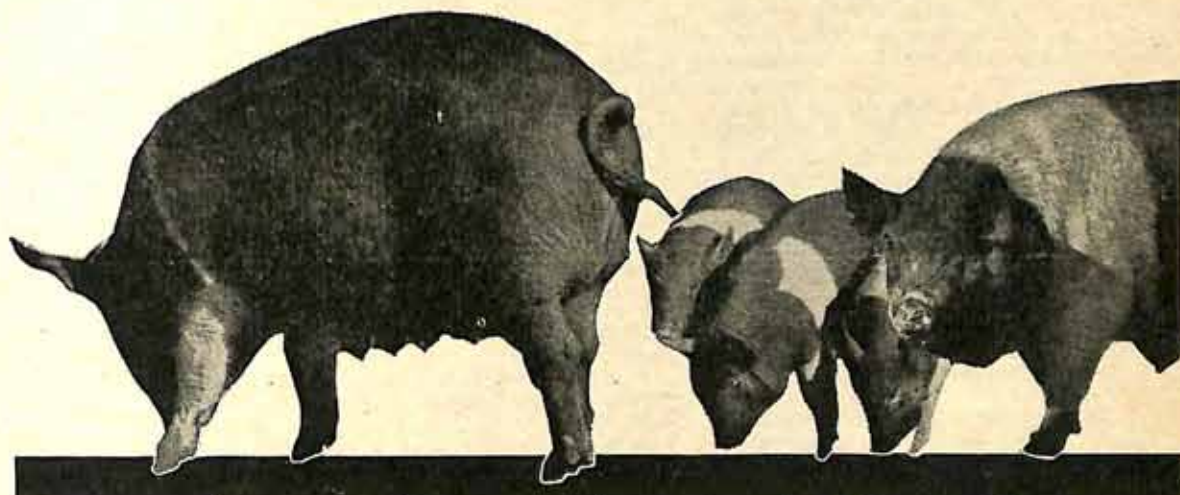
A "fome que não se vê" tem origem nas carências alimentares dos animais, em geral criados com pastagens e rações insuficientes e desequilibradas em minerais e vitaminas que os condenam à sub-produção e a perigosas moléstias. SIVAM, com uma tradição internacional em quatro países - Brasil, Itália, Bélgica e Espanha - há mais de 10 anos no Brasil e 32 anos na Europa, põe à sua disposição os melhores suplementos minerais e vitamínicos ora existentes, cientificamente elaborados e utilizando componentes rigorosamente de primeira. Decida entre uma criação antiquada, onerosa, e um rebanho sadio e altamente produtivo. - Vamos matar a "fome que não se vê"? - Vamos aumentar a produção, alimentando de verdade os animais? - E, mais do que tudo, **VAMOS GANHAR MAIS DINHEIRO?**

USÊ SAIS MINERAIS E VITAMINAS SIVAM

**PARA A
"FOME
QUE
NÃO
SE
VÊ"...**



RENDIMENTO NA CRIAÇÃO
SIVAM NA ALIMENTAÇÃO



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

R. 7 de Abril, 105 - Tel. 35-7237 - Caixa Postal 9054 - End. Telegr. ZOOPRODUTOS - São Paulo

**SIVAM
FABRICA**

PARA TODOS OS ANIMAIS: ① OLEOSTAR SIVAM • **PARA BOVINOS E OVINOS:** ② SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra B SIVAM. ③ OLIGOSIVAM. ④ RÔLO STAR SIVAM. ⑤ RÔLO FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO SIVAM. ⑥ BOVISTAR SIVAM • **PARA SUÍNOS:** ⑦ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra M. ⑧ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS, tipo M Star SIVAM. ⑨ SUISTAR SIVAM • **PARA AVES:** ⑩ SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra G SIVAM. ⑪ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS SIVAM G STAR. ⑫ AVISTAR SIVAM • **PARA EQUINOS:** ⑬ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra E ⑭ EQUISTAR SIVAM.

Rendimento economico na criação de ovinos

G. VELLOSO N. VIEIRA

A espécie ovina é encontrada nas mais diversas latitudes, porém, só tem expressão econômica em limitado número de países, onde sua exploração, em alguns casos, constitui a principal fonte de riqueza, como acontece na Austrália e no Uruguai. É interessante notar que essa espécie se distribui por mais de duzentas raças diferentes e que os sistemas de criação diferem grandemente, de acordo com as condições climáticas e as possibilidades de alimentação existentes nas pastagens.

Vemos assim que a criação de ovinos pode ser feita de forma extensiva, ocupando vastas áreas de terras impróprias para os cultivos agrícolas pela escassez de chuvas, como acontece na Patagonia, na Argentina, na Austrália e em vários Estados da América do Norte. Nessas regiões, há necessidade de 4 a 5 hectares para cada cabeça de ovino, sem que seja possível qualquer outra criação. O produto principal nesses casos é a lã e o capital é representado quase unicamente pelo rebanho, já que o valor da terra é relativamente muito baixo.

Com estes dois exemplos quisemos destacar a Nova Zelândia, onde, em grande parte do território, especialmente na Ilha Norte, os ovinos são criados de forma intensiva, em terras de alto valor pela riqueza das pastagens nelas cultivadas e aí vamos encontrar até 10 ovinos por hectare. Neste tipo de exploração, a carne, em forma de cordeiro novo, constitui o principal objetivo da criação.

Com estes dois exemplos quisemos demonstrar que o rendimento econômico da

criação de ovinos está condicionado especialmente ao valor da terra e ao número de cabeças que for possível manter por unidade de superfície, em pastagens nativas ou cultivadas. Entre esses dois extremos, situa-se grande parte das regiões onde as condições de pastagens nativas permitem a criação de bovinos, ovinos e equinos na mesma área, naturalmente em proporções variáveis.

No Rio Grande do Sul, boa parte da região pastoril comporta uma lotação de meio bovino e dois ovinos por hectare, havendo casos em que essa proporção chega a meio bovino e três ovinos.

Vejam os o lucro que é possível obter da ovinocultura, tomando como base a exploração extensiva, tal como é feita no Rio Grande do Sul.

O capital necessário para início da exploração é representado pelo valor do campo e suas benfeitorias e pelo rebanho a ser adquirido. O preço médio do hectare de campo oscila atualmente entre Cr\$ 15.000,00 e Cr\$ 20.000,00 e o preço das ovelhas de cria de boa qualidade é de Cr\$ 3.000,00. Se tomarmos como base de lotação dois ovinos por hectare, necessitaremos o mínimo de 50 hectares para um rebanho de 1.000 ovelhas e mais 250 bovinos.

A despesa total que exige uma ovelha durante o ano, incluindo o juro do capital nela invertido, atinge no momento Cr\$ 1.200,00. Admitindo que a produção de cada ovelha se represente por 3.000 kg de lã e mais um cordeiro, teremos, aos preços atuais, um valor bruto de Cr\$ 2.500,00 ou

seja Cr\$ 5.000,00 por hectare, o que representa um rendimento de 19% do capital invertido, sem contar o lucro da criação de bovinos.

Dai que a criação de ovinos, tal como é explorada no Rio Grande do Sul, oferece lucro razoável. Resta examinar a possibilidade de elevar a produtividade dessa exploração, diminuindo a despesa por animal, com o aumento da lotação do campo e consequente aumento da produção por unidade de superfície.

Na Fazenda Experimental de Criação, do Ministério da Agricultura, no município de Bagé, ficou evidenciado que, se melhorarmos as condições das pastagens, pela adubação e pela introdução de leguminosas e gramíneas, para garantir abundante e rica alimentação, especialmente no período de inverno, poderemos elevar o rendimento por hectare a sete vezes o que se obtém em campo natural, como se deduz dos dados que abaixo transcrevemos:

PRODUÇÃO POR HECTARE

	Lotação n.º animais	
Pastagem artific.	10	
Pastagem natural	2	
Diferença	+ 8	

Lã em kg	Prod. Lã p/cabeça kg	Peso cordeiros - kg
59,000	5,900	33,000
8,800	4,400	25,000
+ 50,200	+ 1,500	+ 8,000

O custo de formação da pastagem onde foi realizado esse ensaio, no ano agrícola 1959/60, atingiu a Cr\$ 10.000,00 e produziu no primeiro ano, 200 quilos de semente, após o pastoreio durante cinco meses e meio, cuja venda proporcionou um lucro líquido de Cr\$ 20.000,00.

Tomando esse ensaio como exemplo, podemos calcular a diferença de lucro entre o sistema usual de forma extensiva com dois ovinos por hectare em campo nativo todo ano e o sistema semi-intensivo em, que durante cinco meses de outono e inverno, foi proporcionada aos animais uma pastagem cultivada rica de leguminosas. No primeiro caso, temos apenas 9 quilos de lã, que, ao preço médio de Cr\$ 400,00 dariam Cr\$ 3.600,00 mais o valor de dois cordeiros, cujo preço pode ser estimado



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

em Cr\$ 1.000,00: teríamos Cr\$ 5.600,00 como lucro bruto; descontando a despesa de Cr\$ 2.400,00, o lucro líquido seria de Cr\$ 3.200,00 por hectare. No segundo caso, temos Cr\$ 3.600,00 de lã mais o valor de oito cordeiros, alcançando o total de Cr\$ 31.600,00, menos a despesa de Cr\$ 12.000,00, proporcionando um lucro de Cr\$ 19.600,00 por hectare.

Sabendo que a carne de cordeiro novo é vendida em Porto Alegre ao preço de Cr\$ 150,00 o quilo e tomando por base um peso mínimo de 12 kg, teríamos, além da lã, mais 96 quilos de carne, que representam um lucro de Cr\$ 14.400,00.

Calculando o valor do hectare cultivado com pastagem em Cr\$ 30.000,00 e admitindo que as ovelhas tenham um valor de Cr\$ 3.000,00, teríamos, por hectare, um rendimento da ordem de Cr\$ 60.000,00, com o lucro líquido de 32,6% sobre esse capital, ou seja 13,6% mais que na forma extensiva.

Em resumo, pode-se afirmar que, no Rio Grande do Sul, atualmente, a criação de ovinos é exploração altamente lucrativa, quando se proporciona ao rebanho alimentação rica e abundante durante todo o ano e se mantém os animais em perfeitas condições sanitárias.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE TAUBATÉ

Eleita no dia 10 de janeiro de 1962 ficou assim constituída a Diretoria da Associação Rural de Taubaté: presidente, Geraldo Cursino de Moura; 1.º secretário, dr. Roque Vilhena; 2.º Roberto Hoff; 1.º tesoureiro, Aruy de Mattos Rachou; 2.º Wilson Campos Coelho. Conselho Fiscal — Carlos Vieira Pinto, Marcos Junqueira e Daniel Cara. Suplentes — Flávio Garcia Simões, Odney Montesi e dr. Luiz Guimarães Vieira. Assessores técnicos — drs. João Camargo Aranha, Antonio Gentil Gomes, José Alfredo Lopes Vieira e Artur Castro Barbosa.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Foi empossada a nova diretoria da Associação Rural de Vitória da Conquista, Bahia, para o biênio 1962/1963, eleita em 23 de dezembro de 1961 e assim constituída: presidente, Ivo V. Freire d'Aguiar; vice-presidente, Jadel Cajadeiro; secretários, Gildásio de Melo Pita e Ormaro Cairo dos Santos; tesoureiros, Enéas Miguês de Oliveira e Gelásio Alves dos Santos. Conselho Fiscal — Dr. Orlando da Silva Leite, Juvenal Oliveira e Ivanhoê da Silveira Cardoso. Suplentes — Dr. Jaylton Gusmão Cunha, Hemetério Pereira da Silva e Isaias Soares de Oliveira.

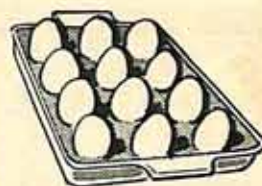
ABRIL DE 1962



CARNES



AVES



OVOS



FRUTAS

melhor
conservados
em câmaras
frigoríficas
isoladas
com



PEIXES

EUCATEX FRIGORÍFICO

-o isolante criado pela natureza... e aperfeiçoado pelo homem!

Onde for preciso conservar o frio e isolar o calor — em câmaras frigoríficas, caminhões, vagões e refrigeradores — a chapa de Eucatex Frigorífico prova que é o melhor isolante: oferece mais eficiência com igual espessura e igual eficiência com menor espessura que a cortiça e outros materiais. É por isso que os principais construtores de câmaras frigoríficas usam e os principais fornecedores de máquinas recomendam Eucatex Frigorífico. É muito mais fácil de aplicar, econômico e existe sempre para pronta entrega nas espessuras de ½", 1", 1 ½", 2", 3" e 4".

O Departamento Técnico de Engenharia da Eucatex S.A. Indústria e Comércio mantém uma equipe de engenheiros à sua disposição para colaborar nos seus projetos e estudos de isolamento de calor e frio.



São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 530 - Fone 51-9108 - C. Postal 1683
Brasília: Super Quadra, 208 - Bloco 4 - apto. 406 - Fone 2-2944
Belo Horizonte: Rua Amazonas, 311 - s/802/3 Fone 2-5170
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435 - s/902 Fones 43-2754 - 23-8838
Porto Alegre: Edif. Annes Dias — Rua prof. Annes Dias, 154 - Cj. 1071 - Fone 9-2145
Revendedores em todo o Brasil

RECORTE E ENVIE ESTE CUPOM:

À Eucatex S.A. Indústria e Comércio
Caixa Postal 1683 — São Paulo

Envie-me mais informações sobre Eucatex Frigorífico, sem qualquer compromisso.

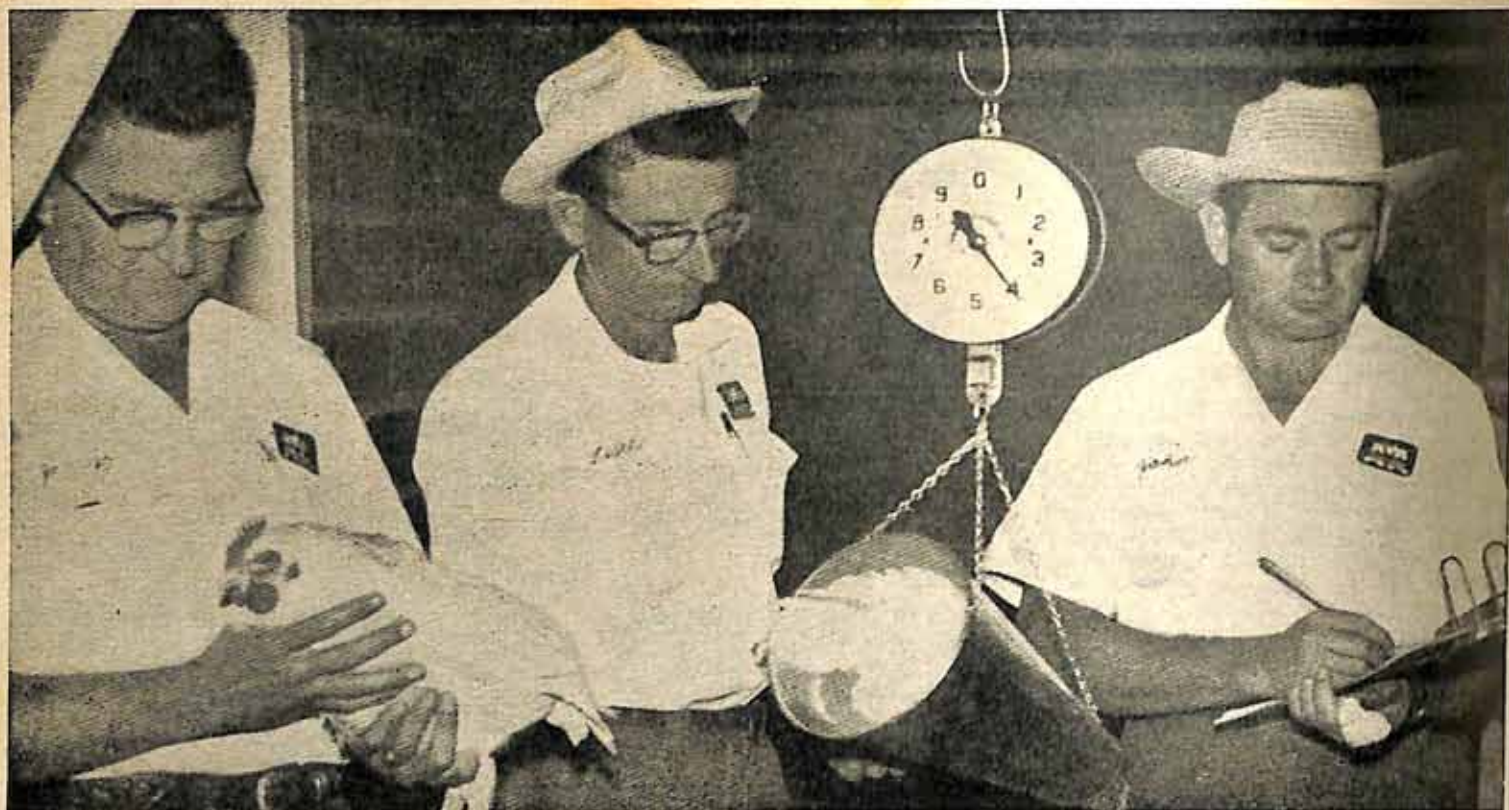
NOME:
RUA:
CIDADE: ESTADO:

XIV EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CAXAMBU

Realizar-se-á nos dias 9 a 15 de
setembro deste ano em

C A X A M B U

a XIV Exposição Agro-Pecuária



O controle do peso das aves no período de crescimento é fundamental para os trabalhos de seleção. Pesagem de frangos e de frangas de grande organização norte-americana de genética.

Avicultura

Deve-se controlar o peso das frangas em crescimento?

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

A avicultura industrial no Estado de São Paulo firma-se decisivamente na produção de ovos para o consumo, tendo em vista a melhor organização do mercado, em relação às condições observadas na produção e distribuição de frangos para o corte. Assim é que praticamente 80% das aves em criação se destinam à produção de ovos para o consumo e são da raça Leghora Branca.

Como se trata de um tipo de avicultura, na qual são criados apenas pintos fêmeas e de uma ave mais leve, os avicultores relegam a um plano secundário o peso do corpo destes pintos. Como não se trata de frangos de corte, acham que o peso das frangas, no período de cresci-

mento, não tem a mínima importância, em relação à futura produção de ovos. Enganam-se completamente, pois há uma relação muito estreita entre o peso do corpo das frangas no início da postura e a sequência biológica da produção de ovos.

Freqüentemente em nosso meio, frangas Leghorn iniciam a postura com 130 a 140 dias de vida e com o peso de 1.100 a 1.200 gramas. Este tipo de franga não suporta a intensa postura do primeiro mês e, com frequência, observa-se prolapso do oviduto, muda da cabeça e pescoço e complicações respiratórias. Como consequência, a postura é baixa ou mesmo se suspende e as fran-

REVISTA DOS CRIADORES

gas tomam aspecto de verdadeiros refugos da criação. Tudo isto porque iniciaram a postura ainda em pleno desenvolvimento do corpo. Como a formação de ovos exige grande parte dos nutrientes, o crescimento final delas se prejudica e sobrevém a parada da postura, imposição biológica para que a franga ganhe peso, até alcançar o mínimo compatível com o trabalho intenso de postura.

Poucos avicultores deixaram de observar estas anomalias, nas frangas em início de postura, principalmente nas frangas nascidas de abril a junho, sempre mais precoces.

Como proceder para evitar estas ocorrências verdadeiramente indesejáveis nos lotes de frangas em crescimento?

Recomenda-se apenas isto: controlar periodicamente o peso das frangas durante o período de crescimento.

Os avicultores podem lançar mão de dois sistemas de controle do peso:

a) pesar uma franga em cada grupo de 100, a cada 4 semanas até completar 20 semanas.

b) pesar 10% das frangas de cada lote, a cada 4 semanas, até completarem 20 semanas.

As pesagens serão feitas, então, com 4, 8, 12, 16, e 20 semanas de idade.

No primeiro caso, as frangas, escolhidas ao acaso, na primeira pesagem recebem um anel colorido na perna, para serem conhecidas nas pesagens sucessivas, a cada quatro semanas, funcionando como amostra. No caso de morte, pode ser substituída por outra, escolhida também ao acaso.

No segundo caso, a cada 4 semanas, o avicultor apanha 10% das frangas do lote em um engradado, faz a pesagem coletiva e tira a média do peso. Ao que parece, este sistema é mais simples, embora exija a apanha de maior número de frangas.

Como guia de comparação, podemos indicar uma tabela de ganho de peso de frangas de Leghorn, a saber:

4 semanas	226 gramas
8 semanas	680 gramas
12 semanas	1.098 gramas
16 semanas	1.036 gramas
20 semanas	1.472 gramas

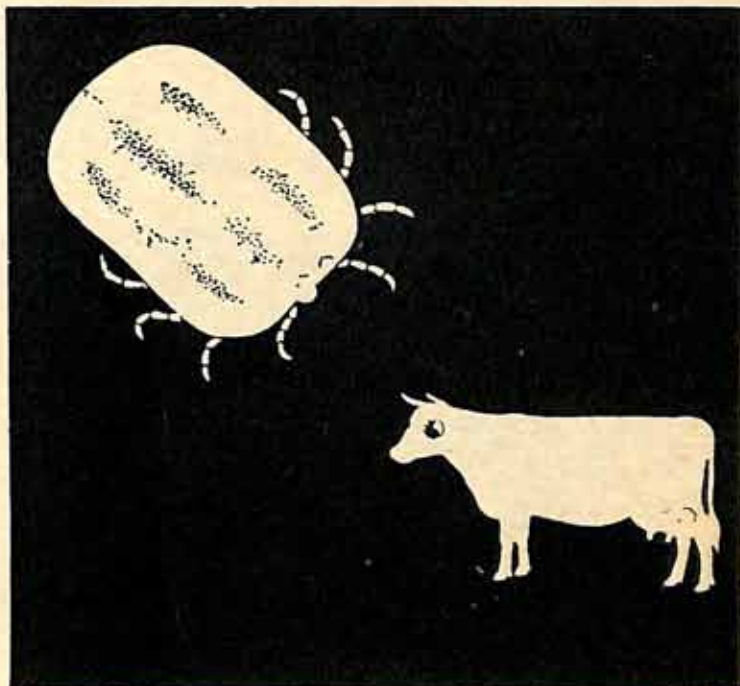
Uma franga Leghorn não deve, pois, iniciar a postura, com peso inferior a 1.500 gramas, quando está praticamente terminado o período de crescimento. Daí para diante, o ganho é lento e progressivo, estabilizando-se ao redor de 1.750 gramas, aos 11 meses de idade.

O consumo de ração também pode fornecer uma indicação segura para o controle da progressão do ganho de peso vivo. Assim, para pintos fêmeas Leghorn, em grupos de cem, pode-se indicar a seguinte base de consumo semanal de ração:

Até o fim da 4a. semana	— 18 kg.
Entre a 4a. e 8a. semana	— 34 kg.
Entre a 8a. e 12a. semana	— 59 kg.
Entre a 12a. e 16a. semana	— 65 kg.
Entre a 16a. e 20a. semana	— 75 kg.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX
32-25
BLENCO

Uma franga de 20 semanas de vida terá consumido o total de 10 kg de ração ou seja o necessário para formar 1.472 gramas de peso vivo.

O controle de peso das frangas durante o período de crescimento é o caminho certo para a prevenção de sérias anormalidades no início da postura.

**Veja
o grande sortimento de**
CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

FIGADO GRANDE TAMBÉM É LEUCOSE

São muitos os matadouros avícolas licenciados pelo Departamento da Produção Animal, que funcionam em granjas industriais. O abate de galinhas constitui o grosso do movimento, principalmente no fim do ano.

Na evisceração das galinhas, encontra-se, com frequência, fígado de grande volume e peso, em alguns casos representando metade do peso da ave. Outras vezes, abertas as galinhas mortas na granja, encontra-se o fígado extraordinariamente desenvolvido. Trata-se da leucose visceral em uma das suas mais perigosas formas.

O grande desenvolvimento pode resultar da infiltração do tecido tumoral em todo o fígado ou então pode tomar a forma de tumores isolados. Neste caso, o tamanho dos tumores varia de alguns milímetros a vários centímetros de diâmetro. O tecido tumoral apresenta colo-

ração variada: branco-acinzentado; cinza-amarelado ou cinza-avermelhado, dependendo das próprias condições do tecido do fígado. É comum os avicultores acharem que se trata de tuberculose aviária, muito rara entre nós.

Nos casos de fígado grande, o desenvolvimento do órgão varia com a resistência da ave, pois se trata de uma lesão crônica, na maioria das vezes. Quando alcança grande desenvolvimento, comprime os demais órgãos, provocando atrofia, como no caso do ovário. A ascite ou "barriga d'água" também pode ser consequência desta anormalidade.

Em qualquer caso de leucose visceral, as carcaças não devem ser consumidas e são eliminadas pela inspeção veterinária.

A diminuição da postura é um dos primeiros sinais da leucose visceral. Raramente, quando se adre uma galinha de fígado grande, não se deixa de encontrar o ovário atrofiado. Nestes casos, é importante o "culling" periódico ou escolha das poedeiras mais ou menos em condições ou de postura fraca. A exploração em gaiolas individuais permite a eliminação precisa das galinhas ainda em condições de matança, quando as lesões são pouco evidentes ou ainda não se manifestaram claramente. De qualquer maneira, a rápida eliminação destas aves é importante para o controle da doença, pois o contágio também se faz de galinha para galinha nos abrigos de postura.

QUANDO HA MAIOR MORTALIDADE DOS EMBRIÕES DE GALINHA?

Em uma curva normal de mortalidade dos embriões de galinha, de acordo com A. Romanoff, pesquisador da Universidade de Cornell (E.U.A.), a mortalidade maior dos embriões de galinha se verifica entre o 17.º e o 20.º dia de incubação, no total de 15% dos embriões mortos.

As causas desta mortalidade maior, já no período final de incubação, não são bem conhecidas. Acredita-se que se trate de maior exigência de oxigênio nas câmaras de eclosão. Muitas centrais de incubação têm melhorado os resultados da eclosão, instalando tubos de oxigênio junto aos nascedouros e injetando um total conhecido de litros por minuto.

PRIMEIRA CAMARA FRIGORIFICA INDUSTRIAL PARA OVOS

A conservação de ovos em câmaras frigoríficas é o processo universal de estocagem para garantir o suprimento na chamada "entre-safra". No entanto, pouca gente fala do início da conservação industrial de ovos, como fator de equilíbrio de preços e garantia do fornecimento na época da escassez.

Ao que parece, a conservação de ovos teve início no mercado de Nova York em 1900. Mas, a primeira instalação classificada como industrial e dentro dos padrões da técnica frigorífica, data de 1.º de maio de 1906, quando a Warehouse Company inaugurou, em Boston, sua instalação especializada de estocagem de ovos.

RESUMO HISTORICO DA INCUBAÇÃO ARTIFICIAL

A incubação artificial de ovos de galinha é uma arte milenária. Pode-se estabelecer a seguinte escala histórica de seu desenvolvimento:

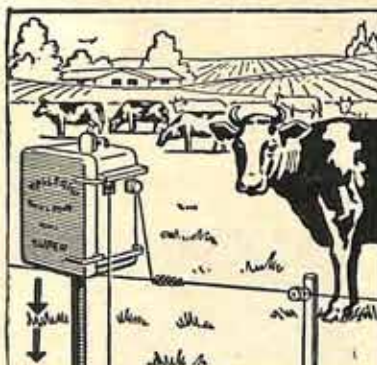
300 a 3.000 anos A.C. — Mamais Egípcio.

1588 — Construção da primeira chocadeira portátil pelo físico italiano Giovanni Batista della Porta.

1748 — Tonel de incubação construído pelo físico francês Réaumur.

1778 — Construção da primeira hidrobatedeira pelo abade francês Copineau.

(Conclui na pág. 57)



CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP
(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO



GRANJA IPÊ

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras das raças

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Estrada de Itapeperica, km 19 (Via Santo Amaro)
Telefones: 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda:
Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

MAIS DINHEIRO!



AVES QUE
COMEM RAÇÕES
CONTENDO

AUROFAC

Suplemento alimentar à base de
AUREOMICINA e Vitamina B-12

PRODUZEM
MAIS
DINHEIRO!



22-22
BLEMCO

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

RETENÇÃO DE OVOS

Impossibilitado de passar à cloaca, por ser muito estreita a abertura que a liga ao oviduto, o ovo fica retido. Isso acontece com qualquer ave, com mais frequência no início da postura ou nas boas poedeiras. Muitas vezes, a causa da retenção pode ser atribuída a ovos de duas gemas ou à ação de agentes infecciosos, que provocam a inflamação do oviduto.

Quando há retenção no oviduto, os sinais são facilmente percebidos: a galinha permanece muito tempo no ninho e, embora faça muito esforço, não consegue expelir o ovo. Pela palpação da região da cloaca, pode-se verificar a retenção do ovo.

Pode-se empregar como tratamento a introdução de pequena quantidade de azeite na cloaca, por meio de uma pera de borracha. Se não produzir efeito esse processo, somente a extração poderá resolver a questão, devendo-se proceder da seguinte maneira: lubrifica-se a cloaca com azeite e, depois de segura a ave por um auxiliar, procede-se a uma compressão do abdômen de diante para trás, forçando o ovo a ir para a parte posterior. Chegado à cloaca, se não sair naturalmente, deve-se ajudar com o dedo untado de azeite.

SODA CAUSTICA E AGUA DE CAL NA DESINFECÇÃO DOS ABRIGOS

A sôda caustica pôde ser usada na desinfecção de pisos e paredes dos galinheiros, com grande eficiência técnica. A dosagem é de 2 a 3%, dissolvendo-se melhor em água quente. A solução se junta à água de cal sendo passada com broxa de caiação.

Devem ser evitados os respingos na pele e, principalmente, nos olhos. Não cair o material de chapa galvanizada, tela de arame e outros desse tipo, pois a sôda ataca de maneira violenta este material.

Para paredes e pisos, talvez seja a desinfecção mais eficiente, pois a sôda caustica age sobre os agentes das doenças de vírus ou bacterianas e mesmo, sobre ovos de vermes e outros parasitas das aves. A questão é saber usa-la na dosagem exata e da maneira mais conveniente, como seja o preparo dos pisos e das paredes, lavados abundantemente com água simples.

O EXCESSO DE SAL DAS RAÇÕES

O exagero de sal na ração pode causar certos distúrbios às aves, os quais se caracterizam pelo aparecimento de sintomas graves de intoxicação.

A dose mortal para as galinhas adultas é de 10 gramas. 15 a 30 gramas

podem matar aves adultas em 8 a 12 horas. Os patos e marrecos já são menos resistentes. Assim, marrecos e patos de 600 a 800 gramas de peso podem receber 5 gramas de sal, sem nada sofrer; entretanto, 6 gramas já são suficientes para mata-los.

Para pintos de um dia, até 8 semanas de idade, a quantidade de sal, sendo superior a 2%, já se torna perigosa, observando-se muitos casos fatais. O Instituto Biológico de São Paulo já constatou a mortalidade de 200 pintos em um lote de 300, que receberam, por engano, ração contendo 5% de sal. A mortalidade se verificou dentro de 4 a 5 dias, com prolapso do reto, grande avidez pela água e diarreia, que muitas vezes se mostrava sanguinolenta.

MEDIDAS DE CAMPANULAS ELETRICAS

O aquecimento pode ser obtido por meio de resistências, lâmpadas de filamento ou outros sistemas patenteados de aquecimento e que são encontrados na praça.

As campanulas eletricas podem ter forma circular, retangular, quadrada ou qualquer outra, com as seguintes medidas:

0,90 x 1,00 m para 150 pintos.
1,20 x 1,20 m para 250 a 300 pintos.
1,20 x 1,80 m para 350 a 400 pintos.

Em todos os tipos de aquecimento, o emprego de reguladores de temperatura ou termostatos é de grande utilidade, pois economizam o consumo de energia e permitem a regulagem da temperatura ideal para os pintos.

IMUNIDADE CONTRA A BOUBA AVIÁRIA

A vacinação dos pintos contra a boubavária assegura sólida imunidade, dentro de 15 dias depois da vacinação. Isso, desde que tenha "pegado", o que se verifica 6 a 8 dias depois da vacinação.

Recomenda-se, pois, vacinar os pintos na época quente do ano, aos 15 dias de vida. Desse modo, ao completarem 30 dias, estarão completamente protegidos contra a boubavária e podem ser transferidos para abrigos de recria.



GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Gross-Cornish

Matriz:

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 — Tapiratiba — CM

Filial: Granja Ipê

Estrada de Itapeverica, km 19

(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP



Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

Após manifestação de unidade em torno do cooperativismo e associativismo rural, foi eleita no dia 31 de janeiro de 1962, a nova diretoria da Associação Paulista de Avicultura, para o biênio 1962-63, com a seguinte constituição: Ciro W. de Souza e Silva, presidente; Luiz Emanuel Bianchi, Francisco Antonio de Toledo Piza e Reinaldo Todescan, vice-presidentes; Renato Azzi e Idal Nudelman, secretários; José da Mota Cerqueira e Cid Francisco de Souza, tesoureiros; Antonio Carlos Corrêa, Gervasio T. Onoue, Iwao Ito, T. Tanaka e William Kortas, diretores.

Para o conselho técnico foram eleitos os srs. Breno Martins de Andrade, Castor Ferreira Sobreira, Harold Serodio Bueno,

João Navarro de Andrade, José Luiz Leme Maciel Filho, Luiz Emanuel Bianchi Filho, Otaviano Pereira, Otavio Frias de Oliveira, Roberto Sato, Rubens Tellechea Clausell e, suplentes, os srs. Carlos Alberto Mazza, José Benedito Passos Guimarães, Kaize Harada, Lauriston von Schmidt, Mario Augusto Correa de Cerqueira. Para a comissão fiscal foram eleitos os srs. Manuel Pereira Marques Filho, Seiti Anzai, Shiguenori Murasaki, como membros efetivos e, como suplentes, os srs. Antonio José C. de Lima, Artur Moreira dos Santos e H. Icuno.

Essa diretoria reúne os maiores nomes da avicultura em São Paulo, especialmente das organizações cooperativistas. Assim, espera-se uma fecunda e operosa gestão, pois todos conhecem exatamente os problemas da produção e distribuição dos produtos da avicultura.

CERTIFICAÇÃO DE INOCUIDADE DAS TORTAS DE AMENDOIM

O Departamento da Produção Animal está preparando um folheto e um curso rápido para os técnicos das indústrias de oleaginosas, com o fim de habitá-los para os testes visando o conhecimento das condições dos farelos de amendoim, tendo em vista sua inocuidade ou toxidez, de acordo com os métodos vigentes e com eficiência prática.

Prosseguem os trabalhos de identificação dos princípios tóxicos dos farelos de amendoim da safra que ora se inicia em São Paulo.

TROCANDO EM MIUDOS

(Conclusão da pág. 54)

que foi o precursor das casas de incubação.

1830 — Primeiro aparelho de regulação automática de temperatura, inventado pelos engenheiros franceses Lemarc e Sorel.

1844 — Construção da primeira chocadeira das Américas.

1890 — Adaptação da primeira capsula termostática às chocadeiras, por Hearson em Londres.

1895 — Construção da primeira chocadeira gigante, para 20.000 ovos, por Charles Chyprers, nos Estados Unidos.

1925 — Primeira chocadeira industrial com emprego da eletricidade, devida a Ira Petersime, nos Estados Unidos.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Tesoureiros:

1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

Secretários

1.º — Dr. Paulo D. Murgel

2.º — Antonio Luiz Ferraz

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Dário Freire Meirelles
Eliseu Teixeira de Camargo
Francisco Loureiro Cintra, dr.

ABRIL DE 1962

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.

Luiz Glycério de Freitas, dr.

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Roz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Santo Lunardelli, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Rócio de Castro Prado, dr.

SUPLENTES

Antonio Caio da Silva Ramos, dr.

Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.

Luciano Vasconcellos de Carvalho, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preços ao Fabricante kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	110—120	130—140	150—180
— pasteurizado (União, Boa, Edméa)	—	170—200	220—230
— duro - Arazá	170—190	220—250	280—300
REQUEIJÃO			
Catupirl	45—80	—	60—110
QUEIJO PRATO			
de 1. ^a	—	250—270	300—340
de 2. ^a	—	200—220	240—250
QUEIJO TIPO PARMEZÃO			
comum (frescal)	250—270	280—300	320—340
curado (União e Dolar)	—	350—380	400—450
curado (Faixa Azul)	—	500—550	550—600
MANTEIGA			
Extra	—	320—330	350—380
de 1. ^a	—	300—310	330—350
Comum	270—280	290—300	305—310
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 390 g.	—	2.350 a 2.500	65 a 70 c/lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra ..	—	3.500 a 3.600	160—180 c/lata
Industrial — desnatado			
"roler" em sacos de 25—30 kg	—	—	170—180 o kg
"spray" em sacos de 25—30 kg	—	—	140—145 o kg
varredura em sacos de 25—30 kg	—	—	70—80 o kg
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor
Tipo "C"	—	15,30 a 18,00	26,30
Tipo "B"	—	20—21	40,00
Tipo "A"	—	—	45—50
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	15 a 17,00	—
Nas demais zonas do Estado	—	13 a 14,00	—
No Sul de Minas - para queijos e leite em pó	—	17,50 posto plataforma	—
Crema — extra — até 300; 1. ^a qualidade — até 250	—	—	—
2. ^a qualidade — até 200	—	—	—
Caseína lática	—	—	100
Lactose (USP)	—	—	220

Pela primeira vez nas cotações do mercado atacadista de ovos, os preços ultrapassaram o limite de Cr\$ 3.000,00 por caixa de 30 dúzias. No entanto, estes preços ainda não comportam uma atualização entre o custo de produção e o preço de venda no atacado. Isto, porque o preço das rações se mantém elevado e com forte tendência para alta. O preço do milho na Bolsa de Cereais apresentou no dia 1.º de fevereiro de 1962, o valor nominal de Cr\$ 1.750,00 por saco de 60 quilos. Portanto, crise em evolução, para alterar ainda mais o custo das rações balanceadas. Apenas o mercado de resíduos de trigo caminha para relativa estabilização, tendo em vista a moagem intensiva nos moinhos.

Assim, o mercado de ovos caminha para uma situação mais segura e animadora para os avicultores. O preço pago no mercado atacadista de São Paulo, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 1.º de fevereiro de 1962 foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	Cr\$ 3.000,00
Tipo A	Cr\$ 3.270,00
Tipo B	Cr\$ 2.790,00

Tendo em vista os preços pagos no dia 3 de janeiro último, verifica-se um aumento de Cr\$ 420,00 por caixa de 30 dúzias para os ovos do tipo Especial. Uma boa reação para um intervalo de apenas 30 dias.

O mercado de carne de galinha continua estacionário. O preço pago no mercado atacadista, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, foi o seguinte, no

(Conclui na pág. 72)

Cr\$ 600,00

Você pagará seiscentos cruzeiros por uma assinatura anual da "Revista dos Criadores", mas ganhará dez ou vinte vezes de volta essa importância, com os ensinamentos das suas páginas.

'Revista dos Criadores'

RUA JAGUARIBE, 634

São Paulo - S.P.



RELATÓRIO N.º 206
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

JANEIRO DE 1962

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos mês	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Perfeita III	NR	2-0	9095	264	1.726,0	61,7	3,57	Clovis de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
FSM. Heroína — B18/7341	PO	3-5	9098	141	1.364,0	46,9	3,43	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rumba — 20652	PC	7-7	5195	185	5.778,0	178,0	3,08	Lelio T. P. e Almeida
Lagoa — 19211	PC	8-11	6206	281	5.285,0	182,4	3,45	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
FSM. Garota — B14/5397	PO	5-0	7151	305	3.585,0	125,8	3,50	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
T. Gloriosa Lochinvar — B18/7308	PO	2-3	9399	365	2.933,0	104,1	3,54	Jotamar Adm. Comércio S. A.
T. Santabri Platora — B18/7309	PO	2-2	9400	365	2.842,0	109,9	3,86	Jotamar Adm. Comércio S. A.
Op. Linda Lucia — 32796	PC	1-7	9063	292	2.508,0	92,1	3,67	D. Pires Agro-Pec. S. A.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY,
HOLÂNDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO
E BRANCO



Em 1961, na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vezes, conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO**, conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA**. As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sertão Esthonia — B18/7385-LM	PO	2-9	9384	365	5.272,0	206,3	3,91	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. B. Bouwkje A 12-B16/6700-LM	PO	2-6	9250	320	4.100,0	158,1	3,85	Henk de Boer (Castrolanda)
Sta. C. Chispa — B18/7378	PO	2-9	9356	358	3.129,0	123,0	3,93	Quatro Primos Lutfalla
Miltonia Gardenia — B16/6545	PO	2-8	8289	304	2.954,0	113,7	3,84	Jotamar Adm. Comércio S. A.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Cast. C. Janna — B15/6242	PO	3-0	8430	316	4.492,0	153,4	3,41	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cop. Inquilina — 31324	PO	3-2	9288	365	3.311,0	122,0	3,70	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Indicadora — 35813 (1)	PC	3-1	9785	148	1.900,0	75,1	3,95	Manoel Possos Filho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Alaska — 34619-LM	PC	3-11	9330	365	5.633,0	216,7	3,84	Eduardo C. Rodrigues
Sertão Dalas — B15/5951	PO	3-10	9385	324	4.507,0	156,0	3,46	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. Joukje V-B14/5741-LM	PO	3-9	8139	307	4.020,0	172,2	4,28	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Santabri R.A. Ajax — F7/3439	PO	4-0	9218	365	5.159,0	161,6	3,13	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. C. Riemke 2-B15/5788-LM	PO	4-4	8429	337	4.762,0	176,6	3,70	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. A. Atje 9-B15/5767-LM	PO	4-5	7610	298	4.434,0	179,0	4,03	Auke Dykstra (Castrolanda)
Cast. J. Folkertje 56-B15/5797-LM	PO	4-4	7235	313	4.410,0	165,9	3,76	J. de Jager (Castrolanda)
Cop. Gaiteira — 29849	PC	4-1	8549	365	3.071,0	114,5	3,72	D. Pires Agro-Pec. S. A.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
G. M. Paulistinha — 28967-LM	PC	4-6	9332	365	7.290,0	245,6	3,36	Guido Malzoni
Diagrama M. D'Este — 28400-LM	PC	4-7	8337	363	5.275,0	179,9	3,40	Cia. Agro-Pec. Faz. M D'Este
Laurel S. Martinho — 30987 — LM	PC	4-9	9364	365	4.659,0	170,7	3,66	Faz Sant'Ana do Rio Abaixo
S. R. Starlight 139 Commander — F7/3434	PO	4-7	7915	350	4.450,0	156,9	3,52	S. A. Faz Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Desalmada — 29463	PC	4-7	8008	274	4.037,0	136,1	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. A. Hendrikje 3	NR	4-8	8676	344	3.577,0	134,9	3,77	Auke Dykstra (Castrolanda)
Cristaleira — 27828	PC	4-10	9411	318	3.249,0	117,1	3,60	Quatro Primos Lutfalla
Juanita — 34092	PC	4-8	9105	278	2.964,0	97,9	3,30	Arthur Monteiro Neves
Hol. Siegrid VI-B13/4997	PO	4-6	7285	273	2.936,0	113,6	3,86	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lucera — 28944-LM	PC	5-10	7928	354	8.040,0	271,7	3,37	Guido Malzoni
Cast. L. Minke 44-B10/3680-LM	PO	7-2	4960	324	5.828,0	209,8	3,59	Geert Leffers (Castrolanda)
Antje 18-F4/1752-LM	PO	9-7	4504	353	5.717,0	214,7	3,75	Jan Vos (Castrolanda)
Cast. V. Janke 54-B12/4303-LM	PO	6-10	5402	326	5.232,0	205,2	3,92	Jan Vos (Castrolanda)
Renda — 33664 — LM	PC	6-7	8848	365	5.028,0	182,2	3,62	Jotamar Adm. Com. S.A.
S. Q. Balalaica — 23753	PC	6-2	6955	281	4.980,0	148,5	2,98	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. A. Ida 2-LM	NR	5-8	8064	305	4.893,0	185,7	3,79	Auke Dykstra (Castrolanda)
Cabrita — 26451	PC	5-5	6229	365	4.686,0	134,9	2,87	Cia. Agrícola São Quirino
Anju — 20888-LM	PC	7-8	7558	325	4.608,0	174,8	3,79	Quatro Primos Lutfalla
Svea M. 170 — F7/3004	PO	6-5	5524	340	4.519,0	166,8	3,69	Alberto Ferraz
New C. P. Dominó — F7/3057	PO	10-3	2926	324	4.487,0	158,8	3,53	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Carlice — 27158	PC	5-0	8133	277	4.385,0	138,6	3,16	Cia. Agrícola São Quirino
Harpista S. Martinho — 18788	PC	8-9	3698	339	4.365,0	134,7	3,08	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Tanga — 36217	PC	7-6	9371	354	4.264,0	148,9	3,49	Antonio Luiz do R Netto
S. Q. Bocaina Quinta — B11/4135	PO	6-4	5923	335	3.653,0	123,4	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Candela — 26450	PC	5-2	6853	257	3.625,0	140,8	3,88	Cia. Agrícola São Quirino
C. A. Manobra — 34871	PC	6-11	9367	329	3.550,0	127,2	3,58	Lincoln Castro da Rocha
Hol. A. Hendrikje 5	NR	6-5	9297	297	3.532,0	140,5	3,97	Auke Dykstra (Castrolanda)
Perereca — 25033	7/8	8-5	8736	200	3.381,0	111,1	3,28	Eduardo C. Rodrigues
Hol. A. Irma	NR	—	9427	229	3.368,0	127,5	3,78	Auke Dykstra (Castrolanda)
Africana — 22603	PC	6-3	6908	314	3.362,0	124,0	3,68	Quatro Primos Lutfalla
Hol. A. Rika 2	NR	7-3	7459	226	3.252,0	121,1	3,72	Auke Dykstra (Castrolanda)
Hilda 8-F6/2680	PO	7-5	6242	187	3.204,0	120,7	3,76	Lelio de T. P. e Almeida
Sietske 24-F6/2597	PO	8-1	3690	308	3.125,0	118,4	3,78	Eltje Jan Loman (Castrolanda)
Negrinha	NR	—	9090	259	3.112,0	104,0	3,34	Gil C. Gomes dos Reis
Antera — 20906	PC	7-4	6821	314	3.078,0	111,0	3,60	Quatro Primos Lutfalla
Amazonas Chilena — 25171	PC	6-3	5839	249	2.952,0	94,5	3,20	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. Q. Caipora — 23716	PC	5-6	6093	266	2.944,0	94,1	3,19	Cia. Agrícola São Quirino
M's C. Robert 2-F7/3259	PO	8-11	6409	307	2.687,0	95,7	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amaz. Milagrosa — 15036	PC	10-6	2704	230	2.355,0	62,4	2,64	Cia. Agrícola São Quirino
Siep 27-F4/1979 (2)	PO	9-7	4834	108	2.259,0	85,7	3,79	Geert Leffers (Castrolanda)
Adela — 27969	PC	6-6	7448	333	2.220,0	76,9	3,46	Alkindar G. M. Junqueira
Bolita — 27975	PC	6-10	7447	345	2.149,0	72,9	3,38	Alkindar G. M. Junqueira
F. Ana Jacira — B13/5225	PO	6-3	7941	193	1.744,0	58,9	3,37	Arthur Monteiro Neves
H. Elvecia — B12/4470	PO	7-5	8285	157	1.719,0	46,1	2,68	Alkindar G. M. Junqueira
Viçosa J. B. — 1477	63/64	7-0	4191	198	1.662,0	60,6	3,64	Urbano Junqueira
Amaz. Nankim — 15280	PC	9-11	6956	108	1.115,0	30,4	2,72	Cia. Agrícola São Quirino

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Hol. Lea XXVI — BB2/632	PO	2-4	9368	314	2.665,0	118,8	4,45	Coop. Agro-Pec. Holambra
-------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	--------------------------

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sta. C. Herta — 7P-FF1/213	PO	2-11	9340	365	3.270,0	105,7	3,23	Carlos Whately
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Hol. Jana XV-BB1/491	PO	3-10	8459	316	3.841,0	142,2	3,70	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Garota Teiana — 29876	PC	3-8	8299	365	3.758,0	117,7	3,13	Luciano V. Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Fortaleza — 31842	PC	4-2	8156	365	3.155,0	106,9	3,38	Carlos Whately
Goiabada — 29514	PC	4-0	9342	337	2.584,0	89,3	3,45	Carlos Whately
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sta. C. Fartura — 3P-FF1/210	PO	4-10	7675	361	4.077,0	131,7	3,23	Carlos Whately
Brauna — 34213	PC	4-11	8836	262	2.078,0	65,3	3,14	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jardineirinha J.B. — 222-LM	PC	9-4	3062	365	8.329,0	285,2	3,42	Urbano Junqueira
Hol. Roosje VII — BB1/350-LM	PO	5-11	6335	365	5.629,0	230,7	4,09	Coop. Agro-Pec. Holambra
Miltonia Mailde — 31759	PC	6-7	8034	287	4.356,0	149,3	3,42	Jotamar Adm. Comércio S. A.
Mar. Delicia Teiana — 24951	7/8	6-5	6619	365	4.343,0	150,8	3,47	Luciano V. Carvalho
RAÇA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AA — Até 2 anos.								
Bally G. Beatriz	NR	1-9	9208	353	1.787,0	83,6	4,68	Thomas R. Warren
Bally Oca Beija-Flor — 2873	PO	1-10	9107	350	1.608,0	82,6	5,13	Thomas R. Warren
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.								
S. A. Grinalda 4 Records — 3267-C-LM	PO	2-1	9361	365	2.798,0	137,3	4,90	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Huri Tupã do Banharão — 3380-C-LM	PO	2-10	9256	365	2.698,0	127,2	4,71	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Garça (Ricota) — 3439-C-LM	PO	3-4	9331	323	2.732,0	157,4	5,76	Alain Boud'hors
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. A. Realeza Patrician — 1888-C-LM	PO	5-2	6419	365	3.814,0	172,4	4,51	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rakel 126-3341-C-LM	PO	5-8	5804	284	3.141,0	160,0	5,09	João Laraya
Valeria Victrix — 1834-C	PO	8-6	4394	365	2.641,0	134,5	5,09	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Embira B. Sta. Hilda — 3082-C	PO	5-6	6350	233	2.112,0	101,3	4,79	João Laraya
Bigorna de Atalaia — 361	PO	8-8	5619	341	2.064,0	98,5	4,77	Thomas R. Warren
Oca — 763	PO	7-11	5963	274	1.961,0	89,7	4,57	Thomas R. Warren
Galicia do P. Tempo — 1529-C	PO	8-8	5410	186	1.771,0	68,7	3,87	Thomas R. Warren
Glen A. Kathy — 3174-C	PO	5-8	8020	231	1.565,0	79,0	5,04	Thomas R. Warren
Galileia do P. Tempo — 1528-C	PO	8-10	7874	271	1.342,0	59,9	4,46	Thomas R. Warren
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Gola de Pinheiro — 2465	PO	3-5	9447	329	2.405,0	88,0	3,65	Ministerio da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Cadija S. Joaquim — 3845/RGS	PO	4-4	9241	328	2.608,0	99,5	3,81	Geraldo Diniz Junqueira
Fenda de Pinheiro — 2392	PO	4-2	8576	308	2.452,0	89,9	3,66	Ministerio da Agricultura
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Atrevida	NR	4-8	9875	158	2.137,0	74,9	3,50	Ruy Assumpção
Beduina	NR	4-7	9879	146	1.687,0	66,7	3,95	Ruy Assumpção
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Active A. Lillian — 2067-RGS LM	PO	6-8	5243	365	4.884,0	200,9	4,11	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Cercada	NR	—	5334	365	3.961,0	141,1	3,56	Ministerio da Agricultura
Embira de Pinheiro — 386	PO	5-11	6378	328	3.817,0	138,3	3,62	Ministerio da Agricultura
Bonita — 28005	PC	5-4	9171	365	3.342,0	132,5	3,80	Geraldo Diniz Junqueira
Orgulhosa — 2198	PO	—	9379	329	3.082,0	119,4	3,87	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Joaninha	NR	5-2	9876	213	2.258,0	76,3	3,37	Ruy Assumpção
Zula	NR	5-8	9880	211	2.205,0	91,8	4,16	Ruy Assumpção
Japonesa	NR	5-8	9877	152	1.757,0	64,5	3,67	Ruy Assumpção
Mancinha	NR	5-7	9878	153	1.738,0	56,7	3,26	Ruy Assumpção

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
Baleia	NR	—	10071	137	1.686,0	73,1	4,33	Ruy Assumpção
Baroneza	NR	—	10070	147	1.428,0	62,7	4,38	Ruy Assumpção
Luiza	NR	—	10135	111	1.401,0	57,5	4,10	Ruy Assumpção
Pomba	NR	—	10137	100	1.398,0	56,8	4,06	Ruy Assumpção
Laguna	NR	—	10136	84	1.247,0	47,3	3,79	Ruy Assumpção

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
FSM. Granfina — B9/2860	PO	4-1	8454	295	4.145,0	146,2	3,52	358	212	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
FSM. Garota — B14/5397	PO	5-0	7151	305	3.585,0	125,8	3,50	371	209	Ministério da Agricultura
Três ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Hol. Betsy X1-B17/6991	PO	2-0	9212	305	2.911,0	115,8	3,97	374	206	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S. M. Celeuma M. Marksdekol B18/7380	PO	2-8	9217	305	2.868,0	98,1	3,41	374	206	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S. S. Amada — 30188	PC	3-8	9324	305	1.891,0	65,2	3,45	389	191	Alkindar e G. M. Junqueira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Granja — 28638	PC	4-6	9157	305	4.045,0	149,4	3,69	360	220	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rabella — 34414	PC	4-7	9145	305	3.489,0	127,7	3,66	422	158	Jotamar Adm. e Comércio S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sereia J. B. — 1364	7/8	7-9	3464	253	3.250,0	108,3	3,33	315	213	Urbano Junqueira
Codorna	NR	6-0	6972	223	2.023,0	70,6	3,48	350	148	Clevis de Souza
Gitana — 27979	PC	6-7	9123	224	1.768,0	53,9	3,04	396	103	Alkindar e G. M. Junqueira

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Sta. Cecilia Happy — 31851 PC 2-9 9341 305 2.281,0 83,7 3,66 335 60 Carlos Whately

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Hanna — FF1/315 PO 4-11 6886 208 2.171,0 81,2 3,74 415 68 Luciano Vasconcellos de Carvalho

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.

Saracura Comary — 3284-C-LM PO 2-3 9257 305 2.416,0 145,9 6,04 373 207 Jorge da Cunha Bueno
Herdade Sta. Hilda — 3254-C PO 2-2 9205 305 1.558,0 77,2 4,95 365 215 Alain Boud'hers

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Joia do Brejinho — 3456-C PO 2-10 8536 305 1.659,0 72,3 4,35 362 216 Marcus Rafael Alves de Lima

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

S. A. Xantilia Records — 1904-C PO 4-4 7096 269 2.250,0 120,7 5,36 426 118 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Gamboa do Brejinho — 1094/15 15/16 4-6 7383 305 2.787,0 124,8 4,47 386 194 Marcus Rafael Alves de Lima

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Britta 87-3346-C-LM PO 5-0 6112 305 2.937,0 203,0 6,90 389 191 João Laraya
Ordenada — 764 PO 7-6 5840 288 2.822,0 122,4 4,33 344 218 Thomas R. Warren

Nome do animal		Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário	
Catalina do Brejinho — 193/32	PC	8-6	4765	265	1.941,0	81,8	4,21	374	166	Marcus Rafael Alves de Lima
Huri Royal — 1197/16	—	—	9140	305	1.724,0	87,4	5,06	387	193	Alain Boud'hors
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Morena — 31765	PC	2-8	9173	278	2.271,0	90,3	3,97	409	144	Geraldo Diniz Junqueira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Cascata de Pinheiro — 1966	PO	3-11	6021	305	3.053,0	112,8	3,69	393	187	Ministério da Agricultura
Surpresa	NR	3-6	9167	265	1.322,0	43,9	3,32	411	129	Clovis de Souza
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
C. Miron Natalie — 2468	PO	4-8	8166	305	2.333,0	85,9	3,68	424	156	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dezena de Pinheiro — 309	PO	6-6	5641	284	2.531,0	95,1	3,75	415	144	Ministério da Agricultura
Zana de Pinheiro — 1566	PO	10-5	2911	236	2.180,0	81,6	3,74	340	171	Ministério da Agricultura
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Serenata 1.ª Ag. Negras — 545	7/8	7-5	8486	249	1.900,0	78,1	4,11	399	125	Alberto Ferraz

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

TORTA DE...

(Conclusão da pág. 43)

LOTES	Peso médio	Prod. leite	Necessidade em P. D.	Prot. bruta da mistura	P. D. da mistura	Dif.
A	421,8	4,90	490	300	265	225
B	505,6	5,05	527	369	251	276
C	467,1	5,71	515	391	224	291

(A mistura foi calculada na base de 75% de coeficiente de digestibilidade).

O fato de umas perderem e de outras ganharem peso poderá ser justificado pela habilidade maior ou menor de retirar cada uma alimentos dos pastos, para satisfazer ou sobrepular suas próprias necessidades. Não foram observados quaisquer sintomas de intoxicação, durante todo o período.

A vaca que mais ingeriu torta de mamona, de acordo com sua produção, foi a de n.º 578 (do lote B) que ingeriu em 9 semanas 93.200 kg, o que perfaz uma média diária de 1.520 kg. Essa vaca aumentou 25,0 kg de peso do início ao fim da experimentação e produziu, em 9 semanas, 719,5 kg de leite, ou seja uma média diária de 11,420 kg de leite.

O valor comercial das três misturas pode ser calculado pelo custo da ração comercial, que, contendo 79% de torta de algodão, terá o índice de custo igual a 100.

Admitem os produtores da torta de mamona desintoxicada que esse produto pode ser vendido por um preço até 30% inferior ao da torta de algodão.

Dessa forma, levando em consideração que a torta de mamona desintoxicada se juntará melado e farinha de mandioca, os preços das rações A, B e C poderiam ser assim ajustados: 100, 74 e 85.

Como as quantidades das três misturas por kg de leite foram sempre iguais (1 kg por 5k de leite) infere-se que a ração B foi a mais econômica (26% menos de custo no preço da mistura por quilo de leite com relação à ração A e 13% menos com relação à ração C).

CONCLUSÕES

1 — Diante dos resultados obtidos na presente experimentação, não se podem atribuir a qualquer dos tratamentos as diferenças observadas na produção de leite dos três lotes submetidos à prova.

2 — Nenhuma das misturas, especialmente a que tinha 75% de torta de mamona desintoxicada, determinou qualquer sintoma aparente de intoxicação nos animais.

3 — Levando em consideração o custo das três misturas, a B levou vantagem em relação às outras duas, pelo por peso, no custo da produção de leite.

4 — Nas condições da presente experimentação, a torta de mamona apresentou para a produção leiteira valor equivalente ao de uma mistura comercial baseada na torta de algodão. Sendo seu preço inferior ao da torta de algodão, há possibilidade de vir a ser esse produto, dentro em pouco, utilizado na alimentação de bovinos, com reais vantagens para o custo da produção.

BIBLIOGRAFIA

- (1) 1961 — Revista dos Criadores — Ano XXXII — n.º 375, pg. 39.
- (2) 1956 — Morrison, F. B. — Feeds and Feeding, 22nd Ed. It. Morrison Publ. Company — Ithaca N. Y.



FOTOGRAFIAS e filmagens em fazendas

FOTOGRAFIAS: preço para serviço na fazenda, fotografias de vistas ou animais — taxa fixa do fotógrafo: Cr\$ 3.000,00 por dia, mais despesas de viagem, estadias, etc. Serviço mínimo de 10 chapas a Cr\$ 500,00 cada uma. Para chapas seguintes Cr\$ 250,00.

FILMAGENS: em preto e branco e no comprimento mínimo de 200 pés (4 minutos de projeção). Preço para cada 100 pés: Cr\$ 12.000,00. Acrescentar mais a taxa fixa de serviço do filmador que é de Cr\$ 3.000,00 por dia, mais despesas de viagem e estadias. Para filmes em cores haverá o acréscimo de 40% sobre o preço do preto e branco.

Informações com a
EDITORA DOS CRIADORES,
Gráfica e Propaganda Ltda.
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo - S. P.

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS !

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
 - Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
 - Campeã P. O. Senior (Célia)
 - Reservada grande campeã (Julieta)
 - Melhor úbere da raça (Ubatuba)
 - Campeã P. O. Junior (Araponga)
 - Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
 - Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
 - 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
 - 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
 - 1.º conjunto P. O. Senior
 - 1.º conjunto P. C. Senior
 - 1.º conjunto P. O. Junior
 - 1.º conjunto P. C. Junior
- E MAIS
- 9 primeiros prêmios de categoria,
 - 4 segundos prêmios de categoria e
 - 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9570 kg — 455 kg. Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.

produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandês — Preto-e-Branco e Schwyz.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. S. Paulo. Controle em 23/1/962.

Regime de pasto com com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	14-4	4.º	99	13,780	0,496 3,60
2.230	Javas de Paraiba	PCOC	11-0	5.º	134	14,400	0,519 3,60
2.274	Delta de Paraiba	PCOD	13-4	5.º	149	13,580	0,478 3,52
5.548	Jacarandá São Martinho	PCOC	7-11	1.º	16	22,980	0,799 3,47
6.333	Keen São Martinho	PCOC	6-5	2.º	36	25,270	0,725 2,87
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	7-8	9.º	267	14,600	0,525 3,60
6.431	Keops São Martinho	PCOC	7-11	9.º	262	13,620	0,471 3,45
6.787	Bésta M 2170	PO	8-6	5.º	146	14,740	0,531 3,65
6.789	Festeira	NR	—	7.º	206	13,630	0,567 4,16
7.198	Vitrola	PCOD	5-10	5.º	140	16,120	0,589 3,65
7.296	Limnada	PCOD	5-4	4.º	104	14,180	0,497 3,51
7.545	Baunilha	PCOD	5-4	1.º	27	18,900	0,775 4,10
7.591	Austria	PCOD	9-8	2.º	21	15,160	0,506 3,34
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	10-1	4.º	105	15,350	0,499 3,25
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	7-6	2.º	57	30,670	0,779 2,54
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	4-7	9.º	257	16,430	0,603 3,70
8.190	S. M. Zwart R. Marksdekol	PO	4-10	2.º	36	14,680	0,521 3,55
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	5-1	7.º	208	20,950	0,672 3,21
8.559	Coroada II de Paraiba	PCOC	3-11	8.º	226	15,580	0,560 3,59
8.560	Arabia	PCOD	4-5	5.º	148	13,400	0,617 4,60
8.563	Sant'Ana Fantasia Roosevelt	PO	4-8	7.º	186	15,600	0,709 4,54
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	3-10	7.º	199	13,410	0,539 4,00
8.941	Doca	PCOD	5-9	4.º	105	15,350	0,499 3,25
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	8-7	5.º	128	18,520	0,619 3,34
9.008	Babilônia de Paraiba	PCOC	3-6	4.º	101	14,350	0,489 3,41
9.010	Sant'Ana Magnolia	—	—	2.º	51	19,780	0,782 3,95
10.046	S. M. Jaan Marksover	PO	3-1	4.º	110	13,100	0,579 4,42
10.047	Represinha	7/8	13-4	4.º	107	24,350	0,620 2,54
10.048	Uberlandia de Paraiba	PCOD	3-5	4.º	106	14,050	0,555 3,95
10.049	Astúria de Paraiba	PCOD	3-1	4.º	195	15,480	0,571 3,60
10.224	Mangueira de Paraiba	PCOD	3-5	2.º	21	19,300	0,723 3,74
10.225	Colombia II de Paraiba	PCOD	3-4	2.º	34	18,460	0,785 4,25
10.303	Canôa de Paraiba	PCOD	3-0	1.º	26	15,430	0,551 3,57
10.304	Aliada de Paraiba	PCOC	3-1	1.º	15	16,750	0,628 3,75

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/1/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	11-2	3.º	97	32,050	1,058 3,30
6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	7-0	3.º	95	26,840	0,929 3,46
6.912	Arlene Nora	PO	6-6	4.º	144	28,510	0,924 3,24
6.975	Arlene Dina	PO	5-6	9.º	261	20,030	0,690 3,44
8.585	Arlene Marclana	PO	6-0	11.º	325	20,140	0,763 3,79
9.466	Arlene Soraya	PO	3-6	10.º	297	21,100	0,742 3,52
9.511	Arlene Sylvia Paul	PO	3-0	6.º	275	15,000	0,589 3,93
9.768	Arlene França	PO	3-0	6.º	176	20,120	0,724 3,59
9.935	Arlene Colombia	PO	3-0	5.º	145	23,880	0,823 3,43
10.054	Arlene Esperança	PO	5-5	4.º	158	21,940	0,786 3,58

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo, Controle em 12/1/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	7-3	1.º	13	17,830	0,604 3,38
6.629	Varginha	PCOD	—	6.º	—	20,050	0,611 3,04
6.630	Paulista	PCOD	8-9	11.º	307	20,830	0,673 3,23
6.631	Chorosa	PCOD	9-2	8.º	241	20,310	0,785 3,86
6.632	Azeitona	PCOD	9-5	5.º	138	19,370	0,508 2,62
6.633	Pelota	PCOD	8-6	5.º	125	16,720	0,555 3,31
6.635	Kalma 61	PO	7-11	9.º	253	20,980	0,659 3,14
6.637	Roseira	PCOD	7-6	7.º	184	16,060	0,493 3,07
7.027	Fantasia	PCOD	7-6	7.º	191	25,720	0,763 2,96
7.155	Fartura	PCOD	8-11	5.º	126	19,530	0,732 3,74
7.202	Jarrinha	PCOD	8-11	5.º	145	15,790	0,614 3,88
7.232	Gazosa	PCOD	9-5	2.º	36	24,830	0,723 2,91
7.333	Itapira	PCOD	8-2	9.º	267	15,580	0,586 3,76
7.377	Soberana	PCOD	6-9	5.º	144	21,360	0,627 2,93
7.529	Cabana	PCOD	7-1	5.º	138	20,930	0,756 3,61
7.531	G. M. Parasita	PCOD	8-10	3.º	83	20,120	0,560 2,78
7.733	Balalaica	PCOD	6-8	7.º	214	18,170	0,729 4,01
7.807	Piava	PCOD	6-6	9.º	266	22,420	0,829 3,70
7.930	Traira	PCOD	7-2	2.º	56	23,800	0,815 3,42

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
8.154	Fineza	PCOD	6-6	9.º	264	19,420	0,689 3,55
8.199	Ballarina	PCOD	6-6	7.º	204	19,120	0,804 4,20
8.420	Colina	PCOD	7-11	6.º	178	25,070	0,758 3,02
8.542	Cutiara	PCOD	6-8	5.º	131	20,430	0,630 3,08
8.589	Aaltje 27 (Tainha Mãe)	PO	9-6	8.º	237	15,750	0,738 4,68
8.658	Numerada	PCOD	7-3	7.º	204	27,570	1,048 3,80
8.659	Bolivia	PCOD	7-0	4.º	118	19,570	0,614 3,13
8.661	Vitoria	PCOD	8-5	5.º	141	22,480	0,741 3,30
8.713	Baixinha	PCOD	9-0	6.º	218	17,510	0,666 3,80
8.858	Odalisca	PCOD	7-0	4.º	109	25,910	0,819 3,16
8.859	Mogiana	PCOD	6-9	5.º	152	23,290	0,778 3,34
8.930	Revolta	PCOD	7-1	1.º	15	18,160	0,633 3,48
9.332	G. M. Paulistinha	PCOD	4-6	12.º	360	22,440	0,700 3,12
9.412	Caninana	PCOD	6-5	11.º	325	14,120	0,465 3,29
9.413	Caboclinha	PCOD	6-2	11.º	326	26,390	0,803 3,04
9.624	Canaverde	PCOD	9-0	8.º	240	29,790	1,063 3,56
9.680	G. M. Bacana	PCOD	4-5	7.º	204	21,790	0,754 3,46
9.681	Ursa	PCOD	6-8	7.º	204	17,370	0,591 3,40
9.682	G. M. Champira	PCOD	5-5	7.º	189	28,490	1,009 3,54
9.683	G. M. Artilha	PCOD	4-6	7.º	190	20,180	0,753 3,73
9.684	G. M. Malhada	7/8	5-2	7.º	198	13,790	0,469 3,40
9.685	Marmelandia	NR	—	7.º	198	21,590	0,889 4,12
9.765	G. M. Perigosa	7/8	—	6.º	—	20,210	0,736 3,64
9.833	Lola	PCOD	7-7	5.º	147	16,460	0,571 3,47
9.884	Rancheira	PCOD	6-11	5.º	152	18,280	0,698 3,81
10.068	Vantajosa	PCOD	8-3	4.º	93	19,680	0,702 3,57
10.130	Barrinha	PCOD	4-8	3.º	60	26,310	0,731 2,78

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 15/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.738	Guará Marília	PCOD	8-2	7.º	197	17,400	0,609 3,50
5.969	Guará Magda	PCOC	7-4	5.º	164	18,790	0,728 3,87
6.459	Guará Magnífica	PCOC	6-1	9.º	262	16,570	0,727 4,39
7.287	Guará Mafalda	PCOD	10-1	6.º	169	15,390	0,634 4,12
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	6-7	10.º	283	16,790	0,619 3,69
8.070	Manolita	PCOC	4-4	14.º	414	18,050	0,758 4,20
8.791	Guará Maratona	PCOC	5-11	8.º	238	14,230	0,509 3,57
8.912	Guará Mexicana	PCOD	7-4	3.º	85	17,080	0,748 4,38
9.025	Guará Amora	PCOC	4-3	8.º	238	13,120	0,442 3,37
9.767	Guará Mulata	PCOC	5-11	6.º	168	15,400	0,867 5,63
10.055	Guará Madona	PCOC	5-1	4.º	115	18,400	0,792 4,30
10.056	Guará Brasília	PCOC	2-7	4.º	100	14,100	0,594 4,21
10.143	Guará Araguaia	PCOC	4-1	2.º	53	16,550	0,542 3,27
10.208	Guará Açucena	PCOC	3-1	2.º	37	17,470	0,528 3,02

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 10/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.493	Forstgate Successor Model	PO	11-0	1.º	13	20,360	0,714 3,50
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	10-4	7.º	198	14,270	0,475 3,32
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	10-3	4.º	112	13,950	0,451 3,23
5.022	S. C. Abajour Sylvia Pabst	PO	8-1	8.º	213	15,900	0,585 3,67
5.660	S. M. Zwart 2 Roakerco	PO	7-11	1.º	1	15,970	0,502 3,14
5.880	M's. Bessie Crusader 84 (Mandl)	PO	10-11	7.º	179	13,540	0,465 3,44
6.882	Madcap Marathon 3 Of Mar- tona	PO	11-1	1.º	7	22,600	0,758 3,35
5.985	Anca	PCOD	6-6	10.º	299	13,620	0,461 3,38
7.364	Balinha	PCOD	5-6	7.º	208	14,250	0,519 3,64
7.511	Sertão Camelia	PO	4-10	10.º	286	13,900	0,516 3,71
7.831	S. M. Senator Patsy Butter Girl	PO	4-11	7.º	183	14,150	0,467 3,30
7.912	Saint R. Ajax Roland 309	PO	5-4	4.º	82	13,850	0,461 3,32
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	5-3	3.º	69	18,440	0,584 3,16
8.783	Sta. Carolina Rutica Pabst	PO	4-8	2.º	42	16,300	0,497 3,04
8.895	S. M. Queen Meerco Supreme	PO	4-7	6.º	165	14,730	0,521 3,54
8.901	S. M. Palomita Paul Marks- dekol	PO	4-8	4.º	90	14,720	0,541 3,68
8.902	Saint R. Emperor 158 Pontiac 298	PO	5-9	2.º	24	16,340	0,515 3,15
8.915	Dakar	PCOD	11-0	1.º	10	20,810	0,832 4,00
9.148	Duqueza	PCOC	4-7	3.º	53	19,500	0,816 4,18
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	5-11	2.º	29	18,300	0,574 3,14
9.216	Saint R. Emperor 96 Lena W 316	PO	5-3	2.º	48	14,900	0,503 3,38
9.217	S. M. Celeuma M. Marksdekol	PO	3-10	1.º	6	14,010	0,400 2,86
9.502	S. M. Governess M. Marksde- kol II	PO	3-8	10.º	303	13,290	0,391 2,94
9.580	Else	PCOC	2-6	9.º	244	13,700	0,507 3,70
9.174	Sertão Elna	PO	3-3	7.º	183	17,100	0,491 2,87

ABRIL DE 1962

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenafon Nugget,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sena-
tor Bela, puro sangue de origem. Inscrito no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ
Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura**

JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
9.938	Sertão Diamantina	PCOD	3-5	5.º	133	14,540	0,492	3,33
10.029	Sertão Estátua	PO	3-1	4.º	92	14,980	0,425	2,84
10.030	Sta. C. Lidadora Hoarne	PO	4-7	4.º	91	14,080	0,429	3,04
10.248	Sertão Floresce F. P. Burke	PO	2-4	2.º	37	13,240	0,386	2,91
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	2-4	1.º	52	13,500	0,396	2,93
10.308	Sertão Frizante C. Carnation	PO	2-2	1.º	20	14,100	0,429	3,04
10.310	Sertão Favorita B. Pabst	PO	2-11	1.º	14	13,400	0,429	3,20
10.311	Sertão Fragata Pabst Senior	PCOC	2-9	1.º	6	15,800	0,481	3,04

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/1/962.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.763	B. V. Duchess Senator Bela	PO	12-6	6.º	150	18,540	0,593	3,20
5.690	Botina das Ag. Negras	15/16	6-10	5.º	124	19,150	0,735	3,84
8.932	Dama (517)	—	—	1.º	31	18,770	0,619	3,29
9.001	Clara das Ag. Negras	PCOD	4-8	1.º	15	14,460	0,511	3,53
10.291	Bela Vista Coroa	PCOD	3-6	1.º	10	13,600	0,425	3,12
10.293	Bela Vista Cabana	PCOD	3-7	1.º	4	14,100	0,480	3,40
10.295	Arena (692)	—	—	1.º	29	15,000	0,430	2,87
10.296	Bela Vista Caiçara	7/8	3-10	1.º	8	13,520	0,398	2,94

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 20/1/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	7-6	10.º	278	15,830	0,575	3,63
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	7-1	7.º	206	14,640	0,489	3,34
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	7-7	1.º	10	15,460	0,678	4,38
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	6-11	7.º	220	14,030	0,456	3,25
5.838	Anna Bella de Monte D'Este	PCOC	7-5	14.º	423	13,610	0,530	3,89
6.710	Campanula de Monte D'Este	PCOC	5-10	7.º	217	13,360	0,454	3,40
10.281	Flamula de Monte D'Este	PCOC	3-8	1.º	11	15,460	0,562	3,64

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 3/1/962.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.964	Dureza Madcap C. A. B.	PCOC	8-0	4.º	125	16,720	0,576	3,45
5.941	Floreada Madcap C. A. B.	PO	7-3	4.º	110	14,800	0,519	3,51
6.249	Faceira Madcap C. A. B.	PCOC	5-11	4.º	117	19,550	0,626	3,20
7.192	Falada Madcap C. A. B.	PCOC	5-11	8.º	234	13,660	0,478	3,50
7.766	Fada Madcap C. A. B.	PO	5-4	6.º	162	13,950	0,488	3,50
7.768	Coroada Madcap C. A. B.	PO	5-0	8.º	219	13,050	0,502	3,65
9.679	Salpicada Medalist C. A. B.	PO	2-9	7.º	182	16,140	0,553	3,43
9.761	Calada Medalist C. A. B.	PO	2-8	6.º	174	14,310	0,508	3,55
10.040	Florista Medalist C. A. B.	PO	2-3	4.º	110	14,150	0,481	3,40
10.042	Gavea Medalist C. A. B.	PCOC	2-5	4.º	93	16,000	0,542	3,33
10.043	Dandi Medalist C. A. B.	PO	2-5	4.º	105	18,000	0,631	3,50
10.274	Mirabela Medalist C. A. B.	PCOC	2-9	1.º	5	13,430	0,477	3,55

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 9/1/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.027	Salomé	PCOD	5-6	5.º	147	13,740	0,526	3,83
8.029	Stientje III (Dirk)	PO	10-5	5.º	145	15,500	0,615	3,97
8.030	Onik Maringá	PO	6-6	3.º	63	15,800	0,582	3,68
8.031	Guitarra	PCOD	5-7	7.º	197	14,980	0,611	4,08
8.032	Monarquia	PCOD	5-10	3.º	64	21,700	0,784	3,61
8.035	Miltonia Troia	PCOD	7-4	3.º	72	16,500	0,603	3,65
8.848	Renda	PCOD	6-7	12.º	353	13,570	0,520	3,83
9.145	Rabella	PCOD	5-9	1.º	17	19,350	0,725	3,74
10.279	G. Garrincha	PO	3-6	1.º	21	15,290	0,603	3,94

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/1/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.800	Mantiqueira	NR	—	6.º	165	14,240	0,540	3,79
9.925	Campo Alegre Bolivia	PCOD	6-7	5.º	122	15,050	0,623	4,14
9.926	Campo Alegre Favorita	PCOD	8-5	5.º	149	14,300	0,547	3,83
9.927	Campo Alegre Curucutuba	PCOD	8-4	5.º	141	13,950	0,429	3,07
10.061	Lagoa	NR	—	4.º	95	13,140	0,503	3,83
10.217	Campo Alegre Copacabana	PCOD	4-9	2.º	37	16,410	0,600	3,65
10.218	Palmira	NR	—	2.º	33	19,630	0,540	2,79
10.300	Meibele	NR	—	1.º	14	16,100	0,589	3,66
10.301	V. B. Macaria Binoculo	PCOC	5-8	1.º	5	17,620	0,559	3,17
10.302	Campo Alegre Lucena	PCOD	4-0	1.º	5	17,410	0,652	3,74

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/1/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.271	Jardim Jamaica	15/16	9-7	7.º	209	18,160	0,598 3,29
4.805	Jardim Jornalesca	7/8	10-2	4.º	106	18,190	0,552 3,03
5.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	7.º	200	23,360	0,784 3,35
6.029	Jardim Magaly	15/16	7-0	10.º	140	24,780	0,759 3,06
6.271	Jardim Narceja	7/8	7-4	3.º	88	21,720	0,786 3,62
6.400	Jardim Odete	PCOC	7-0	10.º	294	15,030	0,552 3,67
7.382	Jardim Monalisa	PO	5-10	1.º	23	25,430	0,796 3,13
9.465	Jardim Poma	NR	4-7	10.º	310	15,830	0,618 3,90
9.769	Jardim Ondilka	PO	3-4	6.º	158	17,730	0,644 3,63
10.059	Jardim Olipa	PO	2-11	4.º	123	14,430	0,506 3,50

Dr. Marco Antônio Nogueira Cardoso. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 10/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.298	Madureira	PCOD	2-11	1.º	11	15,930	0,519 3,26
--------	-----------	------	------	-----	----	--------	------------

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de S. Paulo. Controle em 4/1/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.590	Gruta	PCOD	11-2	1.º	23	14,480	0,473 3,26
-------	-------	------	------	-----	----	--------	------------

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. S. Paulo. Controle em 4/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	7-8	4.º	85	24,500	0,830 3,38
10.152	Baluca	PCOC	—	3.º	—	16,250	0,496 3,05

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 13/1/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

5.873	Dengosa	PCOD	8-1	6.º	166	22,350	0,765 3,42
-------	---------	------	-----	-----	-----	--------	------------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 4/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.587	Holambra Rosa	PO	8-1	5.º	139	20,000	0,789 3,94
6.369	Holambra Emma X	PO	5-5	8.º	232	14,290	0,592 4,14
6.876	Anje XXXV	PO	5-7	5.º	128	15,940	0,572 3,59
7.238	Holambra Grietje W X	PO	4-11	6.º	172	14,040	0,501 3,57
8.144	Holambra Vera V (H863)	PO	5-9	7.º	196	15,170	0,652 4,30
8.448	Holambra Goede VI	PO	3-5	10.º	284	13,300	0,578 4,35
9.069	Holambra Grietje IX	PO	3-10	4.º	115	15,280	0,526 3,44
9.110	Holambra Anna III	PO	3-3	3.º	75	20,700	0,880 4,25
9.163	Catarina	PCOD	3-5	2.º	36	15,870	0,516 3,25
9.212	Holambra Betsy XI	PO	3-1	1.º	5	13,960	0,418 2,99
9.453	Holambra Martha XIX	PO	2-1	11.º	291	15,130	0,665 4,39
9.540	Holambra Ali VIII	PO	2-4	9.º	254	15,530	0,621 4,00
9.808	Holambra Antje XI	PO	2-0	6.º	171	14,570	0,567 3,89
9.905	Holambra Tietje XVI	PO	2-4	5.º	131	16,380	0,517 3,15
9.932	Holambra Emma XV	PO	2-8	5.º	126	19,370	0,774 4,00
10.074	Holambra Ruitier VIII	PO	2-3	5.º	107	13,740	0,486 3,54
10.168	Holambra Dorian VI	PO	3-11	3.º	72	15,730	0,590 3,75
10.169	Holambra Goede X	PO	2-0	3.º	63	14,520	0,558 3,84
10.171	Princesa	3/4	5-5	3.º	59	15,480	0,540 3,48
10.275	Holambra Antje XL	PO	2-3	1.º	2	13,320	0,659 4,95

Arnaldo Borba de Moraes. Ipaçu. Est. de São Paulo. Controle em 20/1/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.892	Campinas	PCOC	6-8	5.º	139	14,500	0,501 3,45
10.215	Limeira	PCOC	4-5	2.º	46	15,300	0,549 3,59
10.216	Pervia	PCOD	7-4	2.º	58	16,600	0,586 3,53
10.326	Caítia	PCOC	7-10	1.º	1	22,400	0,639 2,85
10.327	Brandina	PCOC	8-0	1.º	1	19,400	0,779 4,01

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 30/1/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.465	Traviata J. B.	PCOD	—	1.º	—	16,000	0,497 3,11
5.358	Bandeja J. B.	PCOC	—	1.º	—	17,600	0,511 3,90

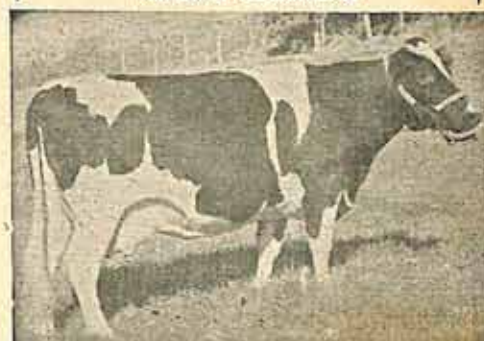
ABRIL DE 1962

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz de raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este
é realmente o neto da melhor vaca
frisia Holandesa vermelha e branca.
Premiado nas exposições de S. Paulo,
Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	
6.324	Vizinha J. B.	NR	7-4	4.º	150	13,640	0,494	3,62
6.486	S. Bondadosa Rag Apple Ajax	PO	—	1.º	—	18,140	0,573	3,15
8.009	Helvecia III J. B.	127/128	—	1.º	—	16,560	0,481	2,90

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/1/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.224	B. V. Carinhosa	NR	5-5	1.º	14	16,330	0,493	3,02
-------	-----------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 23/1/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

9.905	Holambra Tietje XVI	PO	2-4	6.º	132	16,710	0,543	3,25
6.876	Antje XXXV	PO	5-7	6.º	129	16,100	0,531	3,30
7.238	Holambra Grietje W X	PO	4-11	7.º	173	14,100	0,490	3,48

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 29/1/962
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.084	Perola	PCOD	10-11	3.º	87	14,150	0,569	4,02
6.684	Artista	PCOD	7-4	10.º	304	13,110	0,563	4,30
7.026	S. M. 739 Elbita 15 L. Michael	PO	6-6	5.º	141	14,030	0,479	3,41
8.163	San Miguel de Kol 9 L. Michael	PO	6-6	4.º	105	19,590	0,765	3,90
8.220	Ciranda	PCOC	5-2	5.º	136	13,430	0,497	3,70
9.209	Dracena	PCOC	3-11	3.º	75	13,210	0,479	3,63

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 10/1/962
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.736	Fidalga	7/8	9-3	4.º	102	15,080	0,528	3,50
7.742	Lolita	PCOD	9-7	1.º	2	22,090	0,709	3,21
7.744	Amelia	PCOD	8-8	6.º	179	19,070	0,798	4,18
7.745	Alamanda	PCOD	8-2	8.º	247	13,280	0,573	4,31
7.813	Salerosa	PCOD	9-5	2.º	34	13,560	0,487	3,59
8.149	Caraca	3/4	9-0	10.º	284	15,310	0,647	4,23
8.414	Gaucha	PCOD	5-3	5.º	130	32,680	1,076	3,29
8.736	Perereca	7/8	9-7	1.º	11	14,060	0,397	2,82
8.860	Charrua	PCOD	5-1	7.º	206	13,600	0,564	4,14
9.029	Rosa	PCOD	4-7	4.º	118	13,340	0,591	4,43
9.058	Estrelita	PCOD	6-0	1.º	6	15,300	0,509	3,32
9.778	Barra	PCOD	4-9	6.º	172	14,020	0,578	4,12
9.779	Emeda	3/4	7-6	6.º	167	13,590	0,457	3,36
9.780	Agave	PCOD	8-4	6.º	162	14,330	0,552	3,85
9.885	Baiana	7/8	4-11	5.º	129	13,970	0,567	4,08
9.886	Marta	PCOD	4-7	5.º	151	13,220	0,513	3,88
10.037	Margarida	PCOD	8-5	4.º	108	13,880	0,598	4,31
10.038	Eritrina	PCOD	8-7	4.º	116	13,490	0,563	4,17
10.164	Arlene	PCOD	4-7	3.º	94	13,010	0,538	4,14
10.165	Valsa	PCOC	5-1	3.º	124	15,520	0,551	3,55

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de S. Paulo. Controle em 27/1/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.796	B. V. Bena 2463 3.ª Maximum	PO	7-6	4.º	99	13,120	0,456	3,48
7.442	Sauce Melu Prodigia	PCOD	7-5	1.º	26	15,530	0,519	3,24
8.048	Franca	PCOD	10-6	2.º	38	16,500	0,487	2,95
8.832	Alpaca	PCOD	7-7	2.º	60	14,850	0,578	3,89
8.973	Florada	7/8	8-3	1.º	19	16,550	0,512	3,89
9-175	Fantasia	PCOD	9-3	1.º	22	13,430	0,362	2,68
10.341	Fortaleza	NR	10-10	1.º	23	13,560	0,379	2,79

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. Paulo. Controle em 31/1/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.325	Africana de Louveira	7/8	9-1	3.º	67	13,250	0,473	3,57
-------	----------------------	-----	-----	-----	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar-
quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/1/962.
Regime de semi-entabulação, 2 ordenhas.

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
5.438	F.S.M. Camias	PO	8-11	4.º	102	16,600	0,672	4,04
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	7-11	8.º	227	14,100	0,578	4,10
5.865	F.S.M. Elite	PO	7-4	4.º	127	17,200	0,652	3,79
7.151	F.S.M. Garota	PO	6-0	1.º	5	17,600	0,571	3,24
8.326	F.S.M. Fabulosa	PO	6-2	5.º	141	15,700	0,514	3,27
8.454	F.S.M. Granfina	PO	5-2	1.º	40	17,800	0,763	4,28
9.101	F.S.M. Gardenia	—	—	3.º	92	17,300	0,623	3,60

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo. Controle em 24/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.370	Vistosa	PCOD	7-0	2.º	45	16,490	0,680	4,12
9.372	Rancheira	PCOD	6-4	3.º	77	21,980	0,681	3,10
10.116	Cantina	PCOD	7-4	4.º	99	13,020	0,478	3,67
10.357	Barola	PCOD	8-7	1.º	14	16,430	0,429	2,61

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo. Controle em 27/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.770	Grauna de São Pedro	7/8	6-8	6.º	201	15,880	0,393	2,47
9.896	U. M. A. Prata C. Mercedes	PCOC	5-0	5.º	156	16,050	0,529	3,30
10.058	Leuntje 10	PO	10-0	4.º	104	16,200	0,457	2,82

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 15/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.645	Marambaia Espada Alexina	PCOD	6-1	7.º	202	16,050	0,660	4,11
6.963	Klaske 5	PO	6-1	7.º	212	14,120	0,517	3,66
7.859	Grietje 17	PO	5-8	4.º	133	13,530	0,503	3,71
8.095	Nelly 4 (1)	PO	5-1	8.º	241	13,440	0,545	4,05
8.182	Margje 6 (1)	PO	5-1	1.º	9	17,160	0,686	3,99
8.479	Dora 80	PO	5-7	3.º	83	19,040	0,623	3,27
8.835	Rio Verdinho Ballarina	PO	4-9	3.º	65	15,170	0,626	4,12
10.051	Camelia	—	—	5.º	135	14,400	0,624	4,33

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 15/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.149	Flamenga	PCOD	5-6	3.º	61	14,000	0,486	3,47
--------	----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 4/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.569	Holambra Koosje VII	PO	7-1	1.º	28	27,380	0,807	2,94
7.336	Holambra Anna XXI	PO	5-3	3.º	76	15,950	0,614	3,84
7.340	Holambra Elsa VIII	PO	5-0	3.º	74	18,280	0,611	3,34
8.141	Holambra Philomena VI	PO	4-7	1.º	31	21,940	0,701	3,19
8.483	Holambra Marie XV	PO	3-11	3.º	75	22,710	0,885	3,89
8.573	Holambra Bloem VI	PO	4-4	4.º	125	17,890	0,759	4,24
9.889	Holambra Koosje XIV	PO	2-4	5.º	129	14,020	0,575	4,10
10.072	Holambra Elsa XVIII	PO	3-10	4.º	125	14,250	0,569	3,99
10.313	Holambra Nera XXX	PO	3-0	1.º	4	16,660	0,506	3,04
10.314	Viola II	3/4	1-11	1.º	22	19,680	0,619	3,14

Fernando José dos Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. S. Paulo. Controle em 23/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.356	Leme's Hidra	PCOC	5-5	4.º	133	13,250	0,452	3,41
9.541	Leme's Esfera	PCOC	—	4.º	—	13,050	0,416	3,19

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 26/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.324	Geitosa	PCOC	4-1	1.º	23	16,400	0,459	2,80
--------	---------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



CASTROLANDA RAUL WILLEMKE 3 — Nasceu em 12-12-1956. Pai: Paul 2. Mãe: Willemke 10. Está inscrita em Livro de Escol e em Livro de Mérito. É recordista de leite na classe AS — de 2 1/2 a 3 anos, com a produção de 7.230,0 kg em 2x e em 365 dias. Até agora estas são as suas lactações: 1a 7m 2x 282d 4.268,0 kg de leite 153,5 kg de gord. 3,59% LM; 2a 7m 2x 365d 7.230,0 kg de leite 243,1 kg de gord. 3,36% LM; 4a 3m 2x 289d 6.037,0 kg de leite 220,2 kg de gord. 3,64% LM.

**JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS
DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA
HOLANDA**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direta de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bagança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------------	-----------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 23/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

5.569	Holambra Koosje VII	PO	7-1	2.º	43	18,810	0,516	2,74
7.340	Holambra Elsa VIII	PO	5-0	4.º	89	13,210	0,526	3,98
9.889	Holambra Koosje XIV	PO	2-4	6.º	144	13,300	0,576	4,33

Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 25/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.635	Muquem Polaca	PCOC	—	3.º	66	16,040	0,541	3,37
8.639	Muquem Tonelada	PCOC	7-0	5.º	126	19,800	0,666	3,36
8.670	Muquem Diacui II	PCOC	7-1	1.º	22	24,150	0,761	3,15
10.035	Muquem Alterosa	PCOC	7-8	4.º	106	14,600	0,520	3,56

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 20/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.202	Argentina de Marambaia	7/8	10-8	2.º	58	18,980	0,694	3,65
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	10-0	2.º	40	19,640	0,689	3,51
6.816	Marambaia Eneida Alexina	PCOC	6-0	2.º	30	18,910	0,709	3,75
6.886	Hanna	PO	6-2	1.º	14	14,710	0,568	3,66
7.415	Marambaia Eleita Teiana	PCOC	6-8	1.º	20	18,860	0,636	3,37
8.073	Marambaia Exotica A. Teiana	PO	5-10	3.º	65	13,770	0,553	4,01

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 15/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	8-7	1.º	16	22,380	0,749	3,35
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	5-2	2.º	37	22,480	0,957	4,25
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	5-6	1.º	26	24,520	0,947	3,88

2 ordenhas

2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	11-0	6.º	206	12,130	0,456	3,76
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	8-9	6.º	157	11,600	0,643	5,54
3.614	Alegria do Esteio	PO	—	7.º	214	10,380	0,561	5,40
3.924	Melba 2.ª	PO	—	2.º	41	11,570	0,732	6,33
4.207	Sant'Ana Canoia Patrician	PO	8-7	2.º	50	13,440	0,558	4,15
5.345	Nini Basil de Canela	PO	8-8	8.º	237	10,100	0,437	4,33
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	6-8	6.º	159	20,660	0,891	4,31
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	6-0	6.º	175	10,880	0,440	4,04
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	7-10	3.º	86	10,700	0,464	4,33
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	PO	—	2.º	48	13,970	0,539	3,86
6.057	Broinha de Fubá	PO	9-10	8.º	228	10,100	0,505	5,00
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	—	8.º	232	10,250	0,546	5,33
7.096	Sant'Ana Xantilia Records	PO	5-7	1.º	6	12,400	0,546	4,40
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	5-2	5.º	129	14,100	0,690	4,89
7.548	Sant'Ana Grinalda 2.ª Paxford	PO	4-5	9.º	234	12,400	0,512	4,13
8.152	Sant'Ana Xelvia 2.ª Zanalua	PO	4-2	4.º	113	11,980	0,595	4,97
8.282	S.A. Xalmas 2.ª Midshipman	PO	4-3	3.º	83	12,680	0,510	4,02
8.556	Sant'Ana Favela Midshipman	PO	4-1	1.º	18	12,150	0,617	5,07
8.824	Sant'Ana Esperança 3.ª Zanalua	PO	3-6	3.º	82	10,080	0,453	4,49
9.011	Sant'Ana Lampadosa Paxford	PO	3-2	6.º	166	11,830	0,578	4,63
9.078	Sant'Ana Heroica Zanalua	PO	3-4	2.º	37	10,110	0,480	4,75
9.112	Sant'Ana Elite Paxford	PO	3-5	2.º	35	10,300	0,403	3,81
10.221	Sant'Ana Indonezia K. Count	PO	2-2	2.º	58	15,420	0,504	3,27
10.222	Sant'Ana Cristal 3.ª K. Count	PO	2-4	2.º	56	13,710	0,514	3,75

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 19/1/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	5-1	8.º	196	18,860	0,821	4,35
9.904	Lorena Comary	PO	10-5	6.º	150	14,710	0,818	5,54

2 ordenhas

9.137	Santa Comary	PO	3-3	2.º	47	15,610	0,730	4,87
9.257	Saracura Comary	PO	3-4	1.º	9	13,000	0,677	5,21

REVISTA DOS CRIADORES

N. SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
9.645	Lobelia Comary	PO	9-5	8.º	235	11,730	0,662	5,64
10.219	Revoada Comary	PO	—	2.º	57	11,050	0,662	5,99
10.220	Toada Comary	PO	—	2.º	51	10,080	0,486	4,82

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 9/1/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.140	Hury Royal	PO	—	1.º	23	11,200	0,507	4,53
-------	------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar-
quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/1/1962.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	13-8	4.º	96	13,400	0,593	4,43
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	8-10	4.º	105	16,100	0,595	3,69

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 17/1/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.112	Britta 87	PO	6-1	1.º	8	23,400	0,849	3,63
-------	-----------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

2 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	8-8	7.º	190	13,340	0,588	4,41
5.133	Dalla Brampton de Sta. Hilda	PO	7-4	4.º	119	10,200	0,405	3,97
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	5-5	6.º	163	10,850	0,472	4,35
6.932	Fagulha Bolhayes Sta. Hilda	PCOC	5-0	7.º	188	11,700	0,477	4,08
8.137	Euforia do Banharão	PO	4-7	5.º	134	11,460	0,562	4,90
9.076	Hulha Brampton de Sta. Hilda	PO	3-5	1.º	29	13,900	0,593	4,26

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/1/1962.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	—	11.º	—	14,730	0,589	3,99
-------	---------	-----	---	------	---	--------	-------	------

Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de S. Paulo. Controle em 29/12/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.747	Consulesa	PCOD	5-3	6.º	152	14,330	0,440	3,07
10.111	Polícia	PCOD	4-2	3.º	78	13,320	0,411	3,09
10.113	Colorida	PCOC	4-8	4.º	106	13,100	0,415	3,17

Dr. Ruy Assumpção. Santo Antônio da Posse. Est. de S. Paulo. Controle em 23/1/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.136	Laguna	NR	—	3.º	69	14,480	0,579	4,00
10.212	Falacha	NR	6-10	2.º	35	13,970	0,523	3,74

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 16/1/62.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Americana	PO	4-5	6.º	186	16,010	0,563	3,52
9.907	Amada de Pinheiro	PO	10-0	5.º	137	13,210	0,419	3,17
10.166	Bom Café Araponga	PO	4-8	3.º	68	17,650	0,578	3,27
10.167	Aida	PO	8-5	3.º	60	15,450	0,472	3,05
10.231	Boneca II	NR	8-5	2.º	51	15,150	0,457	3,01

Fazenda Sta Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 18/1/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.378	Wingood Lake Barila	PO	7-0	6.º	177	14,940	0,583	3,90
7.510	Suydam's Violet Autum	PO	6-10	4.º	111	14,470	0,540	3,73

Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de S. Paulo. Controle em 31/1/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.173	Morena	PCOC	3-9	1.º	1	15,530	0,518	3,33
-------	--------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102
Santa Cruz do Rio Pardo
E. F. Sorocabana

criação e seleção
de gado holandês
vermelho e branco
e schwyz



CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Joop III e Miena 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



BOM CAFÉ FAKIR — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

Criação de suínos das raças
Junqueira, Tatuí e
Berkshire



VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FEMEAS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. S. Paulo. Controle em 20/1/1962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.911	Zaná de Pinheiro	PO	5-10	1.º	27	13,900	0,460	3,31
3.457	Alínea de Pinheiro	PO	9-7	11.º	306	13,000	0,444	3,42
5.207	Cena de Pinheiro	PO	8-0	8.º	220	13,900	0,483	3,47
5.436	Corista de Pinheiro	PO	7-11	3.º	75	13,000	0,455	3,50
8.166	C. Myron's Natalie	PO	5-10	1.º	24	19,400	0,534	2,75
8.644	Fartura de Pinheiro	PO	5-9	2.º	35	15,200	0,478	3,14

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/1/1962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
8.194	Dora das Agulhas Negras	15/16	13-6	3.º	74	14,750	0,606	4,11
8.486	Serenata 1.ª das Ag. Negras	—	8-7	1.º	12	16,050	0,543	3,38
10.227	Serra Negra	—	—	1.º	40	10,540	0,378	3,58

ZEBU LEITEIRO

Ministério da Agricultura. Instituto de Zootecnia. Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas». Uberaba. Est. de Minas Gerais. Controle em 29/1/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.518	Segada F. G. V. 2062	—	6-6	9.º	260	7,020	0,370	5,27
9.646	Varja F.G.V. 2470	—	3-6	8.º	249	5,470	0,327	5,98
9.649	Alterosa F.G.V. 1819	—	12-0	8.º	239	6,520	0,367	5,63
9.650	Sacudida F.G.V. 2032	—	7-3	8.º	238	5,300	0,283	5,35
9.652	Una F.G.V. 2340	—	4-8	8.º	232	8,810	0,622	7,06
9.689	Zanga F.G.V. 2643	—	2-2	7.º	221	12,400	0,596	4,81
9.690	Ultima F.G.V. 2379	—	4-5	8.º	214	5,240	0,316	6,03
9.691	Tumasia F.G.V. 2254	—	5-7	7.º	207	6,860	0,439	6,40
9.772	Vampira F.G.V. 2403	—	4-3	6.º	195	4,610	0,311	6,74
9.773	Vasca F.G.V. 2454	—	3-10	6.º	182	8,170	0,546	6,69
9.774	Sonata F.G.V. 2134	—	6-7	6.º	180	7,600	0,414	5,44
9.894	Segura F.G.V. 2069	—	7-1	5.º	144	9,870	0,589	5,97
9.895	Tormenta F.G.V. 2258	—	5-8	5.º	162	6,280	0,363	5,78
10.063	Ribeirôa F.G.V. 1731	—	8-9	4.º	118	10,350	0,546	5,28
10.064	Reverencia F.G.V. 1999	—	7-9	4.º	113	8,940	0,464	5,19
10.065	Secadeira F.G.V. 2058	—	7-3	4.º	108	8,220	0,520	6,33
10.155	Queimada F.G.V. 1650	—	9-4	3.º	95	13,010	0,650	5,00
10.156	Valsa F.G.V. 2439	—	4-2	3.º	95	7,540	0,450	5,97
10.157	Xacareira F.G.V. 2515	—	3-4	3.º	88	11,130	0,682	6,12
10.158	Sabina F.G.V. 2141	—	6-10	3.º	61	10,650	0,519	4,85
10.159	Utilidade F.G.V. 2364	—	5-0	3.º	75	12,380	0,679	5,48
10.236	Xucra F.G.V. 2513	—	3-5	2.º	78	7,920	0,498	6,28
10.237	Xilofaga F.G.V. 2527	—	3-4	2.º	70	9,520	0,526	5,53
10.238	Montanhosa F.G.V. 1200	—	13-2	2.º	69	11,820	0,706	5,97
10.239	Xara F.G.V. 2596	—	2-11	2.º	63	7,830	0,374	4,77
10.240	Unidade F.G.V. 2280	—	5-11	2.º	60	9,620	0,533	5,54
10.241	Varunca F.G.V. 2469	—	4-1	2.º	67	8,270	0,498	6,03
10.330	India F.G.V. 1797	—	—	1.º	42	11,890	0,677	5,69
10.331	Xuá F.G.V. 2554	—	—	1.º	44	9,080	0,464	5,12
10.332	Rageira F.G.V. 1961	—	—	1.º	40	13,490	0,663	4,91
10.333	Una F.G.V. 2351	—	—	1.º	39	13,460	0,791	5,88
10.334	Secreta F.G.V. 2059	—	—	1.º	32	13,430	0,684	5,09

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Janeiro de 1962.
Dr. Fuad Naufel
CHEFE DO S.C.L.

AVES E...

(Conclusão do pág. 58)

dia 1.º de fevereiro de 1962 por kg de peso vivo:

Frangos Vermelhos Cr\$ 140,00
Galinhas Vermelhas Cr\$ 130,00

No entanto, apesar desta estabilidade, a procura de pintos «cruzados» para frangos de corte têm esgotado a capa-

cidade de produção das Centrais de Incubação do Estado de São Paulo. É a chamada produção de frangos de entre-safr e que proporciona maiores rendimentos econômicos aos avicultores.

De qualquer maneira, a avicultura no Estado de São Paulo, superado o período agudo de desnivelamento de preços, retoma, pouco a pouco, um ritmo compatível com o próprio progresso do Estado, em todos os seus setores de atividades agropecuárias.

PLANO DE...

(Conclusão do pág. 29)

relacionamento ficando o estabelecimento impedido de realizar comércio interestadual ou internacional.

§ 3.º — A suspensão da Inspeção Federal e a cassação do relacionamento são aplicados pelo Inspetor-chefe da I.R.P.O.A., a qual está subordinado e estabelecimento; a cassação do registro é da alçada do Diretor da D.I.P.O.A.

Art. 8.º — As autoridades estaduais dos Territórios, Municípios ou das Associações Rurais será delegada competência pelo Ministro dos Negócios da Agricultura não só para a fiscalização da execução deste Plano nos estabelecimentos que não estão sujeitos à inspeção federal, como, também, para aplicação das multas previstas no artigo 7.º.

Art. 9.º — O D.N.P.A., em face de suas atribuições normais, cooperará no preparo e execução dos planos de estocagem de carnes que a Comissão Federal do Abastecimento e Preços pretende organizar em conformidade com o que dispõe a Lei n.º 1.522, de 26 de dezembro de 1951.

Art. 10.º — O D.N.P.A., em face de suas atribuições normais, cooperará ainda no estudo, fixação e controle das cotas de comércio internacional de carnes bovinas que os órgãos competentes pretendem organizar.

Art. 11.º — O presente Plano poderá ser alterado pelo Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, se assim o exigir a preservação do rebanho, cabendo-lhe, também, decidir sobre os casos de dúvidas ou omissão — Miguel Cione Pardi — Diretor Geral.

DO BRASIL...

(Conclusão do pág. 23)

Reembarcando em Poona às 9 da noite, no dia seguinte às 4 da tarde o criador patricio descia em Margão, populosa aldeia da Índia Portuguesa. Hospedou-se num hotel restaurante, que lhe disseram ser o melhor; a casa terrea com a calça deteriorada, tinha a porta de entrada cercada por um jardim do qual as gramíneas se apoderaram e melhor se prestava para pasto dos bovinos. Na manhã seguinte, em Rachol, distante tres milhas, tomou a lancha para Pangim ou Nova Goa, para uma viagem de 6 horas. Hospedou-se no Hotel Pôrto, situado na principal praça, um matagal onde pastavam bufalos e porcos. Foi o único lugar em que viu porquinhos da Índia e estes da mesma raça existente no Brasil. Pangim está situado numa extensa ilha circundada por largo braço de mar. Decadente e sem indústrias; ruas mal alinhadas, estreitas, algumas não calçadas e construção de péssima arquitetura. Uma milha acima está Goa Velha, que flareceu em 1600, quando foi considerada igual a qualquer capital européia, mas em 1893 só restavam igrejas e conventos arruinados, em triste decadência. Godoy traça um paralelo entre a Índia dos ingleses, bastante próspera, e a lusitana, que o desapontou.

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75 % DE
PROTEINA
À BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Murso"

Velho Junqueiro

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A.
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão de Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar, 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreal.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo



Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS

Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI -

Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

TRITURADOR E PICADEIRA — MÁQUINA DUPLA — PATENTEADA

Com rotor e martelos para SECOS e discos de aço com facas para VERDES

FABRICADA COM E SEM CICLONE

MÁQUINA DUPLA COM CICLONE N.º 1

Esta é uma das mais perfeitas máquinas para secos e verdes. É a única que pode alimentar as 2 bicas ao mesmo tempo. Possui 4 bicas, sendo 2 de entrada e 2 de saída e ainda uma moega com registro para milho debulhado, 1 bica de entrada para produtos secos como: rolão, quirera, fubá grosso e fino, etc.

Trabalha com 6 espaços e 24 martelos oscilantes e do outro lado uma bica para verdes: cona, guatemala, mandioca, guandú e outros.

Trabalha com disco de aço com 2 facas. Cada produto tem sua bica de entrada e saída, podendo estas serem alimentadas ao mesmo tempo.

Tem divisão por dentro para separar os produtos.

A máquina n.º 1 com e sem ciclone é construída em 2 tipos: inteiramente de chapa grossa e outra com a carcaça de ferro fundido de 1 cent. de grossura.

Os dois tipos trabalham com mancais e rolamentos de 2 fileiras oscilantes e engraxadeiras nos mancais.

A máquina n.º 1 com ciclone, pode ser instalada em comodo fechado, pois não faz a mínima poeira.

Junto com a máquina seguem: 1 jogo de facas de reserva e 3 peneiras: a com furo maior para rolão e quirera, a média para rolão fino e farelos e a fina para fubá.

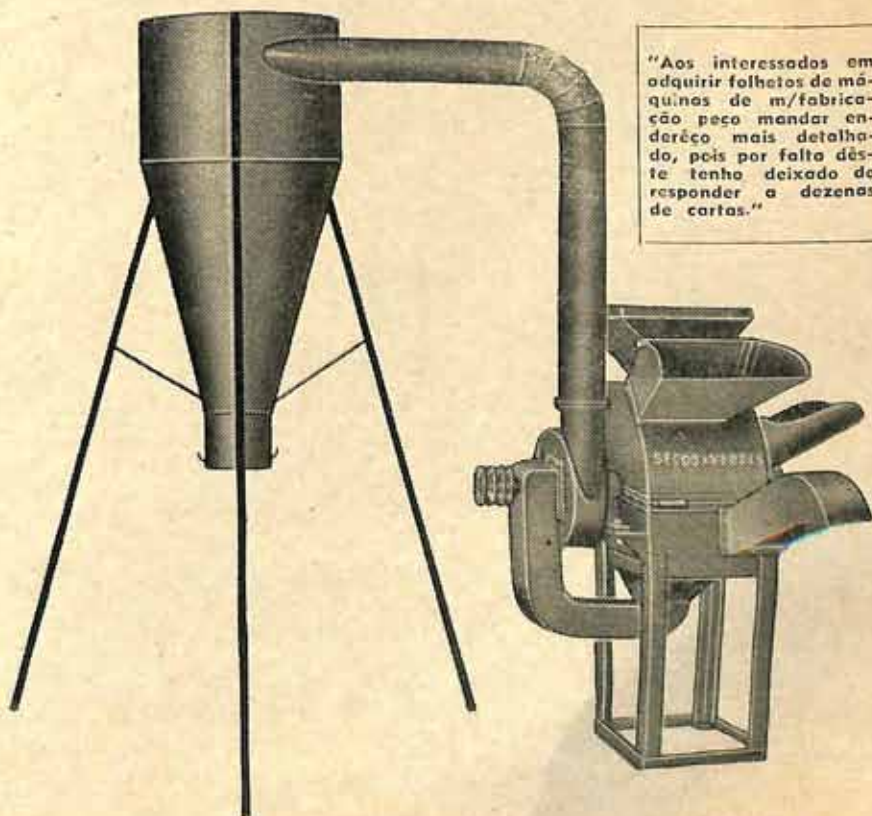
PRODUÇÃO

SECOS

Milho com palha: Rolão	400 a 450 quilos por hora
Milho sem palha	450 a 500 quilos por hora
Fubá grosso para porco	700 quilos por hora
Quirera	800 quilos por hora
Fubá	150 a 200 quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca	800 a 1.000 quilos por hora
Fôrça necessária, elétrico	5 a 7,5 H.P.
Fôrça necessária, a gasolina	9 H.P.
Fôrça necessária, a óleo crú	7,5 H.P.



"Aos interessados em adquirir folhetos de máquinas de m/fabricação peça mandar endereço mais detalhado, pois por falta deste tenho deixado de responder a dezenas de cartas."

NOTA: — ESTA INDÚSTRIA NÃO MAIS FECHARÁ PARA FÉRIAS COLETIVAS, DEVIDO À GRANDE VENDA DE SEUS PRODUTOS.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

MARÇO

12 a 18 — Exposição Regional em Barretos.
25 — Leilão de Reprodutores, na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa.

ABRIL

2 a 8 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba em Jacareí.
7 a 15 — Concurso de Novilhos de Corte, em Presidente Prudente.
21 a 29 — V Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte, na Água Branca, São Paulo.
28 a 29 — Concurso de Novilhos de Corte em Barretos.

MAIO

12 a 13 — Concurso de Novilhos de Corte em São José do Rio Preto.
14 a 20 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em São João da Boa Vista.
22 — Início da Prova de Ganho de Pêso em Barretos.
26 a 27 — Concurso de Novilhos de Corte em Araçatuba.

JUNHO

2 a 10 — VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, na Água Branca, Capital.
5 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Franca e Sertãozinho.

22 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Araçatuba e Bauru.

JULHO

1 — Início das primeiras provas dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Piracurungá, São Carlos, São José do Rio Pardo, Itapetininga e Jaú.
9 a 15 — Exposição de Animais da Região de Campinas em Nova Odessa.

AGOSTO

6 a 12 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Bauru.

SETEMBRO

1 a 9 — Exposição de Médios e Pequenos Animais na Água Branca, Capital.

OUTUBRO

1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Itapetininga, Jaú, Piracurungá e São José do Rio Pardo.
8 a 14 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Araçatuba.

NOVEMBRO

12 a 18 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Itapetininga.

ESTADO DE MINAS GERAIS

MAIO

3 a 10 — XXVIII Exposição Agro-Pecuária de Uberaba.
IV Exposição Nacional do Gado Zebu — Uberaba.
20 a 24 — IV Exposição Agro-Pecuária de Monte Carlos.
IV Concurso de Novilhos de Corte — Montes Claros.
27 a 31 — XXIII Exposição Agro-Pecuária de Curvelo.

JUNHO

3 a 10 — V Exposição Agro-Pecuária de Formiga.
6 a 10 — X Exposição Agro-Pecuária de Pedra Azul.
17 a 21 — VII Exposição Agro-Pecuária de Passos.
30 a 7/7 — XXVI Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina.

JULHO

8 a 12 — I Exposição Agro-Pecuária de Pedro Leopoldo.
15 a 21 — XVI Exposição Agro-Pecuária de Carangola.
22 a 28 — VII Exposição Agro-Pecuária de Ponte Nova.
22 a 29 — IV Exposição Agro-Pecuária de Guaxupé.

AGOSTO

5 a 9 — II Exposição Agro-Pecuária de Almenara.
5 a 12 — XXIII Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fora.
19 a 23 — I Exposição Agro-Pecuária de Varginha.
22 a 26 — II Exposição Agro-Pecuária do Vale do Mucuri — Teófilo Otoni.

SETEMBRO

2 a 9 — IV Exposição Agro-Pecuária de São João Del Rei.
3 a 7 — III Exposição Agro-Pecuária de Araguari.
9 a 15 — XIV Exposição Agro-Pecuária de Caxambu.
27 a 4/10 — II Exposição Agro-Pecuária de Itajubá.
29 a 2/10 — III Exposição Agro-Pecuária de Unai.

OUTUBRO

20 a 24 — IX Exposição Agro-Pecuária de Alfenas.

OBSERVAÇÃO — Relação sujeita a ligeiras modificações. Além da II Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Belo Horizonte, que está sem data marcada, possivelmente serão realizadas as Exposições de Pouso Alegre e Murielae.

Quando você for comprar um desinfetante, pergunte se a qualidade do produto é sempre a mesma ou se varia de partida para partida; procure também saber se é fraco ou concentrado - não pense apenas no preço - se um produto é mais caro do que os outros mas dá quatro vezes mais rendimento, então é mais econômico comprar o produto mais caro, assim você acabará comprando mais vezes mais caro, e ficará satisfeito

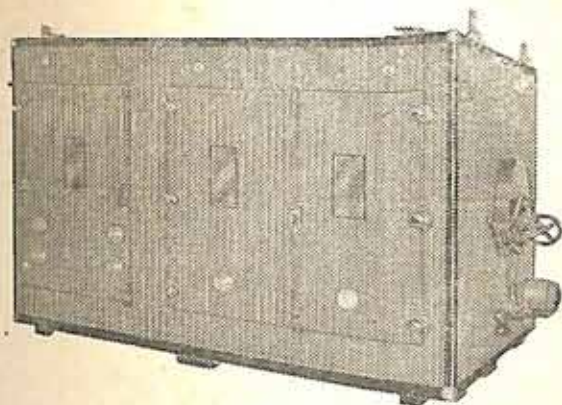
Credite mais caro, assim você acabará comprando mais vezes mais caro, e ficará satisfeito

satisfeito

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

REMÉDIOS

Incubadora LUCATO



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separados. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1.315 — Fones: 1-400 e 1-500
Caixa Postal 61 — Limeira — Estado de S. Paulo

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Rua Senador Queiroz, 649 — Telefone 33-7949
— SÃO PAULO —



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

TORNOS

TORNOS
S6

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES
S6

NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
DEPÓSITO

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLEÇÕES ENCADERNADAS DA REVISTA "GADO HOLANDES"

Estamos vendendo os seguintes
exemplares de coleções encadernadas
da revista "Gado Holandês":

Ano	Preço
1952	Cr\$ 1.900,00
1953	Cr\$ 1.800,00
1954	Cr\$ 1.700,00
1955	Cr\$ 1.600,00
1956	Cr\$ 1.500,00
1957	Cr\$ 1.400,00
1958	Cr\$ 1.300,00
1959	Cr\$ 1.200,00
1960	Cr\$ 1.100,00
1961	Cr\$ 1.000,00

Para pedidos dirigir-se à

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de
coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.**
- Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam
amostras grátis aos representantes ou
diretamente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA
HOLANDESA** - Vendemos ótimos animais
puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont -
E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3171 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -
Rio Grande do Sul

SELEÇÃO BIBLIOGRÁFICA ESPECIALIZADA

de assuntos
agropecuários
Para outros
esclarecimentos
escrever a
Eng.º Agr.º
Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318
Buenos Aires —
Rep. Argentina

1 litro de querosene...
1 dia de refrigeração

REFRIGERADOR
Consul

Rural

a querosene

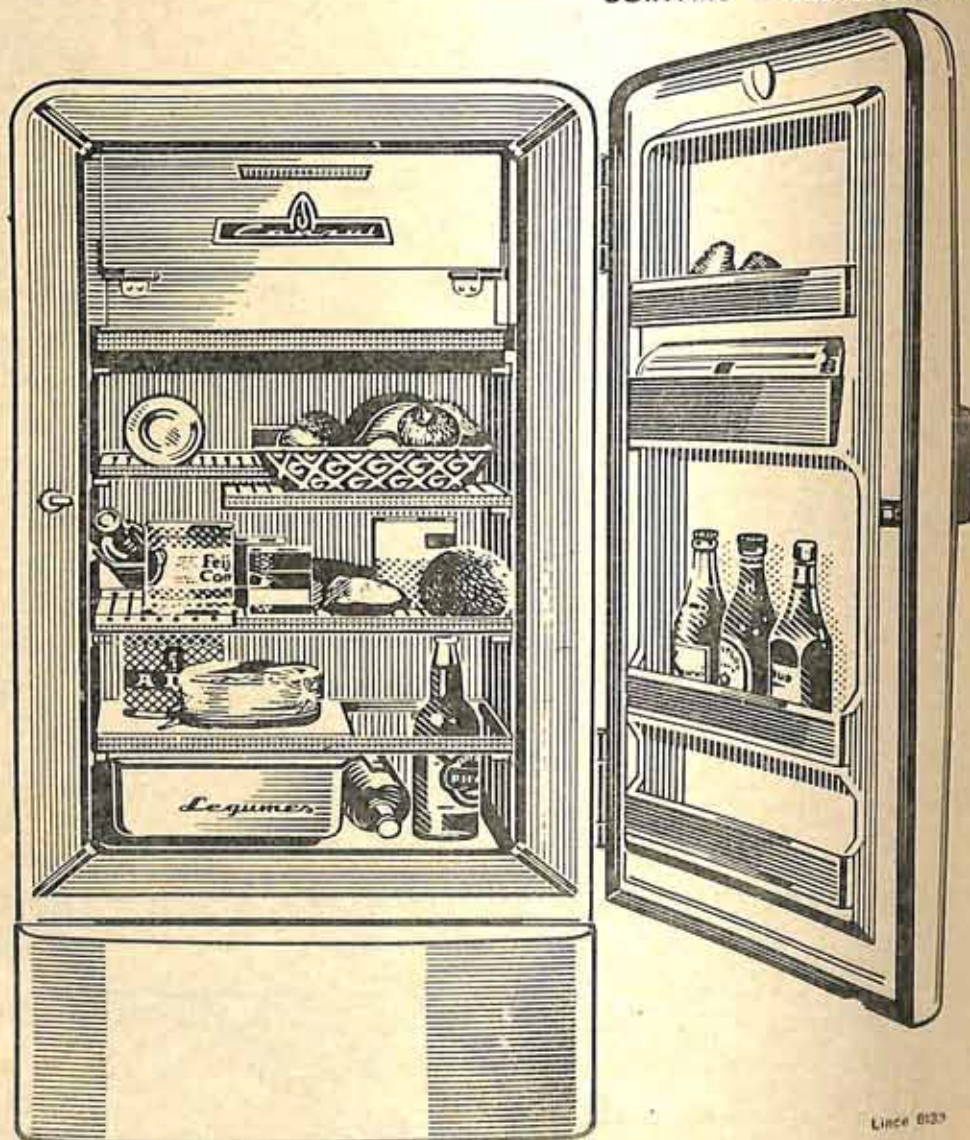
É o jeito mais prático e muito econômico de ter o conforto e a utilidade da refrigeração no campo e em qualquer lugar. O refrigerador Consul Rural é de funcionamento perfeito por longos anos... tem linhas modernas e bonitas. São 8,3 pés de bem-estar e beleza!

PROCURE-O NO SEU REVENDEDOR

produto da

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO **Consul S.A.**

Joinville - Santa Catarina



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ofertas da A.P.C.B.

Cr\$

Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos	1.875,00
Polvilhadeira Guarany — capacidade - 6 ks pó	9.425,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros	8.000,00
Lança-chamas Guarany	8.854,00
Aldrin 5% - sacos com 25 ks	2.000,00
Aldrin 2,5% - sacos com 25 ks	1.715,00
Aplicador para Aldrin	880,00
Assuntol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo	2.938,00
Neguvon — Bernicida sistêmico — pacotes de ½ quilo	1.456,00
Bichol — desinfetante contra bicheiras — caixa 12 x 1	1.468,00

Cr\$

Caixas 24 x ½	1.675,00
Carbolineum — imunizante para madeira — tambor 200 litros	6.471,00
Lata de 18 litros	930,00
Graxa amarela c. para carroça — lata de 17 ks	1.150,00
Graxa preta c. para carroça — lata 17 ks	762,00
Pixe — tambor 200 ks	3.207,00
Diazinon M 40 — pó molhável para pulverizações - pacotes de 2 ks.	2.650,00
Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas	120,00
Carrapaticida Geigy — latas de 1 litro	1.875,00

Cr\$

Formicida I.A.P. (Brometo de Metila) — caixa 48 latas	16.000,00
Fórmulas minerais A.P.C.B. — Para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a	350,00
Metasystox — Garrafa	2.222,00
Minersal — sacos 20 ks.	1.100,00
Pentabiótico — vd	150,00
Pó de fumo Rei — latas 20 ks. latas de 2 quilos	3.612,00
Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro	120,00

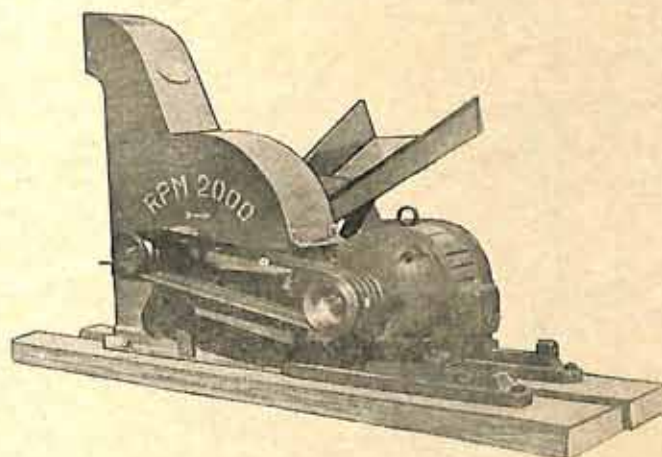
Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B.
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Atenção, pecuarista!

Resolva o problema da alimentação sadia de seu rebanho com a

PICADEIRA E TRITURADOR SCHUTZER

Em exposição na A.P.C.B.



A produção horária da máquina depende do motor acionador, que pode variar de 7,5 a 10 HP

Milho em espiga (com palha)	350 kg	Aveia - Cevada - Trigo e Soja	1000 kg
Milho em espiga (sem palha)	500 kg	Alfafa	450 kg
Milho em grãos	650 kg	Canas e Capim colômbio e similares	2000 kg
		Mandioca	1500 kg

ROTAÇÃO: 2.000 R.P.M.

Pedidos dirigir à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

RUA JAGUARIBE, 634 — FONES 51-6380 — 51-6963 — SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 250,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

FOTO
GRA
FIAS



FIL
MA
GENS

em fazendas

Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-9234 — S. Paulo

ADUBOS



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

R. MÉXICO, 111-12º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA

42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

UM NOVO HORIZONTE

Máquinas Moherdaui

A nova máquina que surge para todo o Brasil

A máquina que está faltando em sua fazenda e que assegura aproveitamento total da forragem. As máquinas MOHERDAUI são de construção sólida, resistentes, duráveis e de grande rendimento. Empregando-as, V. obtém:

- ★ maiores lucros
- ★ maior durabilidade

Aumente o rendimento de sua fazenda, sítio, granja ou chácara, com a superior Máquina MOHERDAUI

Para pedidos dirigir-se à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos - Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6380 - São Paulo

Irmãos Moherdaui

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1268
CAJURU - EST. DE SÃO PAULO

Debulhador de Milho CORDEIRO

Descasca, debulha e ventila

MOINHOS A MARTELOS CORDEIRO

Resistentes — Ótimo rendimento

O Moinho a Martelos **Cordeiro** foi idealizado para ser usado em granjas, sítios e pequenas fazendas. Produz fubá de milho fino e grosso — Quirera de milho e arroz — Desintegra o milho com palha e sabugo. O Moinho de Martelos **Cordeiro** é inteiramente metálico e equipado com 14 martelos de ferro cimentado. Capacidade de produção: 30 a 220 kg por hora, de acordo com o material a ser moído.

Força: 2 a 3 H.P. Elétrico
4 a 5 H.P. Gasolina.

Rotação: 3.000 a 3.600 p.m.



O debulhador de milho **Cordeiro** é

EFICIENTE porque produz um serviço perfeito de separação do milho e do pó, do sabugo e do cabelo.

ECONÔMICO porque é de ótimo rendimento e requer pouca força.



CARACTERÍSTICAS

Produção em 10 horas:	50 a 60 sacos de 60 kg
Força necessária:	2 H.P.
Rotações por minuto:	450
Peso aproximado:	190 kg

O debulhador de milho **Cordeiro** é durável e sólido, pois é todo montado em mancais de rolamentos.

AS MÁQUINAS CORDEIRO SÃO ENCONTRADAS À VENDA NA
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achilles Alves
Porto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mercantil Agro-Pecuária Ltda.
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Domício de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Mozambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27-10

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Conganhas
Livraria da Estação Júlio Prestes
Estação Júlio Prestes

Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Lélcio Antonio Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloí Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha

Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrim Batista Costa

BAHIA

Salvador
Alonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copello
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Porto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sageblm S/A
Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla

Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Lulz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Maurício

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Florianópolis
Agência Distribuidora de Revistas
Porto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGEIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 3 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219).

Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhos, Moirões para quireiras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Joragá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratários ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Frio, Tálheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Poes de Barros, 198

**Compre Cr\$ 1.500,00 e
pague sòmente Cr\$ 1.000,00!**

OFERTA ESPECIAL — Uma assinatura anual da Revista "Gado Holandês" (Cr\$ 400,00) e uma da "Revista dos Criadores" (Cr\$ 600,00) — doze exemplares por ano de cada — e um exemplar do "Anuário dos Criadores" (Cr\$ 500,00) — **tudo apenas por Cr\$ 1.000,00!** Vale mais de mil e quinhentos cruzeiros!

REVISTA DOS CRIADORES

— Pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro — Artigo Técnico — Pela A.P.C.B. — Artigos e notas para o criador de porcos — Reportagens fartamente ilustradas das principais exposições de gado do País e dos concursos de bois gordos. — Secção veterinária com artigos práticos.

4 EDIÇÕES ESPECIAIS SOBRE: GADO DE CORTE, GADO LEITEIRO, SUÍNOS E AVICULTURA

Grandes edições sobre exposições de gado Zebu e gado leiteiro no Parque da Água Branca e Zebu de Uberaba e Exposição Estadual do Rio Grande do Sul. E ainda o Suplemento Feminino. 12 números por ano. Cr\$ 600,00.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO III — 1962 — N.º 3

Uma síntese das atividades agro-pecuárias em 1961. — 250 páginas impressas em papel de fina qualidade. — 18 artigos especiais, assinados por conhecidos técnicos. — Informações sobre as principais gramíneas e forrageiras para alimentação de animais domésticos. — As vitaminas no desenvolvimento e na postura das aves — Antibióticos na nutrição dos animais domésticos. — As campeãs em 365 e 305 dias e em longevidade na produção de leite e gordura do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B. — As maiores produtoras de leite e gordura, vivas, até Dezembro de 1961. — Detalhado estudo sobre a pelagem dos cavalos. — Verdadeiro manual para criadores que se iniciam na exploração de gado leiteiro. — Como escolher a vaca leiteira. Revisão Agrária em São Paulo. — Leis e decretos sobre o assunto. — Endereços de associações de registro genealógico e associações de classe. — Endereços de criadores de gado leiteiro com produção leiteira controlada. — Endereços de criadores de gado zebu fino, registrado. — Nome e endereço de firmas especializadas em produtos agro-pecuários. — Resultados dos leilões de gado leiteiro em 1961

PREÇO DO EXEMPLAR: Cr\$ 500,00

OBS.: Ainda dispomos de exemplares das edições de 1960 e 1961, ao preço de Cr\$ 250,00.

REVISTA GADO HOLANDÊS

Dedicada a pecuária leiteira, mensalmente publica artigos sobre: Criação e melhoramento do gado leiteiro — Alimentação — Doenças — Reprodução e lactação — Notas biográficas e informações diversas — Consultório (perguntas e respostas — Situação, perspectivas e cotações do mercado do leite e derivados — Publicação dos resultados parciais e finais do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 400,00

pedidos à Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada, Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P. Façam remessas de numerário em cheque, em vale postal ou em valor declarado em nome da Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada.



SAIS MINERAIS IODADOS PARA SEUS ANIMAIS



MAIOR

- FERTILIDADE
- VIGOR FÍSICO
- RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
- PRODUÇÃO DE LEITE, CARNE E OVOS

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

São Paulo: R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5013
Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593
Fone: 2-1204, Cx. Postal 1966